FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 136

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321153
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O primeiro-ministro soviético vai a caminho de Pequim

onde terá ensejo de travar conversações antes de prosseguir viagem para Hanoi

MOSCOVO, 4 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kosyguine, partiu, hoje, de avião, para o Vietnam do Norte, numa viagem que poderá ter grandes repercussões na situação militar no Vietnam do Sul e nas relações sino-soviéticas.

O governante russo é acompanhado por categorizados conselheiros militares e civis, na visita a Hanoi.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético declarou que Kosyguine fará escala, amanhã á noite, em Pequim, depois de uma curta paragem, esta noite, num local que se supõe ser na Sibéria.

O informador confirmou que o primeiro-ministro deve chegar no sábado a Hanoi, onde permanecerá quatro dias, esperando-se que, no regresso, passe novamente pela China.

NOVA TENTATIVA PARA UM «DIÁLOGO» COM OS CHINESES?

Diplomatas ocidentais estão convencidos de que a visita terá como resultado auxílio militar soviético significativo ao Vietnam do Norte, como um aviso aos Estados Unidos contra o alargamento do conflito vietnamiano.

A maioria dos observadores de Moscovo encara a visita de Kosyguine num contexto mais vasto — como parte de uma nova tentativa para um «diálogo» entre os russos e os chineses

O Vietnam do Norte é um dos aliados ideológicos da China Continental e alguns observadores julgam que Kosyguine visita esse país em parte porque assim se torna possível uma escala em Pequim.

Alguns diplomatas ocidentais consideram a visita ao Vietnam do Norte como a afirmação do restabelecimento da «presença» soviética no Sueste da Ásia, muito tempo reservado aos chineses.

Observadores supõem que o envolvimento soviético no Vietnam do Norte, possívelmente incluindo o estacionamento naquele país de

(Continua na 11.ª página)

Bela companhia, sim, senhores, tem M. Molyneux, o grande costureiro rodeado por alguns dos seus manequins, depois da apresentação da sua colecção. Mas haverá costureiro que não se sinta inspirado diante de modelos como estes?

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Monopólio e proliferação

O director da Agência Federal do Desarmamento, William Foster, fez impressionantes declarações sobre os perigos que a Humanidade corre em virtude do caos nuclear. O Tratado de Moscovo precisa de ser revisto á luz das realidades que se impuseram depois da sua assinatura. O dilema — proliferação ou monopólio de dois — não consente dilações nem sofismas. Se não se encontrar maneira de o resolver satisfatóriamente, são de recear as piores consequências. Para os países que, como a França e a China, já fizeram experiências com armas atómicas é preciso encontrar uma solução de compromisso. Para as outras é indispensável um sistema de fiscalização, voluntáriamente aceite, que evite novas e sinistras aventuras.

Há, actualmente, vários países em condições de fabricar engenhos rudimentares e de os fazer explodir, pois dispõem de reactores nos quais se produz anualmente uma apreciável quantidade de plutónio que pode ser destinada áquele fim. Alguns desses países têm aspirações e situam-se em regiões nevrálgicas ou constituem centros de tensão internacional. Não é difícil prever o que aconteceria se todos, ou alguns, reivindicassem o direito de experimentar os engenhos que podem fabricar e de os utilizar para os seus objectivos nacionais. Há uma demagogia atómica, como há uma demagogia das ideias, e é difícil dizer qual é a mais perigosa.

A TROCA DE VISITAS ENTRE OS DIRIGENTES RUSSOS E AMERICANOS FOI PREPARADA DURANTE NEGOCIAÇÕES EM WASHINGTON

MOSCOVO, 4 — (F. P.) — A troca de visitas entre os dirigentes soviéticos e americanos a que o presidente Johnson aludiu a noite passada foi preparada durante as conversações russo-americanas que se efectuam em Washington — declarou, esta manhã, a Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo.

A DECLARAÇÃO DE JOHNSON CAUSOU PERPLEXIDADE

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — A noite passada, o presidente Lyndon Johnson ergueu o véu sobre a situação das relações entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.

«Tenho razões para crer» — disse o presidente dos Estados Unidos — «que o Governo de Moscovo encara com favor uma visita á União Soviética do presidente dos Estados Unidos, antes do final do ano corrente». Por sua parte, Johnson gostaria que os dirigentes da U. R. S. S. viessem aos E. U. A.

A declaração de Johnson, que surpreendeu os observadores políticos e diplomticos da capital norte-americana, coincide com a viagem de Alexei Kosyguine ao Vietnam, o que provocou, em Washington, uma certa perplexidade.

Conferência de Imprensa do general de Gaulle

PARIS, 4 — (R.) — Foram distribuídos mais de mil passes para admissão na sala onde hoje, nesta capital, o presidente de Gaulle concede uma conferência de Imprensa — a décima segunda, desde que se tornou chefe de Estado, há seis anos.

De Gaulle falará durante cerca de uma hora e meia, e, se seguir o exemplo anterior, exprimir-se-á sem uma nota e sem a mais pequena hesitação.

VISADO PELA CENSURA

Maremoto no Pacífico originado nas Aleutas por violento sismo

SEATTLE (Estados Unidos), 4 — (R.). — Espera-se que atinja hoje San Francisco, uma vaga sísmica proveniente de um gigantesco abalo de terra ocorrido a noite passada nas Ilhas Aleutas, no Alaska — anunciou, em Seattle, a Guarda Costeira.

Não se sabe ainda o tamanho da vaga.

O epicentro do sismo situou-se na área da Ilha Amchitka, a cerca de 80 quilómetros a sudeste da Ilha de Attu, que é a mais ocidental das Aleutas.

Em todo o Mundo, os sismógrafos registaram um sismo com a in-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

ESQUECIMENTO

A Câmara Municipal resolveu dar a uma rua de Lisboa o nome da poetisa brasileira Cecília Meireles, que — como escreveu «O Século» com propriedade e elegância — «dividiu suavemente entre o Brasil, sua terra, e Portugal, sua origem, os dois afectos que lhe enchiam o doce coração». Só há motivo para aplaudir a decisão, que demonstra, por parte do ilustre presidente do Município e do organismo cultural que intervem nestes assuntos, a louvável preocupação de honrar o Espírito e de prestar culto à Poesia, que não é vulgar nos tempos prosaicos em que vivemos. Chama, porém, aquele nosso citado e prezado colega a atenção, embora o faça o mais discretamente possível, para o facto de esse altíssimo poeta que lançou a semente e pôde ainda saborear os frutos da patriótica e generosa campanha de aproximação entre dois países a que consagrou uma vida inteira, ceder a primazia da homenagem toponímica, a que tinha incontestável direito, com a «galante cortesia portuguesa», a uma senhora para quem a cidade e o País têm, igualmente, uma dívida de gratidão. Nós permitimo-nos sugerir que ao nome de João de Barros inserito na esquina de uma praceta romântica de Lisboa se siga o de Joaquim Manso, num cunhal que tenha para o efeito a nobreza requerida. Temos boas razões para manifestar esse desejo, e a Câmara não as tem menores para o satisfazer um dia, que não virá longe, estamos certos disso. Bastará apontar o facto de Joaquim Manso ter fundado um jornal a que pôs o nome de «Diário de Lisboa» e onde a capital teve sempre um defensor caloroso das suas aspirações e do seu progresso. Já não é a primeira vez que nos referimos a este lamentável esquecimento, por parte de uma entidade que, aliás, prestou homenagem idêntica a camaradas nossos que bem a mereceram da cidade e dos seus concidadãos. Cecília Meireles, João de Barros, Joaquim Manso são nomes que honraram a cultura luso-brasileira, e que pedem igual tratamento no «palmarès» honorífico em que o Município inscreve aquelas pessoas cuja vida merece ser lembrada às gerações futuras como exemplo a seguir e memória impoluta a honrar.

O Governo uruguaio vai ordenar o internamento de Brizzola

MONTEVIDEU, 4 — (A. N. I.) — O Governo uruguaio vai ordenar o internamento, em ponto distante da fronteira com o Brasil, do antigo governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola, satisfazendo o pedido do Governo brasileiro — revelaram, hoje, círculos autorizados.

Brizzola pediu ao Governo uruguaio o direito de se defender das acusações de que foi alvo, mas a solicitação foi recusada, de acordo com um informador do Ministério do Interior.

24 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

IN MEMORIAM

O adido militar á Embaixada Britânica, coronel D. D'A. A. Lang, proferiu ontem no Instituto Britânico uma conferência sobre a rica personalidade de Winston Churchill, agora para sempre desaparecido e que deixou a todos os seus contemporâneos um exemplo de força de vontade e independência, a par de um respeito pelas instituições parlamentares, que bem pode servir a todos os estadistas de todos os quadrantes. Foram muitos os assistentes á conferência que analisou em Churchill as qualidades de chefe, com domínio de problemas estratégicos, passando a tratar do escritor e do orador com domínio perfeito da língua inglesa tanto falada como escrita. Descreveu o ambiente familiar de Churchill e a sua juventude, o conferencista referindo-se á sua carreira tanto no campo militar como político, que a Imprensa portuguesa e estrangeira têm pormenorizadamente relatado desde a sua morte. Mais adiante o sr. coronel Lang referiu-se ás obras literárias de Churchill. Em 1931, quando ele se demitiu novamente do Governo como protesto contra a política com que estava em desacordo, dedicou os oito anos seguintes da sua vida á actividade literária. Durante este período escreveu o seu primeiro livro não relacionado com assuntos militares («Ideias e Aventuras», 1932), que incluia o seu conhecido ensaio «A pintura como passatempo», outra bem conhecida faceta da vida laboriosa de Churchill. De 1933 a 1938 escreveu os quatro volumes da vida e época do primeiro duque de Marlborough, em 1937 escreveu «Grandes contemporâneos», biografias de alguns dos maiores homens da sua época. Em 1939 produziu «Passo a passo», um resumo dos seus discursos avisando o país de uma guerra iminente.

NOS PAÇOS DO CONCELHO

Teve importancia grande para certos projectos urbanísticos de Lisboa, a reunião que se efectuou ontem, á noite, na Camara Municipal. Presentes o general França Borges, presidente da Camara, o vice-presidente, sr. Aníbal David, os vereadores e alguns técnicos. A par da gente da casa, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas. Na reunião trabalhou-se sobre os projectos de prolongamento da Avenida da Liberdade e da urbanização do Largo de Martim Moniz, onde ficará a Praça de D. João I

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. Alberto Pimenta Machado, embaixador dr. António de Faria, D. Rui Seisal, dr. Manuel Tarujo de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento, e drs. José Soares da Fonseca e Ulisses Cortês, e comandante João Pais Baptista de Carvalho.

NA ESTRADA

No lugar das Troias, logo á saída de Valença, onde há uma estação de serviço, um carro ligeiro de instrução colheu o jornaleiro sr. Manuel da Cunha Lima, de 44 anos, solteiro. Teve morte quase imediata.

O COMBOIO-CORREIO

Foi entre as estações da Régua e de Caldas de Moledo que o comboio-correio do Douro apanhou o industrial de barbearia sr. Carlos Rodrigues, de 47 anos, casado, morador na Régua. Sofreu fractura do cranio, com derramamento de massa encefálica, esmagamento de um pé e várias outras contusões. Foi para o hospital de Mesão Frio, e dele para o de S. João, no Porto.

Donativo valioso
para os nossos pobres

A acompanhar um cheque do valor de 10 mil escudos, recebemos da Alcoolex — Companhia Distribuidora de Alcool, S. A. R. L. — uma carta cujos desvanecedores termos transcrevemos:

«É do conhecimento geral a notável obra de beneficência a que o jornal que V. tão dignamente dirige, se tem desde há tempo dedicado.

«Seja-nos permitido, sr. director, oferecer o nosso modesto contributo para essa obra e, ao fazê-lo, prestar a justa homenagem a quem tão abnegadamente se empenha na defesa dos bens espirituais e materiais do nosso povo.»

À administração da Alcoolex apresentamos cumprimentos pela simpatia que revelam pelo «Diário de Lisboa» as palavras que nos dirigiu, e em nome dos pobres protegidos pelo nosso jornal, agradecimentos pelo valioso donativo enviado.

Director do Planetário do Museu de Marinha

O capitão de mar-e-guerra Eugénio Correia da Conceição Silva, conhecido técnico de astronomia, foi nomeado director do Planetario Calouste Gulbenkian, anexo ao Museu de Marinha e cuja construção se encontra quase concluída.

Ora, diga-nos...

— Dispõe de tempo para ler? Que género de literatura prefere?

● *Numa das principais livrarias da cidade, o sr. Alfredo Pires atendia os primeiros clientes. Interrompemos a sua actividade, para lhe formularmos a nossa pergunta de hoje.*

— Se disponho de tempo para ler? Bem, tempo para ler não tenho. Normalmente, começo a trabalhar ás 9 horas da manhã e só termino o meu serviço cerca da meia-noite. Assim, quando saio da livraria, vou deitar-me. Evidentemente que, mesmo assim, dedico algum tempo á leitura, alguns bocadinhos ás horas do almoço e do jantar. O género de literatura que prefiro? Livros sobre História e cultura em geral. Também leio outros géneros literários, entre eles obras de autores portugueses actuais, tais como as de Fernando Namora, José Cardoso Pires e José Rodrigues Miguéis. De autores estrangeiros, leio principalmente livros sobre História e biografias. Um autor estrangeiro? Tenho lido tanta coisa! Hélene Sanceau, por exemplo...

● *Em seguida, entrámos no «hall» de um hotel. Um dos funcionários, o sr. Manuel Sánmarful, respondeu-nos prontamente:*

— O meu género literário preferido é o romance. Tenho lido romances de autores portugueses, como por exemplo, Eça de Queiroz e Alves Redol. Embora o tempo não seja muito, como gosto de ler, sempre arranjo alguns momentos. Evidentemene que, durante as férias, leio muito mais. Se também costumo ler romances de autores estrangeiros? Sim, também tenho lido obras de autores estrangeiros. O ultimo livro que li, e por sinal agradou-me bastante, era da autoria de Steinbeck.

● *O sr. Manuel Alves Pinto, encarregado de um «café», disse-nos:*

— Devido ao meu serviço, não disponho de tempo para ler, mas sempre consigo algum. Não aprecio romances nem livros de versos. Os meus preferidos são os livros de Ciência, como por exemplo, os de Geografia. A História também me interessa, principalmente a de Portugal. Já li obras de Alexandre Herculano, Pedro de Carvalho, Oliveira Martins... Se tenho lido livros de autores estrangeiros? Não. Que me recorde, só autores portugueses.

Vai reunir-se em Lisboa
um seminário sobre os desenvolvimentos da teoria das filas de espera

Com o patrocínio do «Comité» Científico, da N. A. T. O., do Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência e do Centre Interarmées de Recherche Opérationnelle de Paris, realiza-se em Lisboa, de 27 de Setembro a 1 de Outubro, um seminário internacional sobre os desenvolvimentos recentes da teoria das filas de espera e das suas aplicações.

O seminário será dirigido pelo sr. R. Cruon, do Centre Interarmées de Recherche Opérationnelle, e orientado por uma comissão científica presidida pelo sr. prof. R. Fortet e da qual fazem parte os srs. J. Agard, M. Drevon, J. Ferrier, P. Le Gall, M. Girault, A. Kaufmann, G. Morlat e F. Pollaczek.

A sessão de abertura será no dia 27 de Setembro, de manhã, seguindo-se as sessões de trabalho até 1 de Outubro. Haverá sessões de manhã e de tarde, com excepção dos dias 29 de Setembro e 1 de Outubro, apenas com sessões de manhã.

Cada sessão será dedicada a um tema, iniciando-se por uma exposição de síntese e seguindo-se a apresentação de duas ou três comunicações originais, de carácter teórico ou prático. Está previsto um período de discussão após cada exposição ou comunicação. Prevê-se a inclusão dos seguintes assuntos: «Métodos matemáticos utilizados nos modelos das filas de espera». «Modelos de prioridade». «Filas de espera em série». «Filas de espera na vizinhança da saturação». «Processos pontuais». «Problemas estatísticos e colheita de dados». «Simulação». «Problemas de «stocks» e manutenção de equipamento».

As exposições de síntese serão feitas por participantes especialmente convidados para o efeito. Os portugueses que desejem apresentar comunicações originais devem enviar ao director do seminário, por intermédio do Centro de Cálculo Científico, o seu título e um resumo, em francês ou inglês, com cerca de 500 palavras, evidenciando a contribuição essencial da comunicação. Este resumo deve ser entregue até o dia 28 de Fevereiro. As comunicações propostas serão apreciadas durante o mês de Março e, no caso de serem incluídas no programa do seminário, os seus autores devem fornecer o texto completo copiado em stencil até 31 de Maio ou 250 exemplares policopiados até 30 de Junho. As comunicações poderão ser redigidas em francês ou inglês, dispondo-se, durante as sessões, de um serviço de tradução simultanea nessas duas línguas.

As inscrições, em numero limitado, podem ser feitas, desde já, no Centro de Cálculo Científico, Rua D. João V, n.º 30, Lisboa, telefone 68 01 21, que presta, também, informações complementares sobre o seminário.

A marcha das operações na província da Guiné

BISSAU, 4. — (L.). — O «Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné», referente ao período de 24 a 30 de Janeiro ultimo, é do teor seguinte:

«Prosseguiram as actividades normais de fiscalização e patrulhamento nas áreas, no decorrer das quais se verificaram diversos encontros, entre as nossas forças e grupos inimigos, e que estes sofreram numerosas baixas. Os bandoleiros efectuaram alguns disparos a distancia sobre povoações nas imediações das fronteiras, sem consequências, excepto na região de Barro, onde incendiaram duas «moranças», causando a morte a duas mulheres.

«Perante a perseguição imediata das nossas forças, fugiram em direcção ao território estrangeiro, deixando algum material. Nas regiões Nordeste, prosseguiram as batidas para localização de elementos desagregados dos grupos recentemente forçados a debandar para os países vizinhos, tendo sido detectados e perseguidos alguns na região de Sincha-Jote, com baixas prováveis.

«Tiveram especial relevo, entre outras, as seguintes acções das nossas forças:

«Na região Tendinto, próximo de Canjambari, um grupo de bandoleiros foi surpreendido e completamente aniquilado. Foram destruídos nucleos de casas de mato e acampamentos na região de Bantael-Cila, ao sul de Buba, Bricama, Unali, Bamadungue e Sambaso, bem como na área de Xime, nas imediações do rio Durundoni. Na área de Bedanda, as nossas forças em patrulhamento encontraram um grupo de inimigos ao qual causaram numerosas baixas. Na região de Cansambo, ao norte de Olossato, um acampamento de bandoleiros foi detectado e assaltado de surpresa. Os elementos ali instalados fugiram desordenadamente com numerosas baixas, abandonando importante quantidade de armamento e materiais diversos. Em todas estas acções o inimigo foi duramente castigado, sofrendo muitas baixas, perdas importantes de armas, munições, víveres, documentos e outros materiais. As nossas forças tiveram 9 mortos em combate durante o período, como foi oportunamente divulgado pelo Serviço de Informação Publica das Forças Armadas».

O 20.º ANIVERSÁRIO
do grupo «Os Joaquins»

O Grupo Onomástico «Os Joaquins» comemora no próximo domingo o vigésimo aniversário da sua fundação, promovendo ás 11 horas uma visita a Joaquins internados nos hospitais e casas de saúde e ás 14, distribuição de domativos a pobres inscritos nos ficheiros da colectividade. A's 15 e 30, haverá, na sede, na Calçada do Desterro, 7, uma sessão solene, seguida de lanche e «matinée» dançante.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 6, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

PRÉDIO

NA BAIXA

Vende-se próximo da Rua do Comércio, com estabelecimento e 1.º andar de 6 vãos livres, além de parte do 2.º Trata o próprio. Telef. 87 03 20.

A CIDADE

Veio a morrer
vítima do atropelamento

Faleceu hoje no Hospital de S. José, onde entrara ontem, Alzira da Conceição, de 70 anos, residente na Estrada de Alvide, Cascais, que foi ali colhida por uma viatura militar no dia 26 do mês findo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de ouro, uma sombrinha encontrada num estabelecimento do Chiado, uma carteira com documentos do sr. Francisco Bento, um porta-moedas com dinheiro, uma bolsa de pele, uma mala de viagem com roupa, um terço de rosário, três tampões de rodas de automóveis, uma luva, e uma argola com chaves.

— No escritório da TAP, no aeroporto, estão depositados: óculos graduados, um livro, uma pasta com documentos, chaves, uma mala-lancheira, um guarda-chuva, uma bolsa, um cachecol, uma camisola e um rolo de mapas.

Chega amanhã ao Tejo
o navio-transporte de barcaças «Spiegel Grove»

Chega a Lisboa, amanhã, de manhã, o navio-transporte de barcaças de desembarque «Spiegel Grove», que permanecerá entre nós até ao próximo dia 9. O «Spiegel Grove» é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra R. R. Dupzyk, e possui um efectivo de 26 oficiais e 260 praças. Estará atracado ao cais de Xabregas, e poderá ser visitado pelo publico nos dias 6, 7 e 8 do corrente, entre as 14 e as 16 horas.

Lycée Français Charles Lepierre

AVENIDA DUARTE PACHECO — TEL. 68 11 01-2-3

Estão abertas de 1 a 15 de Fevereiro as inscrições para os seguintes cursos de língua francesa:

a) **Curso audiovisual acelerado (7 horas e meia por semana;**
b) **Curso para principiantes (3 horas por semana);**
c) **Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana).**
d) **Curso Liceal para Adultos**

Informações na Secretaria.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Ficaram sem o barco

e foram todos condenados

Foram julgados no 1.º juizo criminal, em tribunal colectivo, Jaime Martins Ferraz, de 34 anos, comerciante; António Figueiredo Sampaio, de 35 anos, pescador; Roberto Martins Jacques, de 40 anos, mestre de obras; Virgílio de Jesus, de 41 anos, vendedor ambulante, casados e residentes em Viana do Castelo, e ainda mais 35 indivíduos quase todos residentes naquela cidade. Eram acusados, os quatro primeiros, de facilitar aos restantes a emigração para França sem documentação, prometendo-lhes transporte e emprego, pelo que recebiam de cada um a quantia de cinco mil escudos.

Desta forma, os réus referidos, conduziram em 23 de Agosto do ano findo todos os outros para a vila de Matosinhos onde os embarcariam na lancha motora «Flor de Angeiras», a qual os conduziria a França. A lancha havia sido comprada, dois dias antes, naquela vila. Foram, porém, todos presos quando se preparavam para embarcar.

Agora, foram condenados: Jaime Ferraz, em dois anos e meio de prisão maior, 345 dias de multa a trinta escudos diários e dois contos de imposto de justiça; António Sampaio, em oito meses de prisão e dez meses de multa a dez escudos por dia; Roberto Jacques, em oito anos e três meses de prisão maior, 303 dias de multa a trinta escudos por dia e dois mil escudos de imposto de justiça, e Virgílio de Jesus, em dois anos e três meses de prisão maior, 303 dias de multa a trinta escudos e igual imposto de justiça.

Os restantes 35 sofreram condenações que variam entre cinco e três meses e meio de prisão, mas a todos a pena foi suspensa por dois anos.

Também lhes foi restituída a importancia de oitenta e três contos que, na ocasião das suas detenções, lhes apreendeu a Polícia.

A lancha foi apreendida e declarada perdida a favor do Estado.

NOVE FERIDOS
num acidente de viação

Esta manhã, no Alto das Oliveiras (Areosa), uma furgoneta mista, conduzida pelo sr. João Alberto Lopes Reis, de 26 anos, casado, alfaiate, residente na Rua Jerónimo Cardoso, 31, em Gaia, e que transportava mais oito pessoas, ao ultrapassar um carro eléctrico, foi chocar com um outro, que vinha em sentido contrário, tripulado pelo guarda-freio n.º 715.

O embate foi violentíssimo, e todos os ocupantes da furgoneta ficaram feridos. Contudo, sòmente ficou internado, no Hospital de Santo António, com fractura do cranio e de uma perna, o condutor da furgoneta, que, antes de ali ter dado entrada, já tinha sido socorrido no Hospital de S. João, onde também foram tratados, a diversas ferimentos e escoriações, os outros oito ocupantes.

A furgoneta que os transportava pertence á firma Magalhães Vieira & Costa, Lda., de Vizela, para onde os sinistrados se dirigiam, a fim de exercerem os seus misteres.

Perdeu uma acção
de paternidade ilegitima

Terminou na 2.ª vara civel, em tribunal colectivo, o julgamento de uma acção de investigação de paternidade ilegítima com características pouco vulgares.

A autora, sr.ª D. Gracinda dos Santos Gonçalves, residente em S. Pedro da Cova (Gondomar), moveu uma acção contra Eugénio Martins do Couto, solteiro, filho de um comerciante da mesma localidade, pretendendo que uma sua filha, nascida há três anos, fosse julgada e reconhecida para todos os efeitos, como filha do réu.

Este, representado em tribunal pelo sr. dr. Luís Caseiro, negou o facto. O julgamento ocupou cinco sessões e despertou grande interesse, dado que raríssimas vezes aparecem acções destas em tribunal, em vida dos interessados directos na questão.

Muito embora o tribunal desse como provado que as irmãs do réu tratavam a filha da autora como sobrinha, julgou inteiramente improcedente a acção, e sentenciou a favor do acusado, por não se terem provado todos os requisitos que a lei impõe nestes casos.

AS OBRAS
do porto de Leixões e os ruídos nocturnos

Diversos moradores de Leça da Palmeira já pediram á administração das obras do porto de Leixões, para que tomem as providências necessárias a evitar, pelo menos durante a noite, os constantes e insuportáveis ruídos que a todos atormentam, sãos e doentes.

Durante o dia são as sereias, silvos e apitos da navegação de todos os calados. À noite há um relativo sossego até á meia-noite. Mas depois dessa hora começa uma barulheira infernal dos bate-estacas, em serviço na futura Doca n.º 2, que não deixa dormir ninguém.

Não poderia na realidade, ser encontrada uma solução que permita repousar a quem mora nas imediações do porto, sem prejudicar o normal andamento dos trabalhos?

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Mary Mary» (17 anos)
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hércules e o monstro» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Sua Excelência, o embaixador» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Três estarolas na volta ao Mundo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paixão da Minha Vida» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Diga 33... e meio» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os denunciantes» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Zorro e os três mosqueteiros»

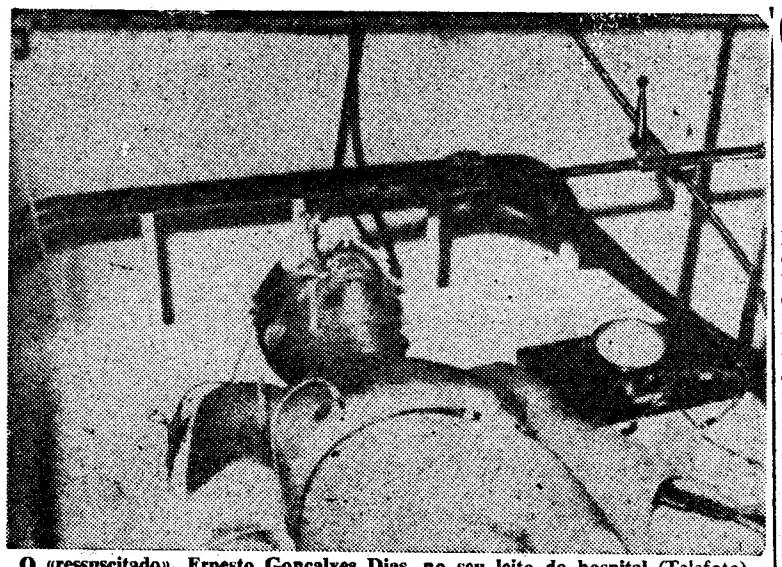
Américo & Lima, Lda.

ALFAIATES

RUA AUGUSTA, 91 A 95

SALDAM

Por motivo de obras grande parte do seu stock em cortes de fatos nacionais e ingleses, sobretudos, gabardines, etc.



O «ressuscitado», Ernesto Gonçalves Dias, no seu leito do hospital (Telefoto)

Continua internado no Hospital de Santo António

o homem que foi considerado morto

Continua internado no Hospital de Santo António, na enfermaria de reanimação, o sr. Ernesto Gonçalves Dias, de 38 anos, casado, carrejão, residente na Rua da Vitória, 349, que, conforme ontem noticiámos em primeira mão, deu entrada, naquele estabelecimento hospitalar, práticamente sem vida, pois tivera paragem cardíaca e respiratória.

Entretanto, graças aos esforços dos médicos, sr.ª dr.ª D. Natividade Garcia de Brito e sr. dr. Mário Pereira, auxiliados pelo enfermeiro sr. Aristides Romoaldo e pela enfermeira sr.ª D. Maria Trindade, o «morto» voltava momentos depois á vida. O coração retomava o seu funcionamento normal, embora com deficiências. O pobre homem continua ainda vivo naquela enfermaria, onde tem sido alvo de todas as atenções e cuidados médicos. Assim, a sua respiração faz-se com o auxílio de um aparelho próprio para os casos de reanimação.

Não se poderá dizer, todavia, que esteja livre de perigo, porquanto o seu estado ainda inspira sérios cuidados e, de um momento para o outro, poder-se-á verificar um epílogo triste.

Descarrilamento
de um comboio de mercadorias

Esta madrugada, cerca das 5 e 30, de uma formação ferroviária, que do Sul se dirigia a Campanhã, pouco depois de passar a estação de Espinho, descarrilaram 14 vagões de mercadorias, não tendo felizmente havido desastres pessoais. As carruagens amontoadas sobre a linha, impedem a circulação dos comboios.

Casa da Beira Alta

A direcção da Casa da Beira Alta inicia as comemorações do seu aniversário, com uma recepção em honra dos órgãos da Informação, que se efectua no próximo sábado, pelas 17 horas.

Doenças súbitas e mortais

No Hospital de Santo António, onde deram entrada ontem por terem sido acometidos de doença subita, faleceram, durante a madrugada de hoje, o sr. Fausto da Costa, de 72 anos, casado, que residia na Travessa da Regeneração, 154; e a sr.ª D. Emília da Costa Gandara, de 69 anos, viuva, que morava na Rua de Coutinho Azevedo, 1-A.

Os bibliotecários e arquivistas reunem-se em Coimbra no mês de Abril

COIMBRA, 4 — Por iniciativa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, vai efectuar-se, de 1 a 3 de Abril próximo, o I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, o qual versará os seguintes temas: regras de catalogação portuguesas; catálogos colectivos; o bibliotecário-arquivista no quadro do Estado e da Administração em geral; instrumentos de trabalho em Arquivística (arquivos publicos e arquivos eclesiásticos).

A comissão organizadora, presidida pelo director da Faculdade de Letras de Coimbra, sr. prof. Alvaro da Costa Pimpão, solicita a todos os participantes que desejem apresentar comunicações para o fazerem até aos fins deste mês.

Além da exposição das magníficas encadernações da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a qual se efectuará na Sala de São Pedro, haverá ainda outra de material técnico a usar em bibliotecas, arquivos e centros de documentação. Nesta, participarão algumas das principais firmas portuguesas e estrangeiras, que apresentarão os seus mais recentes modelos.

Todos os pedidos de informação sobre o encontro deverão ser dirigidos á secretaria do I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

COMUNICADO
das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os seguintes seis militares: alferes miliciano António Angelino Teixeira Xavier; furriel miliciano Domingos Moreira Leite; primeiro-cabo n.º 708/64, Avelino Martins António; e soldados n.os 749/64, José Maximiano Duarte; 819/64, António Joaquim da Graça Viegas; e 937-A, José Pires Vieira da Cruz.

Cargos da Marinha

Foi exonerado de director da Cordoaria Nacional, por estar designado para outra comissão de serviço, o capitão-de-mar-e-guerra engenheiro construtor naval Acurcio Campos de Araujo; e foi nomeado comandante do draga-minas «Lajes», o 1.º tenente Paulo Teixeira.

CINEMA MONUMENTAL

Começou hoje, às 13 horas, a venda de bilhetes avulso para o

II Festival Internacional de Arte Cinematográfica

ORGANIZAÇÃO: CASA DA IMPRENSA DE LISBOA

Dia 11 — A TIA TULA (La Tia Tula), de Miguel Picazo (Espanha) — (Adultos)
Dia 12 — A HARPA BIRMANESA (Birum a no Tategoto), de Kon Ichikawa, extra concurso — (Adultos).
Dia 13 — OS NOIVOS (I Fidanzati), de Er manno Olmi (Itália) — (Adultos).
Dia 14 — DISPAREM SOBRE O PIANISTA (Tirez sur le pianiste), de François Truffaut (França) — Adultos).
Dia 15 — ASSALTO AO TREM PAGADOR, de Roberto Farias (Brasil) — (Adultos).
Dia 16 — OS INACTIVOS (I Basilischi), d Lina Wertmuller (Itália) — (Adultos).
Dia 17 — UMA TÃO LONGA AUSÊNCIA (Uno aussi longue absence), de Henri Colpi (França) — (Maiores de 12 anos).
Dia 18 — UM CACHO DE UVAS AO SOL (A raisin in the sun), de Daniel Petrie (Estados Unidos) — (Adultos).
Dia 19 — A VIDA AO CONTRÁRIO (La vie à l'envers), de Alain Jessua (França) — (Adultos).
Dia 20 — O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS (Il Vangelo Secondo Matteo), de Pier Paolo Pasolini (Itália) — (Adultos).
Dia 21 — AS IDADES DO AMOR (Del ro sa... al amarillo), de Manuel Summers, (Espanha) — (Adultos).
Dia 22 — DESERTO VERMELHO (Deserto Rosso), de Michelangelo Antonioni — (Adultos).
Dia 23 — ANGÚSTIA DE HIROSHIMA (S onoyowa Wasurenai), de Kosaburo Yoshimura (Japão) — (Adultos).
Dia 25 — AS ILHAS ENCANTADAS, de Carlos Vilardebó (Portugal) — Maiores de 12 anos).
Dia 26 — O TRONO DE SANGUE (Kumo nosu 'jo), de Akira Kurosawa (Japão), extra-concurso — Maiores de 12 anos).

SESSÕES ÀS 22 HORAS

PREÇOS — 1.º Balcão: 40$00; Plateia: 35$00; 2.º Balcão (primeiras filas); 27$50; 2.º Balcão outras filas): 22$50

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A temporada de bailado deste ano do Teatro Nacional de S. Carlos, começa no dia 22 de Abril, com o «Harkners Ballet», de Nova York.*
- *O Teatro Avenida foi inteiramente decorado de novo (diz-se que está uma beleza) por um grupo de técnicos dirigido por Lucien Dounat.*
- *Está a terminar no Porto a carreira da peça «Mary-Mary», que voltará em breve ao cartaz do Variedades.*
- *Continuam em ritmo acelerado os ensaios da peça «O Centro do Mundo», de Américo Durão, que, interpretada pelas primeiras figuras da Companhia Nacional de Teatro, sobe em breve á cena do Trindade.*

NO SÃO CARLOS

A temporada prossegue com a célebre ópera «A Valquíria», de R. Wagner

Amanhã, pelas 21 e 15, prossegue a temporada de ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, cantando-se, uma vez mais, a célebre ópera de Richard Magner «A Valquíria».

À frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o distinto maestro Georges Sebastian dirigirá esta ópera que, por sua vez, é posta em cena por Frank De Quell e interpretada por um elenco de grandes cantores vindos dos principais teatros líricos do mundo: a famosa soprano inglesa Amy Shuard (que, no papel de «Bruilde», faz a sua estreia no nosso País), e Claude Heater, Marion Lippert, Sieglind Wagner, Herberth Fliether e Anton Diakov nos principais papéis.

Imediatamente a seguir á ópera «A Valquria», com que termina a série alemã da presente temporada, subirá á cena no Teatro Nacional de S. Carlos a ópera portuguesa «Inês de Castro», de Ruy Coelho, a mais bela e grandiosa de todas as óperas portuguesas.

Para esta nova produção de «Inês de Castro», de Ruy Coelho, foi especialmente contratado Tomás Ribas, que assim faz a sua estreia na direcção de um espectáculo lírico e que concebeu uma encenação totalmente nova, de moderno recorte, embora respeitando a grandiosidade do tema e da musica.

NO TRINDADE

Completo êxito de «O jogo das trapaças»

No Teatro da Trindade (F. N. A. T.) continua em pleno êxito a peça do autor romeno Ion Luca Caragiale «O jogo das trapaças». Um crítico classificou assim esta obra de Caragiale: «O jogo das trapaças» é uma sátira política onde se escalpelizam as manobras e certos e oportunos recursos eleitorais, pondo a ridículo as personagens». O mesmo crítico pôs em relevo o nível da interpretação, onde se destacam grandes actores como Alvaro Benamor, Assis Pacheco, Mário Pereira, Alves da Costa, Lígia Teles, Virgílio Macieira, Ruy Furtado, Manuel de Oliveira e outros.

«O jogo das trapaças» é um espectáculo pleno de movimento, uma bela aguarela satírica, onde a subti-

(Continua na 6.ª página)

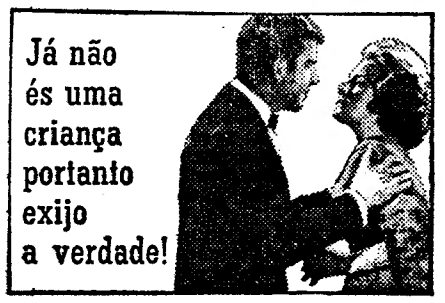
SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

Maiores de 17 anos

APRESENTA HOJE ÀS 21,30

UMA DAS MAIS BELAS HISTÓRIAS DE AMOR QUE O CINEMA NOS OFERECEU.

LAURA JÁ NÃO TINHA ONDE ESCONDER AQUELE TERROR QUE A DOMINAVA... NEM FESTAS ONDE ESQUECER ...NEM HOMENS PARA SE ATURDIR... NEM LUGAR PARA ONDE FUGIR.



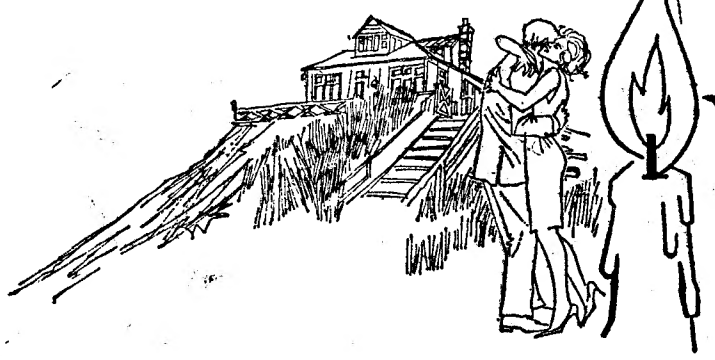
MIRISCH COMPANY
BARBICAN FILMS
APRESENTA

SUSAN HAYWARD

em

HORAS ROUBADAS

(STOLEN HOURS)



Com

MICHAEL CRAIG · DIANE BAKER · EDWARD JUDD

Prod. de DENIS HOLT Realiz. de DANIEL M. PETRIE Argumento de JESSAMYN WEST Música MORT LINDSEY Produtor executivo STUART MILLAR e LAWRENCE TURMAN

Uma produção MIRISCH FILMS LIMITED — BARBICAN FILMS LIMITED COLOR BY DE LUXE Realizado pela UNITED UA ARTISTS

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Noneto de Munique

Promovido pelo Instituto Alemão em colaboração com o Conservatório Nacional. Despertou muito interesse este grupo, formado de cinco instrumentos de arco, — dois violinos, viola, celo e basse, e quatro de sopro — oboé, clarinete, fagote e trompa. Não cremos que haja repertório de textos originais abundante para um conjunto desta natureza, mas pode estimular os compositores, e foi o que aconteceu com Harald Genzmer, com o seu Noneto 1962 dedicado ao Noneto de Munique; e há uma enorme margem para apresentações em grupo com subtracção de membros do Noneto, como aconteceu notadamente para o Quarteto para oboé e instrumentos de corda, K. 370, de Mozart, (tocado com o predomínimo de bom humor que caracteriza todos os membros do grupo). A peça de Genzmer inscreve-se no modernismo de compromisso, as suas combinações instrumentais são bem equilibradas, tem passos de grande luzimento e é de agradável audição.

A Dança da «Carmina Burana» de Carl Orff não nos convenceu muito. Fica magrinha, nesta versão para grupo de camara, sem que resulte automáticamente de atmosfera mais medieval. Aguardávamos com contentamento o Septimino op. 20 de Beethoven, pouco na moda desde bastantes anos mas tão representativo do aspecto mais despreocupado do compositor na sua juventude. Apesar de figurar nos vários arranjos de que o Septimino foi merecedor uma versão para nove instrumentos, foi tocado, como o título indica, na sua forma original. É natural que os executantes não tenham tido tempo de se defenderem da acustica do Salão do Conservatório, que não ajuda muito nem a nitidez nem a sonoridade aveludada, e inclinam-se mais para a rusticidade, do que para as maneiras palacianas, mas a sua desinvoltura, é feita de melhor, do mais sagrado entusiasmo; o 1.º violino, Erich Keller, dá o exemplo duma virtuosidade que se manifesta pelos extremos de agilidade (quando é preciso). E no conjunto também distinguimos o trompa, Sebastian Huber, dentro da grande tradição germanica de executantes de instrumentos de metal.

FRANCINE BENOIT

Juventude Musical Portuguesa

Estão abertas as inscrições para as provas de admissão ao Côro da J. M. P. Todas as pessoas interessadas poderão candidatar-se até 18 do corrente.

Podem-se solicitar informações na sede da J. M. P., na Rua Rosa Araujo, 6-3.º, ou pelo telefone 55 31 31, das 18 ás 20 horas.

CHAPLIN

será convidado a ir ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — O director do departamento cultural do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Dairel de Lima, convocou para uma conferência o editor José Olimpio, a fim de assentar nos pormenores do convite a enviar a Charles Chaplin para vir ao Rio de Janeiro por ocasião do lançamento, no mês de Maio, do seu livro «História da Minha Vida».

O livro de Charles Chaplin está já a ser traduzido na cidade de São Paulo.

OS INSACIÁVEIS

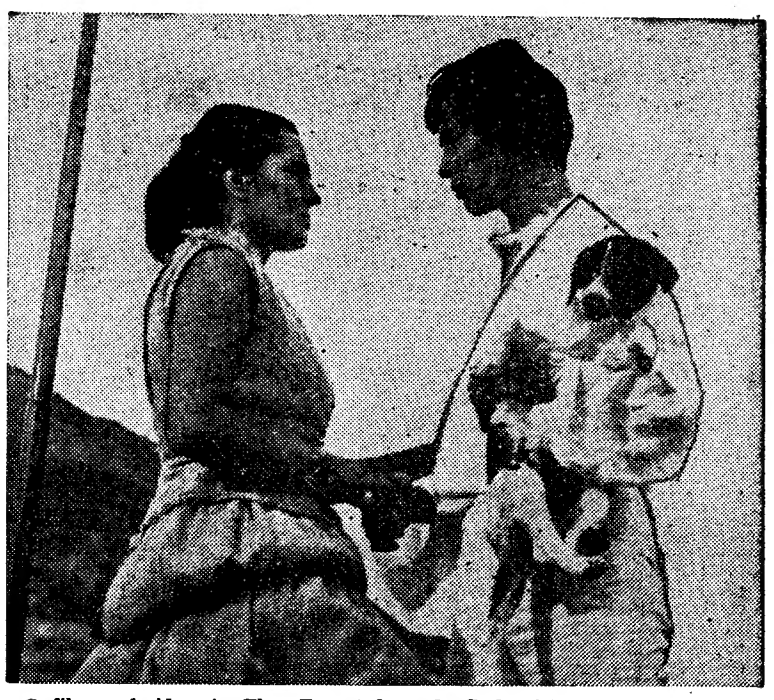
Supercolossal... Autêntica... Uma história que é uma bomba. Eis o que o mundo tem dito acerca de «OS INSACIÁVEIS», o livro de que já se venderam mais de cinco milhões de exemplares só nos Estados Unidos da América e muito mais que outros tantos no resto do mundo.

É a história apaixonante e poderosa de um homem cuja cobiça de oiro e poder só era comparável ao magnetismo que exercia sobre as mulheres — Carroll Baker é uma dessas mulheres —, um homem que deu origem a muitos cabeçalhos sensacionais e acumulou milhões na sua implacável luta para escapar aos seus secretos tormentos.

Baseando-se no épico «best-seller» de Harold Robbins, a Paramount produziu um filme incendiário. É uma história onde voam punhos rijos e por onde perpassam lindíssimas mulheres, uma história de voos intrépidos, de apostas loucas de milionários, do mundo febril de Hollywood. Jamais foi um filme anunciado com tanto espavento, tão falado antes do seu aparecimento.

É a síntese deste romance sensacional que o «Diário de Lisboa» vai publicar em folhetins, simultaneamente com a exibição do filme dele extraído nas telas do São Luiz e Alvalade.

A já famosa actriz Carrol Baker, que desempenha a principal personagem feminina de «Os Insaciáveis»



O filme colorido «As Ilhas Encantadas», de Carlos Vilardebó, representará o cinema português no II Festival Cinematográfico de Lisboa. Amália Rodrigues e Pierre Vaneck que a gravura reproduz numa cena da película, são os principais intérpretes de «As Ilhas Encantadas»

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica

No cinema Monumental começou esta tarde, ás 13 horas, a venda avulso de bilhetes para o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa.

Aquele estupendo certame, que é organizado pela Casa da Imprensa, com a colaboração de várias entidades, decorrerá no Monumental de 11 a 26 do corrente mês, com interrupção no dia 24.

O preço dos bilhetes avulso (cada sessão) é o seguinte: 1.º Balcão: 40$00; Plateia: 35$00; 2.º Balcão (primeiras filas): 27$50; 2.º Balcão (outras filas): 22$50.

No festival estão incluidas 15 obras cinematográficas de grande valor, representando nove países.

Serão anunciadas em breve as curtas-metragens a apresentar no festival, a concurso e extra-concurso.

FESTIVAIS DE CINEMA

O VII Festival Cinematográfico Internacional da Argentina efectua-se na Cidade do Mar da Prata, de 16 a 26 de Março. O presidente da comissão organizadora, Enrique Faustini vem, dentro em breve, á Europa para tratar de questões ligadas com a participação dos países europeus no festival que, aliás, já conta com a adesão da Inglaterra, da Suécia, da Polónia, da Checoslováquia e da Russia. O México e o Japão também já garantiram a sua presença.

*

Foi anunciado em Sofia que a Bulgária vai organizar, em Varna, o I Festival do Filme dos Balcãs. O Festival deve efectuar-se em Agosto próximo.

FILATELIA

1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana

Está a ser muito visitada a 1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana, que, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, se encontra patente ao publico, das 18 ás 20 e das 22 ás 24 horas, até domingo, nos salões da Associação Lisbonense de Proprietários, Rua de D. Pedro V, n.º 82.

Com o carimbo comemorativo desta exposição, usado no primeiro dia pelos C. T. T., que patrocinaram o certame, o Clube Filatélico de Portugal editou um sobrescrito especial, á venda no local da exposição.

A partir de hoje, a 1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana receberá visitas colectivas de professores e alunos das principais escolas e colégios da capital.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

No «Empire» de Londres, constituiu um grande acontecimento mundano a estreia do filme «O Rolls-Royce amarelo», de que a gravura nos dá uma expressiva cena. Trata-se da história de um «Rolls-Royce» e dos seus sucessivos proprietários. Ingrid Bergman, Jeanne Moreau, Shirley MacLaine, Rex Harrison, Alain Delon, Omar Sharif, Edmund Purdon e George C. Scott são os principais intérpretes do filme, que obteve assinalável êxito

AMANHÃ, NO ODEON

ESTREIA DE ALTO NÍVEL DE EMOÇÃO

(MAIORES 12 ANOS)

ESPANTOSA REVELAÇÃO DO MAIS TENEBROSO IMPÉRIO DA DROGA

QUEM É O MONSTRO QUE DIRIGE UMA VASTA QUADRILHA DE ASSASSINOS?

NUNCA NINGUÉM LHE VIU O ROSTO, MAS TINHA O MUNDO A SEUS PÉS E TODOS LHE OBEDECIAM CEGAMENTE...

F.B.I. CHAMA ISTAMBUL

Exclusivo de FILMITALUS

KEN CLARK

BELLA CORTEZ

REALIZAÇÃO DE EMMINO SALVI

UM FILME ONDE O «SUSPENSE» ARREPIA OS NERVOS NUM MOVIMENTO CHEIO DE PÂNICO!

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

leza e a profundidade de Ion Luca Caragiale se apresentam sob a forma de uma obra impecável.

A peça daquele autor romeno, que pela primeira vez é representado em Lisboa, repete-se todas as noites ás 21 e 45.

NO VARIEDADES

Últimos dias de «A rapariga do apartamento»

Só durante mais alguns dias o público da capital tem oportunidade para assistir á comédia americana «A rapariga do apartamento», que todas as noites se exibe no Teatro Variedades, ás 21 e 45, com interpretação de Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira.

NO A B C

A revista «Ai, venham vê-las»

Há já mais de cinco meses que se mantém no cartaz deste teatro a revista popular «Ai, venham vê-las», que continua a esgotar as lotações do ABC, do Parque Mayer, todas as noites, ás 20,45 e ás 23 horas.

Este êxito deve-se não só á inspiração dos autores, Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e á musica do maestro João Nobre, como ao elenco de grande categoria, á frente do qual estão Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré.

NO MONUMENTAL

A superprodução musical «Paris-Hotel»

Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, prossegue a carreira da superprodução «Paris-Hotel», um espectáculo que tem entusiasmado Lisboa pelo seu deslumbrante guarda-roupa, pela sua história, pelas suas lindas mulheres, enfim, porque é um espectáculo digno de qualquer capital da Europa. «Paris-Hotel» tem ainda a valorizá-lo o estupendo desempenho de toda a Companhia de Teatro Alegre, á frente da qual está Henrique Santana, numa nova faceta da sua vida artística. A seu lado, distinguem-se também Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Irene Cruz, João Lourenço e Nicolau Breyner. «Paris-Hotel» é um espectáculo para adultos.

«Baile do Avental» na Casa do Ribatejo

A exemplo dos anos anteriores, a Casa do Ribatejo promove, no próximo dia 14, pelas 16 horas, o tradicional concurso «Baile do Avental», o qual é abrilhantado pelo conjunto «Paramount».

Aquela agremiação regionalista convida as firmas interessadas a fazerem-se representar no aludido concurso, com o máximo de três aventais, para o que se poderão inscrever na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º, em cuja secretaria se prestam todas as informações necessárias.

NO CAPITÓLIO

O «Trio Bossa Nova» é a grande atracção da nova revista «É Canja!»

Formado pelas fabulosas bailarinas brasileiras Irene Lima, Maria Helena e Wilma Meneses, o sensacional conjunto brasileiro «Trio Bossa Nova» é a grande atracção da nova revista «É Canja!», a subir á cena dentro de dias no Teatro Capitólio. Porém, a sensacional revista «É Canja!» não se escuda apenas no «Trio Bossa Nova», porquanto um bom naipe artístico estará presente no palco do Capitólio: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nasci-

(Continua na 7.ª página)

Maria Alice Ferreira

CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)
HOJE, A GRANDE ATRACÇÃO
MARIA ALICE FERREIRA
no seu extraordinário êxito de tangos do saudoso Carlos Gardel e fados

Continuação do êxito dos artistas privativos — **CANTARES DE PORTUGAL — TRIO GUADIANA** e o famoso mago **PROF. KARMA** com a sua medium **BETI** nos seus fenomenais trabalhos de alta telepatia

Jantares-Espectáculos — Locutor: RUI CASTELAR

HOJE—DIA DA MADEIRA e **ULTRAMAR** com ementas regionais aos almoços, ao preço de 25$00

AMANHÃ: DIA DO DOURO e TRÁS-OS-MONTES
Marcação de mesas pelo telef. 72 06 72 (M. de 12 anos)
Aos domingos, quintas-feiras e sábados a presença de MARIA ALICE FERREIRA

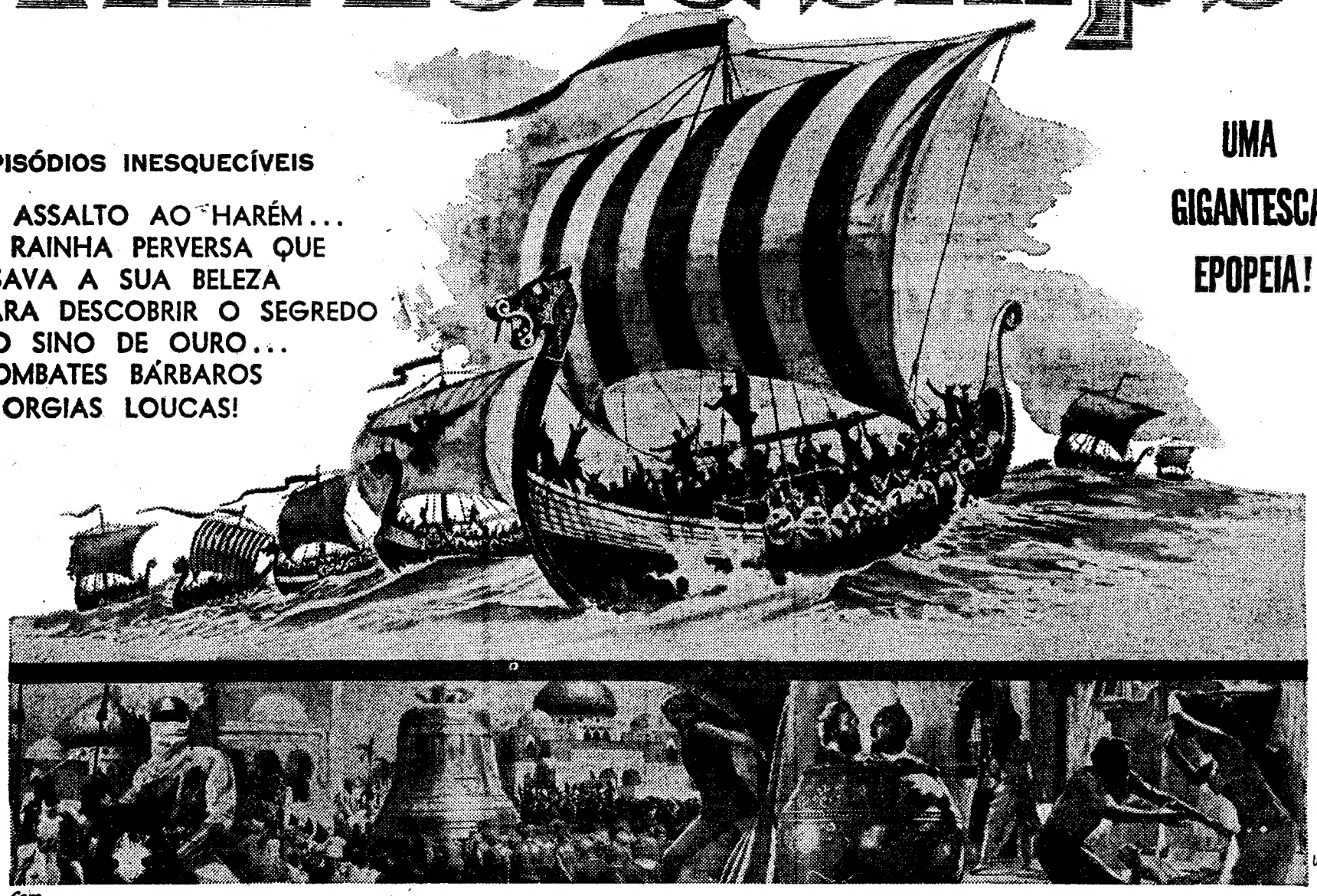
GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS), DAS 21,30 AS 3,30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 41 71

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA»

OS AVENTUREIROS VIKINGS QUE DESAFIARAM OS MARES... E CONQUISTARAM O MUNDO!

GIGANTES DO MAR



EPISÓDIOS INESQUECÍVEIS

O ASSALTO AO HARÉM...
A RAINHA PERVERSA QUE USAVA A SUA BELEZA PARA DESCOBRIR O SEGREDO DO SINO DE OURO...
COMBATES BÁRBAROS
E ORGIAS LOUCAS!

UMA GIGANTESCA EPOPEIA!

Com
RICHARD WIDMARK / SIDNEY POITIER / RUSS TAMBLYN / ROSANNA SCHIAFFINO / OSCAR HOMOLKA / "THE LONG SHIPS"
e Edward Judd / Lionel Jeffries / Beba Loncar
Argum. de Berkely Mather • Beverley Cross Bas. no rom. de Frans Bengtsson / Prod. de Irving Allen / Realiz. de Jack Cardiff / Uma prod. Warwick-Avala
TECHNICOLOR® / TECHNIRAMA®
Um filme COLUMBIA
ADULTOS

HOJE às 21,30 ESPECTACULAR ESTREIA no POLITEAMA

NÃO É PROVÁVEL QUE EXPERIMENTE NUMA VIDA INTEIRA TUDO QUE VERÁ EM... "OS INSACIÁVEIS"

JOSEPH E. LEVINE apresenta

OS INSACIÁVEIS

(THE CARPETBAGGERS)

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

com GEORGE PEPPARD ALAN LADD BOB CUMMINGS MARTHA HYER
ELIZABETH ASHLEY LEW AYRES MARTIN BALSAM RALPH TAEGER ARCHIE MOORE

Baseado no romance "THE CARPETBAGGERS" de HAROLD ROBBINS editado em português pela EDITORIAL ULISSEIA

ADULTOS

e CARROLL BAKER em RIVA

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

Argumento de JOHN MICHAEL HAYES

Música composta e dirigida por ELMER BERNSTEIN

Realização de EDWARD DMYTRYK

Produção de JOSEPH E. LEVINE

Um Filme Paramount

AMANHÃ ESTREIA SENSACIONAL DE UM FILME INVULGAR no SÃO LUIZ e ALVALADE

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 15: «O tesouro da Serra Madre» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Garotas do outro mundo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

TEATRO MONUMENTAL

HOJE, ás 21.30 (ADULTOS)

FESTA DOS FINALISTAS DE MEDICINA

COM A REVISTA

VEDETAS IMPERIAIS

AI, VENHAM VÊ-LOS!

AMANHÃ: EM DUAS SESSÕES Às 20.45 e 23 h. (Adultos) continuação da carreira triunfal de

PARIS HOTEL

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 86 66

RAUL SOLNADO

BARROSO LOPES — MARIA PAULA — ARMANDO CORTEZ — ISABEL RUTH — FRANCISCO NICHOLSON

DIVERTEM LISBOA COM A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

UM GRANDE ÊXITO POPULAR

Às 20.45 e 23 Horas 2 SESSÕES

2.ª-FEIRA, DIA 8, ÀS 18.30 HORAS RECITAL ÚNICO DE «JUCA CHAVES»

M/ 17 anos

NO MESMO TEATRO ÀS 18.30 HORAS:

A COMPANHIA DO T. N. T. — Empresa Jacinto Ramos

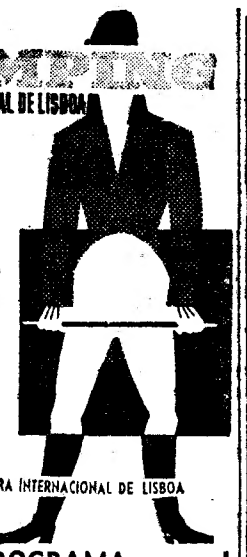
NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO

«O SEGREDO»

De 3.ª a 6.ª Feira: Às 18.30 horas
Aos Sábados: Às 16 e 18 e 30 horas
Aos Domingos: Às 11 e 18.30 horas

M/ 17 anos

JUMPING INTERNACIONAL DE LISBOA



AMANHÃ 6.ª-FEIRA 1.ª NOITE

PAVILHÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PROGRAMA

Prova «Jumping» — Quadros da HISTÓRIA DA VIDA DO CAVALO «Cadre-Noir», «Reprise» de Saumur

Aposta-mutua nas provas de obstáculos

As bilheteiras funcionam na F.I.L., na Soc. Hípica e nas Agências ABEP e ABELHA

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Às 21.45 — (Maiores de 17 anos)

A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

com ÁLVARO BENAMOR em «Catavenco», o anarquista trapaceiro

AO LADO DE UM MAGNÍFICO ELENCO

SÁBADO, À TARDE, às 17 horas

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

NO TEATRO T. 32 60 37

VARIEDADES

ÀS 21.45 H.

(ADULTOS)

LAURA ALVES

NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com PAULO RENATO
ALMA FLORA
CARLOS J. TEIXEIRA

DOMINGO: A TARDE, AS 16 H.

EUNICE e CAEIRO em «MARY-MARY», no SÁ DA BANDEIRA
Brevemente num Teatro de LISBOA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 36 19 97

AMANHÃ, às 21.30 (Maiores de 12 anos)

ESTREIA

da 2.ª Companhia de Circo 1965

AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO NA PISTA DO COLISEU

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

«O DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

NÃO CONCORDAVA COM A VENDA DE PROPRIEDADES COMUNS

A MULHER MORTA EM SANGALHOS PELO MARIDO QUE A SEGUIR SE MATOU

SANGALHOS, 4 — Ficaram hoje esclarecidas as circunstancias em que se deu o caso da morte do sr. Joaquim Oliveira e Silva, proprietário, de 82 anos e de sua esposa, sr.ª D. Josefa Maria Ferreira Santiago, de 76 anos, moradores na Rua do Comércio, desta localidade. Há muitos anos que os dois não se davam bem e o sr. Oliveira e Silva deixara, também, de manter relações com as suas filhas, casadas e residentes, uma no Rio de Janeiro e outra em Nova Lisboa, Angola, respectivamente D. Aldina Santiago e Silva e D. Maria Rosa Santiago e Silva.

Depois de internada durante cerca de três anos, devido a reumatismo que a retera quase completamente paralítica, a sr.ª D. Josefa Santiago teve alta na passada segunda-feira. Naturalmente, ia regressar para sua casa, mas o marido não quis recebê-la. Ultimamente, ele pretendia que a esposa assinasse uma escritura de venda de propriedades comuns, ao que a senhora se recusara. Assim, agravaram-se as relações entre os dois, que já não eram boas. A conselho de um advogado, com o qual a sr.ª D. Josefa Santiago estava a tratar do respectivo divórcio, entrou em casa numa altura em que o marido estava ausente. Supõe-se que, quando o marido chegou, voltaram á mesma discussão por causa da venda.

Ontem, os sobrinhos do casal, ao passarem junto da casa dos tios, verificaram que ela se encontrava fechada e sem sinais de gente dentro. A seu pedido, uma patrulha da G. N. R. de Avelãs do Caminho, que passava por ali, arrombou a porta e entrou na casa. Foi então que deram com o casal. A mulher estava morta num quarto e o marido num outro.

Pela análise dos locais e de uma faca, foi possível chegar hoje á conclusão de que o sr. Joaquim Oliveira e Silva esfaqueara a esposa e, depois de a ver morta, se suicidou com a mesma faca.

Hoje, á tarde, efectua-se a autópsia dos cadáveres, embora não restem duvidas quanto á forma como ocorreu a tragédia e ás causas que levaram o octogenário ao seu tresloucado acto.

Cerimónia da posse dos novos dirigentes da Sociedade de Escritores

Na Sociedade Portuguesa de Escritores celebra-se no sábado, ás 18 horas, a cerimónia da posse dos corpos gerentes para o triénio de 1965-67, eleitos em assembleia geral.

São presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, os escritores Joaquim Paço de Arcos e Virgílio Ferreira; e a direcção é constituída pelos escritores Jacinto do Prado Coelho (presidente), Joel Serrão, João José Cochofel, Matilde Rosa Araujo, Maria Judite Carvalho, Álvaro Salema e Luís Forjaz Trigueiros, efectivos; e Natália Nunes, Bernardo Santareno, Egídio Namorado, Orlando da Costa e Faure da Rosa, suplentes.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

O subsecretário da Juventude assiste ao trabalho de reparação de um televisor, feito por um dos concorrentes, na Escola Industrial Marquês de Pombal

O subsecretário da Juventude visitou esta manhã duas escolas industriais

Nas Escolas Industriais Marquês de Pombal, Afonso Domingues, Machado de Castro, secção Pina Manique da Casa Pia e Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, estão a decorrer desde segunda-feira as provas teóricas e práticas da fase distrital (Lisboa) do XV Concurso Nacional de Formação Profissional, organizado pela M. P. Trata-se de uma das fases regionais daquele concurso nacional, cujas provas nacionais decorrerão em Maio, para apuramento dos candidatos que irão representar o nosso País em idênticas provas internacionais, que decorrerão em Inglaterra.

A fim de tomar conhecimento directo de alguns dos aspectos destas provas regionais o sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos deslocou-se esta manhã a dois dos estabelecimentos de ensino onde decorrem os trabalhos.

Acompanhado pelo comissário nacional da M. P., pelos srs. engs. Manuel Rodrigues Magos, Carita Dinis e Caetano Carreira, da comissão executiva do concurso, e pelo seu secretário, aquele membro do Governo iniciou as suas visitas pela Escola Industrial Afonso Domingues, onde foi recebido pelo director e professores. Teve ali oportunidade de observar as provas de pedreiros de tijolo, bate-chapas, canalizadores, construções metálicas, desenhadores de máquinas, fresadores, serralheiros de cunhos e cortantes, serralheiros mecânicos ajustadores, torneiros mecânicos e serralheiros civis.

Da Escola Afonso Domingues o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos seguiu para a Escola Industrial Marquês de Pombal. Foi recebido ali pelos director e subdirector, respectivamente srs. dr. Januário dos Santos Pinheiro e eng. Rui Martins. Acompanhado pelas restantes personalidades o visitante percorreu alguns laboratórios e oficinas, detendo-se ainda alguns momentos na sala da biblioteca (por sinal a precisar de ser guarnecida) e na sala do conselho, onde se encontram reunidas algumas das preciosas obras de arte que fazem parte do património da E. I. M. P.

Os visitantes observaram depois os trabalhos de soldadura eléctrica, soldadura oxiacetilénica, bobinagem, de electricistas instaladores, de montadores de quadros eléctricos e reparadores de rádio e televisão.

CONSUL GERAL DE ISRAEL

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos fazer uma visita de cumprimentos, o ministro plenipotenciário, sr. Avraham Gilboa, novo cônsul-geral de Israel no nosso País.

O PRIMEIRO SALMÃO PESCADO ESTE ANO NO RIO MINHO

PESAVA 8 QUILOS E RENDEU 1720$00

CAMINHA, 4. — Os pescadores Carlos Valadares Passos e António Fernandes Silva, moradores no bairro piscatório desta vila, pescaram, no rio Minho, o primeiro salmão da época, com 8 quilos de peso, que foi vendido por 1720$00, ou seja á razão de 215$00 por quilo.

Por sua vez, o primeiro sável pescado, pesava 4 quilos e foi vendido por 110$00.

As lampreias que chegaram a ser vendidas a 140$00 cada uma, baixaram ultimamente para preços que oscilam entre 50$00 e 90$00.

Os lucros do Crédito Predial foram de 6373 contos

Está convocada para o dia 10 do corrente, ás 15 horas, a assembleia geral da Companhia Geral do Crédito Predial Português, a qde preside o sr. Francisco Cardoso de Melo Machado. A asembleia deverá apreciar o relatório e contas, assinados pelo conselho de administração constituido pelos srs. António Ferreira Neves, D. Miguel de Macedo Bragança, João Luís Augusto das Neves, Salomão Quaresma Vilhegas de Quinhones Levy e José das Neves Raposo de Magalhães. O primeiro é o governador, o segundo governador-adjunto e os outros vice-governadores.

No relatório se acentua que o ano de 1964 foi o ano do centenário do Crédito Predial e depois: «Coincidindo com as comemorações do centenário, concluiram-se as obras de remodelação do edifício da sede, que desde há tempos vinham sendo efectuadas. Cremos que conseguimos atingir os objectivos que pretendiamos — melhor organização, distribuição e eficiência dos vários serviços, a par de comodidade e bom ambiente para os nossos clientes».

Do balanço, em 31 de Dezembro, se verifica que, no activo figuram, como «disponível e realizável» 669 391 contos; no passivo, os depósitos totalizam 289 248 contos, o capital e reservas 106 300 contos, e os lucros do exercício num total de 6812 contos.

A carteira de títulos compreende 12 858 contos.

Extractos tanantes de Moçambique

Uma portaria do ministro do Ultramar mantém em vigor durante todo o ano corrente as disposições constantes do n.º 2 da portaria n.º 18 771, que suspende a sobretaxa de 3,9 por cento «ad valorem» atribuída aos extratos tanantes na província ultramarina de Moçambique.

PRÉDIO

À MORAIS SOARES:

Excelente construção, bons acabamentos. Composto de 8 inq., boas div. por hab. Rende cerca de 100.000$00 anuais. Preço 1.600 contos. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

AO CAMPO GRANDE:

Rende 134.000$00 apróx., bem localizado. Composto de 6 pisos drt.º e esq.º, boas div. por hab. Todo alugado. Preço 2.000 contos. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

A CAMPO DE OURIQUE:

Todo alugado, bem servido de transportes. Construção esmerada. Composto de 10 inq., boas div. Rende 185.000$00 apróx. Preço 2.900 contos. «A CONFIDENTE, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

A Exposição

efectua-se no sábado na Feira In

Tudo se conjuga para que a 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, a promover no sábado e domingo, nos pavilhões da Junqueira, da F. I. L., se revista do maior interesse, pois ascende a mais de duas centenas o numero de exemplares inscritos, por categorizados canicultores portugueses e estrangeiros. Estas manifestações desportivas e artísticas, conforme se sabe, constituem também autênticas paradas de mundanismo, pois o mundo feminino nunca falta com a sua nota de extrema elegância. Por outro lado, este certame efectua-se simultâneamente com o Jumping Internacional — um outro acontecimento de marcado relevo.

A Exposição Canina é regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e patrocinada pelo «Diário de Lisboa», dividindo-se em nove grupos, alguns dos quais compreendem ainda divisões. Assim, ao 1.º grupo pertencem os cães portugueses de guarda e utilidade; ao 2.º, os cães estrangeiros de guarda e utilidade, com três divisões: cães de gado e de pastor, cães de Sptiz e de utilidade, e outras raças e variedades. 3.º grupo, Terriers; 4.º, cães de levante e corso, com duas divisões: raças portuguesas e raças estrangeiras.

Ao 5.º grupo pertencem os cães de parar, divididos em raças portuguesas e raças estrangeiras e continentais; 6.º, cães britâicos de caça a tiro, também comn duas divisões: Pointer e Setters, e Retrievers e Spaniels. 7.º, 8.º e 9.º grupos, respectivamente, galgos, baixotes e cães de luxo. Notas a fixar: todo o exemplar inscrito numa classe colectiva deverá também estar inscrito numa classe individual; nenhum exemplar com menos de 20 e mais de 12 meses de idade poderá ser inscrito na classe aberta se o não estiver na classe de juniores — e nenhum exemplar com menos de 12 e mais de 6 meses de idade poderá ser inscrito na classe de juniores ... na classe ...

Ho

Este ce...

Exp... est...

Enco... 43.ª E... nacion... tes ex... D. Car... de «p... Migliac... mão»; ... lie; St... Terrie... fman, ... E. D... D. Mar... gneul ... Carlqu... dy Ta... ter Go... dall, R... D. Sal... triever... Maria ... Cocher... Jeanet... pêlo ... baixot... Gerhar... compri... nes, ... «miss» ... niche ... res de ... Adolf ... quesa ... Terrie... Pinsch...

plares de... des ofic...

Não só categorizados juízes estrangeiros, mas ... cipam na Exposição Canina Internacional de Lis... melhores julgadores intervêm naquele sugestivo ... recedora do devido relevo. Um desses juízes na... mais conhecido — é o sr. dr. António Cabral, pr... de Canicultura, entidade organizadora do certam... técnico, com larga experiência, que já exerceu ... Federação Cinológica Internacional. Juiz «all-round... Club e pela F. C. I., tem julgado em diversos ... Europa, nomeadamente na Grã-Bretanha. É tamb... gueses e estrangeiros, devendo-se-lhe, neste aspe... mente notável, quer no apuramento das raças, m... nais, quer no adestramento dos exemplares. A ... do julgamento efectuado na Exposição Internacion... o sr. António Cabral entre dois expositores que... exemplares

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A GUIA

FUNDADA EM 1...

EM QUASE 100 A... AJUDOU A CONS... ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B (EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

osição Canina

e no sábado e domingo
a Feira Internacional

a que a 43.ª
rnacional de
o sábado e
da Junquei-
sta do maior
a mais de
ro de exem-
ategorizado
es e estra-
ções despor-
rme se sabe,
utênticas pa-
pois o mun-
a com a sua
ncia. Por ou-
e efectua-se
o Jumping
utro aconte-
elevo.
é regida pe-
Clube Portu-
patrocinada
, dividindo-
alguns dos
da divisões.
ertencem os
uarda e uti-
estrangeiros
com três di-
de pastor,
idade, e ou-
s. 3.º grupo,
vante e cor-
raças portu-
eiras.
em os cães
raças por-
angeiras e
britânicos de
mn duas di-
s, e Retrie-
e 9.º grupos,
baixotes e
xar: todo o
a classe co-
estar ins-
vidual; ne-
enos de 20
dade poderá
aberta se o
de juniores
com menos
es de idade
classe de

juniores ou aberta se o não estiver na classe de cachorros.

Horário do concurso

Este certame, aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens, tem o seguinte horário:

Sábado — cães portugueses de guarda e utilidade, cães estrangeiros de caça e cães de luxo — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, classificação; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos concorrentes premiados e distribuição dos prémios; ás 24, saída dos exemplares. *Domingo* — cães estrangeiros de guarda e utilidade, cães portugueses de caça e Terriers — ás 15, entrada dos exemplares; ás 16, classificação; das 20 ás 21, desfile dos concorrentes premiados e distribuição dos prémios; ás 24, encerramento da exposição.

A classificação principiará impreterivelmente ás 16 horas de sábado e domingo; a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos no certame será feita por ordem da respectiva inscrição.

Expositores estrangeiros

Encontram-se inscritos na 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa os seguintes expositores estrangeiros: D. Carla Saviotti Molinari, cão de «pastor alemão»; Achille Migliaccio, cão de «pastor alemão»; D. Ilse Linkmeyer, collie; Stephen Y. Scott, Airedale Terrier; dr. Anarquis R. Huffman, Airedale Terrier; P. E. Dawson, Basset-Hount; D. Margarette Braumann, Epagneul Bretão; Jean y Ellen Carlquist, Weimaraner; D. Judy Tandra Van Hattum, Setter Gordon; D. Audrey Kendall, Retriever Labrador; D. Sally Margaret Starte, Retriever do Labrador; D. Eva Maria K. de la Lesconsura, Cocher Spaniel; D. Gerda F. Jeanette M. Spitze, baixote pêlo cerdoso; Max Carteau, baixote de pêlo comprido; Gerhard Bech, baixote de pêlo comprido; D. V. Braimer-Jones, baixote de pêlo raso; «miss» W. M. Stevenson, Caniche médio; D. Dolores Ozores de Lexúm, Caniche anão; Adolf Pokorny, Shi-Tzu; marquesa de Viluma, Yorkshire Terrier; e D. Jean Dauxois, Pinscher miniatura.

uízes estrangeiros, mas também portugueses, partina Internacional de Lisboa. Com efeito, os nossos rvêm naquele sugestivo certame, circunstancia meo. Um desses juízes nacionais — e porventura o . dr. António Cabral, presidente do Clube Português organizadora do certame. Trata-se de um reputado riência, que já exerceu o cargo de presidente da rnacional. Juiz «all-round», reconhecido pelo Kennel tem julgado em diversos países da América e da na Grã-Bretanha. É também criador de cães portuevendo-se-lhe, neste aspecto, um labor verdadeirapuramento das raças, muito em especial das nacioato dos exemplares. A gravura reproduz uma fase na Exposição Internacional de Birminghan, vendo-se tre dois expositores que apresentam os seus belos exemplares

OURIVESARIA
PROBIDADE
ETÊNCIA

GUIA

UNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

DA GUIA
JARTE, 4-B
EL MUNDIAL)

Dois podengos médios — pêlo liso — são apresentados a concurso, pelos respectivos expositores e proprietários, confiados no valor dos seus magníficos exemplares

Chegou a Lisboa
o comandante das Forças Terrestres dos Estados Unidos na Europa

Em avião especial, chegou hoje a Lisboa, o general Paul Freeman, actual comandante das Forças Terrestres dos Estados Unidos, na Europa, e indigitado para comandante do Exército Continental americano, que vem juntar-se ao grupo de oficiais superiores do seu País, chefiado pelo general Russ, desde há dias entre nós para, a convite do Ministério do Exército, realizar no Instituto de Altos Estudos Militares, uma série de sessões de estudo sobre «Organização e emprego de unidades tácticas».

O general Freeman era aguardado no aeroporto pelos srs. brigadeiro Oliveira Vitoriano, que representava o chefe do Estado-Maior do Exército; brigadeiro Silva Peixoto, em representação do director do Instituto de Altos Estudos Militares; tenente-coronel Vasconcelos Santos, do Estado-Maior; e também pelos srs. almirante Anderson, embaixador dos Estados Unidos; almirante Tiddets, chefe da M. A. A. G.; adidos militares americanos e outros oficiais.

«DEGELO»

A «United Press International» transmitiu aos seus assinantes largos extractos da «Nota do dia» intitulada «Degelo», em que nos ocupámos das relações comerciais e culturais entre a Espanha e a Russia, conforme a orientação realista dada á política externa do seu país pelo Governo do general Franco.

A Democracia Cristã
tenta reconstituir na Itália a unidade do partido

Do correspondente particular **JEAN D'HOSPITAL**

ROMA, FEVEREIRO — Precedido de longas negociações entre os chefes de grupo, o Conselho Nacional da Democracia Cristã reuniu-se para tentar restituir ao partido, depois de ter dado em público o espectáculo da sua profunda divisão interna, a sua posição tradicional de guia da política italiana.

Esse Conselho Nacional, cuja reunião durará alguns dias, é composto de 183 membros, entre os quais os antigos presidentes do Conselho (os srs. Pella, Scelba, Fanfani e Leone), os antigos secretários-gerais (os srs. Piccioni, Moro, Gonella e Taviani), 77 representantes do grupo «Compromisso democrático» (que constitui o centro direita), 36 das «Novas crónicas» (centro esquerda), 30 das «Forças Novas» (esquerda) e 19 do «Centro Popular» (direita), cujos «leaders» são, respectivamente, os srs. Colombo, Fanfani, Pastore e Scelba, e de alguns isolados e independentes.

E', em suma, uma espécie de pequeno parlamento á margem das Câmaras Legislativas, e que possui, como estas últimas, diversas correntes, uma maioria, numa e até mais oposições. Do mesmo modo, as suas deliberações tiveram sempre repercussões sobre o exercício do Poder, visto que a Democracia Cristã não cessou, práticamente, de o exercer desde o fim da guerra.

Os temas do programa comum

A questão de fundo consistia em saber se o mal-estar político actual podia originar uma crise governamental ou uma simples recomposição. E' preciso falar no passado — com as reservas de uso — porque o sr. Rumor, secretário-geral, conseguiu obter, antes da abertura dos debates, um acordo de princípio entre os dirigentes sobre a oportunidade de evitar uma crise e sobre a redacção de um programa comum. Ficou, com efeito, resolvido nesses debates que:

1) A próxima direcção do partido, formada por 27 membros, não continuará a ser a expressão da maioria, como acontecia anteriormente, mas terá carácter unitário acolhendo os representantes das diversas tendências;

2) As sanções tomadas contra dois dissidentes na altura da eleição presidencial, os srs. Donat-Lattin e De Mita, serão anuladas;

3) Competirá ao sr. Moro, presidente do Conselho, designar o ministro dos Negócios Estrangeiros que sucederá ao sr. Saragat;

4) Sem as dissolver, as quatro correntes hoje nitidamente delimitadas, serão reabsorvidas;

5) Continuará a experiência de centro-esquerda levada a efeito pelo sr. Moro com a colaboração dos socialistas.

Alguns pontos deste acordo de princípio poderão ser retocados, bem entendido, no curso das discussões. Prevê-se, portanto, que deste modo, bem ou mal recomposta, a Democracia Cristã retomará o seu papel de partido dirigente, que parecia comprometido após a eleição do presidente da Republica.

Para facilitar o restabelecimento da unidade partidária, o sr. Mariano Rumor pediu a demissão de secretário-geral. A direcção saída, igualmente, do congresso de Setembro de 1964, resolveu, também, demitir-se, para permitir a constituição de um novo organismo unitário, formado de representantes das quatro correntes.

As relações com os comunistas

Durante os debates pôs-se como questão importante, senão primordial: qual deve ser a atitude da Democracia Cristã para com o Partido Comunista? Todos os democratas-cristãos são, seguramente, anticomunistas, todos se recusam a estabelecer relações políticas com os sucessores do sr. Togliatti, todos denunciam e condenam a sua propaganda demagógica, conforme o sr. Rumor acentuou no seu relatório inicial, mas nem todos têm os mesmos escrúpulos perante as alianças estabelecidas ou mantidas no plano das municipalidades, das administrações provinciais e regionais, dos sindicatos e das cooperativas, entre os socialistas de Nenni que pertencem á coligação governamental e a extrema-esquerda. Quer dizer: a Democracia Cristã deve pôr novas condições á sua aliança com os socialistas ou deve continuar a colaborar amigávelmente com um partido que continua ligado ao inimigo? De momento, as coisas resolver-se-ão melhor ou pior. Contudo, o problema subsistirá. Se o sr. Scelba exigir que os seus cooperadores entrem para a direcção do partido, é sem duvida, para exercer nele um controle permanente.

Quanto á recomposição ministerial, que poderia estender-se a muitas pastas, toda a atenção se volta para a individualidade a quem será confiada a responsabilidade de dirigir a diplomacia italiana. O sr. Fanfani parece desejoso de a assumir. O seu concorrente mais sério seria o sr. Taviani, ministro do Interior, que fez parte de quase todos os governos há quinze anos a esta parte e que, ao longo da sua carreira política, demonstrou qualidades excepcionais de autoridade e de ponderação.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SÍLVIA GUIDI VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA

EILERS TRIO
ORIGINAIS ACROBATAS

NORBERTO MARTINHO
O CANTOR PORTUGUÊS QUE TRIUNFOU EM MADRID

BALLET RUSSO
NICOLAS PETROV
BRILHANTES INTÉRPRETES DO FOLCLORE ESLAVO

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem nem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 17 e 21.30:
«GAROTAS DO OUTRO MUNDO»
À TARDE E À NOITE, PARA MAIORES DE 17 ANOS

Todos os domingos ás 17 horas «matinée» com «show» habitual.
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Sílvia Guidi, Norberto Martinho e o Ballet Russo de Nicolas Petrov actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

mento, Dina Maria, Simone, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz, Mitó, os bailarinos Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, as bailarinas Claudy, Jacqueline, Michele, Mira, Matilde, Vitaliana, Carmen e Clementina, as modelos Maria da Luz, Fátima Verde, Gina Canado, Anita Roma, Virgínia, Tó, Belinha e Maria José, a excelente orquestra dirigida por Carlos Dias e uma deslumbrante montagem com o cunho pessoal de Hernani e Rui Martins. Produzida por Giuseppe Bastos, a revista «É Canja!» tem figurinos assinados por Mário Alberto e confeccionados sob a orientação da mestra Josefina Soares no categorizado guarda-roupa Paiva.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Horas roubadas».
Título original — «Stolen hours».
Produção — Americana.
Realização — Daniel M. Petrie.
Intérpretes — Susan Hayward, Michael Craig, Diane Baker e Edward Judd.
Género — Dramático.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Color de luxe».
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Gigantes do mar».
Título original — «The long ships».
Produção — Americana.
Realização — Jack Cardiff.
Intérpretes — Richard Widmark, Sidney Poitier, Russ Tamblyn, Rosanna Schiaffino e Oscar Homolka.
Género — Reconstituição histórica.
Distribuição — Columbia.
Processo — Technicolor e technirama.
Classificação — 17 anos.

A grande actriz Edwige Feuillère representa hoje no São Luiz

No São Luiz, em prosseguimento do Festival do Teatro Parisiense, representa-se hoje, ás 18 e 15 e ás 22 horas, a comédia de Henri Becque, «La Parisienne», abrindo o espectáculo a peça em 1 acto de Alfred Musset «On ne Saurait Penser a Tout».

A prestigiosa actriz, já bem conhecida do publico lisboeta, Edwige Feuillére, desempenhará as personagens femininas de ambas as peças, contracenando com os grandes actores Henry Guisol e Henri Vilbert.

Os três artistas chegaram ontem, por via aérea, a Lisboa, sendo recebidos no aeroporto pelos sr. João Ortigão Ramos, pai e filho, dirigentes da empresa do São Luiz.

Edwige Feuillére, ao falar aos jornalistas de «La Parisienne», afirmou considerar a peça «um retrato de uma época, uma obra-prima que, desde 1890, tem sido glosada em vários tons». A grande actriz referiu-se, ainda, com extrema simpatia, ao publico de Lisboa.

RAZÃO DE PESO...

HOLLYWOOD, 4 — (A. N. I.) — Interrogado sobre a razão da pontualidade que rigorosamente observa e que, com mais rigor ainda, exige aos seus subordinados, o realizador-produtor de «The Dick Van Dyke Show» respondeu: «O meu pai era fabricante de relógios...».

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

Hoje, ás 18 e 30, no IMPÉRIO a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES

«O Render dos Heróis»

(Adultos)

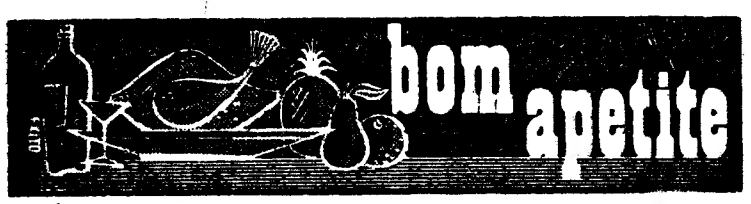
O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

UMA OBRA-PRIMA DE CRÍTICA À PREPOTÊNCIA E AO CINISMO.
UM GRANDE FILME... UM ESPECTÁCULO ESMAGADOR...
Realização de MASAKI KOBAYASHI
PRÉMIO ESPECIAL DO JURI NO FESTIVAL DE CANNES (Adultos).

Exc. INTERNACIONAL FILMES
3.ª SEMANA DE FORMIDÁVEL ÊXITO

HARAKIRI

estúdio



PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO
RESTAURANTE
AMANHÃ
Bacalhau no Forno à Átomo
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO — Bacalhau cozido com grelos — Carne de porco frita á Alentejana.
AO JANTAR — Filetes de carpa á Inglesa — Frango assado em compota — Picata á Italiana.
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

Cartaz dos Cinemas

Estreias de hoje — HORAS ROUBADAS — S. Jorge — GIGANTES DO MAR — Politeama

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia de riso como não há memória
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
com Jack Lemon e Romy Schneider

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Hoje, ás 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
HORAS ROUBADAS
A's 15.15, 18.15 — Ultimas exibições — 007 ORDEM PARA MATAR.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
9.ª SEMANA
«A ULTRAPASSAGEM»
c/ Vittorio Gassman—Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Luta sem tréguas num espectáculo de grande emoção
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com James Mason — Lilli Palmer e Gabriele Ferzetti

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Na tela: O SAMBA DO AMOR
No palco: VARIEDADES

TERRASSO — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A JAULA DO AMOR
AS DUAS MULHERES

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
GAROTAS DO OUTRO MUNDO
com Zsa-Zsa Gabor

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de «suspense» até á tegenda final!
2.ª SEMANA
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
Um filme de John Huston
com Kirk Douglas e Dana Wynter

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
HARAKIRI
Prémio especial do juri de Cannes

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30
(M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964
em 9.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente ás 15.10 e 21.40 horas

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
em 2.ª SEMANA
O filme apaixonante de Elia Kazan
AMÉRICA, AMÉRICA
com Stathis Giallelis
Devido á longa metragem deste filme, não se efectua o espectáculo das 18.30.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
SUA EX.ª O MORDOMO
Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA
com Jean Gabin e Liselotte Pulver

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O excepcional filme
GUERRA E PAZ
com Audrey Hepburn — Henry Fonda

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 horas
(Adultos)
OS HERÓIS NÃO MORREM
O HOMEM QUE NINGUÉM DETEVE
Sábado, 6 — O MILAGRE DE ANA SULLIVAN (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
HOJE
As 6.15 da tarde
As 10 da noite
(Adultos)
FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
A comédia em 3 actos de Henri Becque
LA PARISIENNE
com Edwige Feuillère, Henry Gusol e Henri Vilbert

CONDES — Telefone 322523
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
9.ª SEMANA
Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(O Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real. de Dino Risi

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
EM ESTREIA
Um filme de rara envergadura em vibração heróica
GIGANTES DO MAR
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Rossana Schiaffino
Grandiosa evocação de uma aventura de indómitos guerreiros bárbaros.
(Tecnirama — Col.) (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
de um êxito em ultimas exibições
A deslumbrante e famosa zarzuela
A VERBENA DE LA PALOMA
com Conchita Velasco e Vicente Parra
Amanhã — Estreia (M. 12 anos)
F. B. I. — CHAMA ISTAMBUL

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
OS NOVOS INTERNOS
com Michael Callan, Dean Jones e Bárbara Eden

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A MÃO MALDITA
O HERÓI DO DIA

Kosyguine chega amanhã a Pequim escala na viagem para Hanoi

(Continuação da 1.ª página)

conselheiros militares russos, podia ter uma influência moderadora.

Duvida-se, porém, que Kosyguine pudesse efectuar a viagem sem a aquiescência chinesa. A China está, também, a fornecer auxílio militar ao Vietnam do Norte e os fornecimentos soviéticos teriam, provàvelmente, de ser coordenados logísticamente com os chineses.

Embora a paragem de Kosyguine em Pequim pudesse ter grande significado para o futuro das relações sino-soviéticas, observadores duvidam que qualquer dos lados faça sérias concessões nas suas divergências ideológicas. No melhor dos casos, esperam a continuação da trégua que existe desde a destituição, em Outubro passado, de Nikita Kruchtchev do cargo de primeiro-ministro da U. R. S. S.

O anuncio da visita coincidiu com um artigo publicado na «Pravda» acolhendo com agrado o apelo do presidente Johnson para conferências de alto nível soviético-americanas.

Observadores ocidentais julgam que o Kremlin continua vivamente interessado em melhores relações com Washington e que, consequentemente, Kosyguine agirá cautelosamente, enquanto estiver no Vietnam.

EFEITO SOBRE A PRÓXIMA REUNIÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS

Fontes comunistas disseram, entretanto, que se esperava que a comissão central do Partido Comunista soviético se reunisse em sessão plenária logo após o regresso do primeiro-ministro, que deve estar ausente cerca de uma semana.

As mesmas fontes acrescentaram que a comissão tomaria, provàvelmente, uma decisão final sobre se se prosseguiria com os planos de uma conferência de 26 partidos comunistas, marcada para 1 de Março. Os chineses afirmaram que boicotariam tal conferência.

SURPRESA NA CAPITAL DA CHINA POPULAR

PEQUIM, 4 — (F. P.) — As informações a respeito da escala do primeiro-ministro da U. R. S. S. nesta cidade, surpreenderam a colónia diplomática local, tanto mais que a publicação recente, pela Imprensa chinesa, de documentos anti-soviéticos, não era de molde a fazer esperar eventualidade semelhante.

A própria personalidade de Kosyguine foi posta em causa por dirigentes chineses altamente colocados, que criticaram abertamente, na presença de entidades estrangeiras, a próxima viagem do chefe do Governo soviético a Londres.

Ao fazer escala em Pequim, Kosyguine teria ensejo de trocar com os dirigentes chineses ideias não apenas sobre os problemas do Sueste Asiático, mas os que interessam o movimento operário internacional.

UMA ALEMÃ AFIRMA SER A MÃE DO COSMONAUTA RUSSO KOMAROV

WEISSENBURG (Alemanha Ocidental), 4 — (R.) — Uma viuva, de 69 anos, desta cidade bávara, acredita ser a mãe do coronel Vladimir Komarov, de 37 anos, comandante da nave espacial russa «Voskhod» lançada em Outubro passado com três homens a bordo.

«Frau» Lina Wittman afirmou, a noite passada, que se casara com um oficial russo, prisioneiro de guerra, chamado Komarov, durante o primeiro conflito mundial, e fora viver para a União Soviética, onde tivera dois filhos, Leonid e Vladimir. Por morte do marido em 1939, regressou á Alemanha, deixando os filhos na Russia. Após a segunda guerra mundial, a Cruz Vermelha localizou os filhos, que se corresponderam regularmente com ela até fins do ano passado.

A viuva disse ainda que Vladimir lhe enviara um retrato seu, que parentes que tem nesta cidade julgaram ser notavelmente parecido com as fotografias que viram do cosmonauta.

«Frau» Lina escrevera a Vladimir a perguntar se era o famoso coronel, mas até agora não teve notícias de qualquer dos filhos.

Maxwell Taylor não será chamado ao seu país

– esclareceu Bundy à chegada a Saigão

SAIGÃO, 4 — (A. N. I.) — Para um exame da situação depois das manifestações antiamericanas e do golpe de Estado de 27 de Janeiro, chegou hoje a Saigão, vindo de Washington, como enviado especial do presidente Johnson, McGeorge Bundy, o qual, ao desembarcar, assegurou que os Estados Unidos vão trabalhar ainda com mais afinco, no sentido de esmagarem a actividade comunista.

Apesar de as manifestações antiamericanas terem sido especialmente dirigidas contra o embaixador daquele país, general Maxwell Taylor, que os manifestantes pediram para abandonar o Vietnam do Sul, Bundy salientou que o Governo de Washington considerava da máxima importância que o general permanecesse em Saigão.

Círculos autorizados chamam a atenção para o facto de esta visita do representante especial de Johnson se verificar precisamente na altura em que o presidente do Conselho de Ministros da União Soviética se desloca a Hanoi, no Vietnam do Norte.

DESMENTIDO AMERICANO

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O Departamento de Estado desmentiu, a noite passada, categòricamente, a informação de que os Estados Unidos estariam a par de conversações, efectuadas em Paris e em Saigão, entre representantes do Vietnam do Sul e do Vietnam do Norte.

A crise indochinesa poderá solucionar-se durante o ano corrente

—prevêem círculos de Washington

WASHINGTON, 4. — (F. P.). — A deterioração acelerada da situação política e militar no Vietnam do Sul e no Laos e a próxima chegada a Hanoi de Alexei Kosyguine dão que pensar a certos círculos competentes de Washington, os quais prevêem que a crise indochinesa ficará talvez resolvida durante o ano corrente.

A visita que o presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S. vai efectuar á Republica Democrática do Vietnam parece pressagiar uma importante iniciativa política de Moscovo na Ásia, a qual teria um duplo objectivo: por um lado, contrabalançar a influência da Republica Popular da China (paladina das lutas de libertação nacional) graças a um «regresso» político á Indochina e, por outro lado, definir discretamente os tópicos de um diálogo americano-soviético no cume, diálogo a travar num prazo mais ou menos breve e que permitiria resolver, de entre os problemas mundiais a abordar, a crise do Vietnam de forma aceitável tanto para os americanos como para os seus adversários.

De modo algum se afasta, porém, a possibilidade de a missão soviética — que compreende técnicos militares — oferecer ao general Giap um certo numero de armas modernas. No entanto, estas teriam apenas um carácter estritamente defensivo, e seriam, por exemplo, mísseis solo-ar do tipo dos fornecidos a Cuba. Assim, a U. R. S. S. ajudaria o Vietnam do Norte a defender-se sem lhe oferecer, porém, armamento ofensivo próprio para alargar a guerra.

Este gesto — pouco comprometedor para os russos — teria a vantagem de superar a assistência militar da China ao Governo de Ho Chi Minh, tranquilizando ao mesmo tempo os norte-vietnamianos, que continuam a recear ataques devastadores, embora improváveis, da Aviação americana.

Segundo os círculos competentes dos Estados Unidos, os dirigentes soviéticos estariam agora mais ou menos convencidos de que o presidente Johnson não dará ouvidos aos partidários de um alargamento da guerra, mas antes atenderá, cada vez mais, as opiniões dos que desejam uma negociação.

Seria lógico supor, com base nesta premissa, que os dirigentes do Kremlin procuram desde já facilitar um encontro com Johnson dentro de meses. O próprio presidente já deu o primeiro passo nesse sentido com a sua mensagem sobre o Estado da União. Do lado soviético, seria também particularmente sintomático o recente artigo da «Pravda».

Em poucas linhas

● NOVO LANÇAMENTO EM DIRECÇÃO Á LUA

WASHINGTON, 4. — (F. P.) — A N. A. S. A. propõe-se lançar dentro de dias, para a Lua, um engenho — o «Ranger 8» — capaz de tirar, pelo menos, 4000 fotografias daquele astro, a baixa altitude, como fez o «Ranger 7», o ano passado. Se a experiência tiver êxito, a N. A. S. A. lançará, 30 dias depois, o «Ranger 9» com objectivos idênticos.

● CONFERÊNCIA DOS PRIMEIROS-MINISTROS DA COMMONWEALTH

LONDRES, 4. — (A. N. I.) — O chefe do Governo deverá anunciar hoje, na Câmara dos Comuns, a realização de uma conferência dos primeiros-ministros da Comonwealth, em Londres, em Junho — revelam círculos bem informados.

Quatro membros da família Trujillo julgados à revelia foram condenados

S. DOMINGOS, 4 — (F. P.) — Um tribunal dominicano julgou á revelia e condenou a penas de 10 a 30 anos de trabalhos forçados quatro membros da família do ex-ditador Trujillo.

Trata-se de Rafael Trujillo, condenado a 30 anos de trabalhos forçados por haver assassinado cinco pessoas numa prisão, José Arismendi Trujillo Molino, que sofreu a mesma pena por cumplicidade em assassínio, Romeo Trujillo Molina, também condenado a 30 anos de trabalhos forçados por dois assassínios, e Luis Rafel Trujillo Molina, condenado a 10 anos de trabalhos forçados por desvio de fundos do Estado. Foram ainda confiscados aos réus todos os bens e retirados os direitos civis.

ACORDO DE TSCHOMBÉ COM REPRESENTANTES DOS INTERESSES BELGAS

BRUXELAS, 4. — (R.). — Círculos comerciais afirmaram hoje que o acordo de princípio entre Tschombé e representantes dos interesses mineiros belgas no Congo pôs fim ao ponto morto nas negociações que estão a decorrer entre os Governos belga e congolês sobre importantes problemas económicos e financeiros relativos aos dois países.

O REI BALDUINO RECEBEU O DIRIGENTE CONGOLÊS

BRUXELAS, 4. — (F. P.). — Moisés Tschombé foi recebido, hoje, em audiência solene, pelo rei Balduino, tendo os dois estadistas conferenciado demoradamente.

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Spaak, atacado de reumatismo gotoso, não assistiu á entrevista.

APELO DA U. R. S. S.

NOVA YORK, 4. — (F. P.). — O representante da União Soviética nas Nações Unidas pediu, ontem, ao secretário-geral da organização que intervenha junto do primeiro-ministro congolês para que seja posto em liberdade Nikolai Khoklov, correspondente das «Izvestia», preso, há dias, em Léopoldville.

Repelido o ataque de uma lancha à costa cubana

HAVANA, 4 — (R.) — O Ministério das Forças Armadas anunciou que uma lancha «pirata» atacou, a tiro de metralhadora, na terça-feira, instalações petrolíferas na província de Las Villas, no centro de Cuba.

Um comunicado emitido, a noite passada, dizia que unidades de defesa populares, que guardavam a costa, repeliram o ataque, antes dos agressores poderem alcançar o seu objectivo. Foram atingidas algumas casas.

Foi esmagada a revolta em Vientiane

VIENTIANE, 4 — (F. P.) — O Governo do príncipe Souvanna Phouma e as forças do general Kouprasith Abhay, esmagaram completamente os revoltosos, dirigidos pelo chefe da Polícia laociana, general Siho Lampoutakhoul — indica-se de boa fonte.

A artilharia do general Kouprasith destruiu por completo, a noite passada, o quartel-general da Polícia nesta cidade. O edifício ardeu durante horas.

Desapareceram o general Siho e o vice-presidente do Conselho, general Phoumi Nosavan, que aderira aos revoltosos.

Oficialmente, há notícia de quatro mortos, apenas, nos combates dos ultimos dias. Entre os mortos, conta-se um diplomata tailandês.

Foi destituído o famoso biólogo russo Lysenko

MOSCOVO, 4 — (R.) — O biólogo soviético Trofim Lysenko, centro de acesa polémica, foi destituído do seu posto de chefe do Instituto de Genética — revelou, hoje, um informador daquela repartição, ao responder, pelo telefone, a perguntas que lhe foram feitas depois de um vigoroso ataque a Lysenko por parte do presidente da Academia das Ciências, Mstislav Keldysh, publicado na «Pravda».

No relatório anual da Academia das Ciências, o académico Keldysh afirma que um grupo de biologos chefiado por Lysenko tinha provocado um atraso nas ciências genéticas soviéticas, negando algumas tendências importantes da Biologia.

O prof. Lysenko, cujas teorias sobre hereditariedade causaram viva discussão nos meios científicos mundiais, é acusado de ter falsificado os dados que utilizava para apoiar as suas teorias sobre o melhoramento da produção de trigos. A agricultura soviética teria sofrido perdas «colossais» por ter sido rejeitado o milho híbrido, em virtude de não estar de acordo com as suas teorias.

Lysenko nasceu em 1898, tendo sido o «ditador» da genética soviética. Tornou-se célebre durante o regime de Estaline, quando afirmou que a hereditariedade podia ser modificada artificialmente — afirmação considerada pura heresia pelos biólogos clássicos.

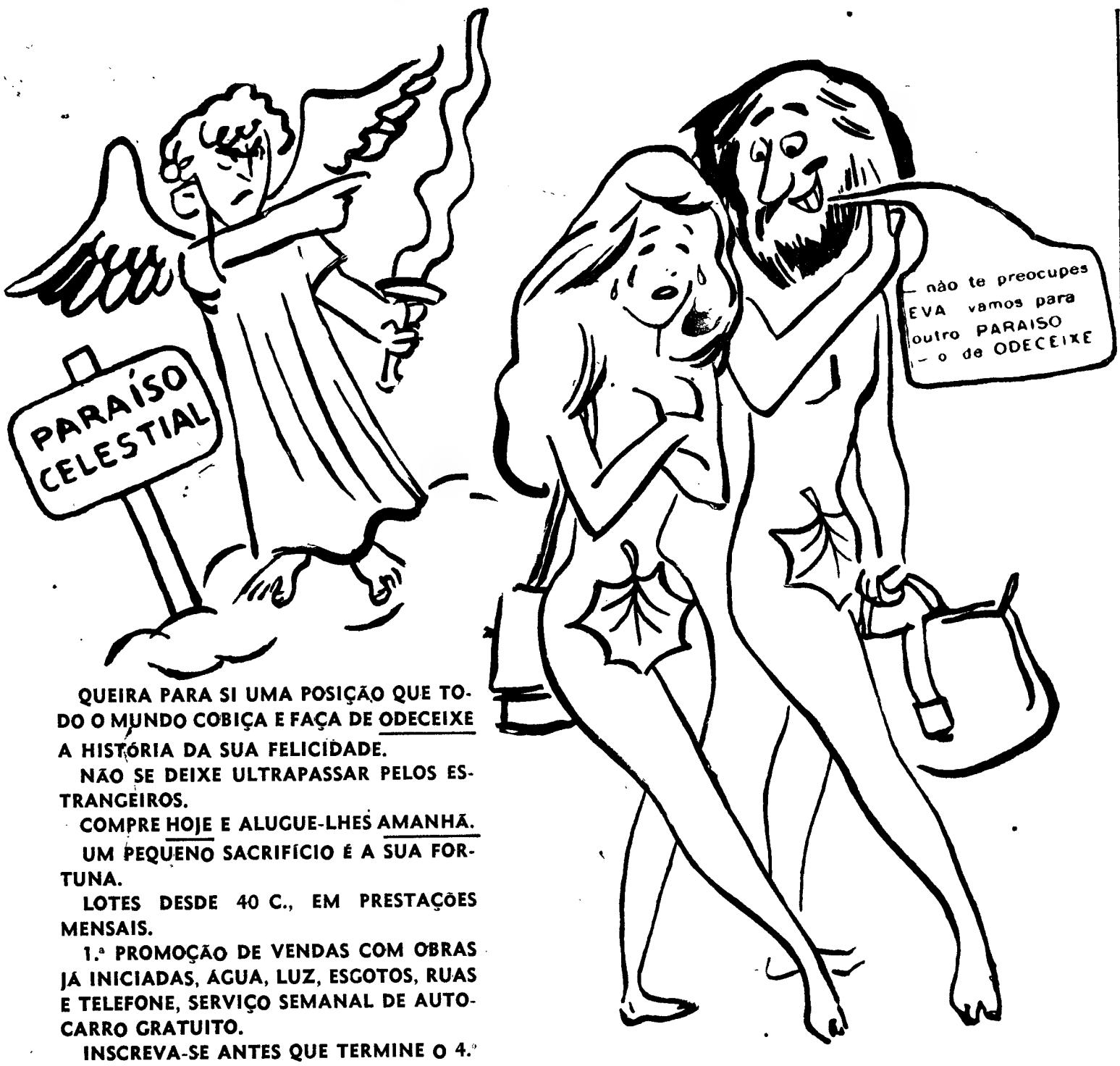
Os Ingleses queixam-se de que está a ser feito «verdadeiro bloqueio» a Gibraltar

LONDRES, 4 — (F. P. e R.) — A agência de viagens Lane Travel Service, organizadora de excursões de autocarro e alugadora de viaturas aos turistas britanicos, decidiu excluir a Espanha dos seus itinerários, visto que «as autoridades espanholas estabeleceram um verdadeiro bloqueio a Gibraltar».

A Inglaterra protestou, há pouco tempo, junto da Espanha, pedindo-lhe que levantasse as restrições impostas ao transito na fronteira com Gibraltar. Algum tempo antes, cerca de 350 ingleses que trabalhavam em Gibraltar, embora vivessem em Espanha, apareceram em Gibraltar, após uma disposição espanhola, segundo a qual só poderiam viver em Espanha indivíduos que estivessem munidos de autorização.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA



QUEIRA PARA SI UMA POSIÇÃO QUE TODO O MUNDO COBIÇA E FAÇA DE ODECEIXE A HISTÓRIA DA SUA FELICIDADE.

NÃO SE DEIXE ULTRAPASSAR PELOS ESTRANGEIROS.

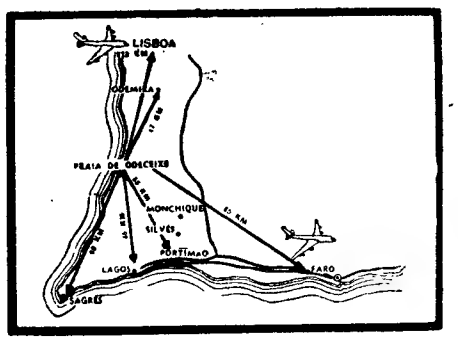
COMPRE HOJE E ALUGUE-LHES AMANHÃ.

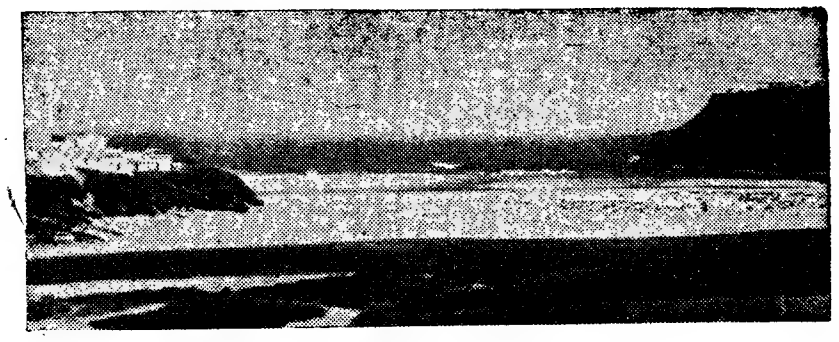
UM PEQUENO SACRIFÍCIO É A SUA FORTUNA.

LOTES DESDE 40 C., EM PRESTAÇÕES MENSAIS.

1.ª PROMOÇÃO DE VENDAS COM OBRAS JÁ INICIADAS, ÁGUA, LUZ, ESGOTOS, RUAS E TELEFONE, SERVIÇO SEMANAL DE AUTOCARRO GRATUITO.

INSCREVA-SE ANTES QUE TERMINE O 4.º LOTEAMENTO DO ALGARVE.





COELHO PINTO

LISBOA — Rua Castilho, 235-3.º — Telefs. 651609-651589-651736
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3-1.º D. — Telef. 340
CASCAIS — Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11-1.º D. — Telefs. 282084-280912
ALMADA — Praça da Renovação, 10-2.º E. — Telefs. 274618-274716

PARQUE DE CAMPISMO • MOTEL • ESCOLA PRIMÁRIA • GARAGEM • ARTESANATO • MERCADO • CENTRO COMERCIAL • CENTRO DE CONVÍVIO • HOTEL ESPLANADA • ESPECTÁCULOS • EXPOSIÇÕES • CENTRO RELIGIOSO • POSTO DE ABASTECIMENTO • POSTO DE TURISMO • PARQUE DE RECREIO • RESTAURANTE 'BOITE' • HOTEL DE LUXO • CLUBE DE PESCA

CADELINHA

Pede-se á senhora que no passado dia 26 levou de uma sapataria, na Rua do Ouro, uma cadelinha preta com malhas brancas no peito e patas, que comunique urgentemente para o n.º 32 88 00

Rua Garrett 74-3.º, Esq.º

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Veja o Benfica em Madrid

perdendo apenas **1 dia e meio** utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

HORÁRIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

✝

Edvige Minotti da Cruz Filipe

MISSA DO 7.º DIA

Manuel da Cruz Filipe, Ricardo José Minotti da Cruz Filipe e sua esposa, Eugénio Manuel Minotti da Cruz Filipe, sua esposa e mais família, participam que, na sexta-feira, dia 5, pelas 12.20 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida esposa, mãe, cunhada e tia.

P. N. A. M.

AGÊNCIA ALMEIDA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Francisco Garcia

ESTREMOZ, 4 — Faleceu o sr. José Francisco Garcia, de 62 anos, natural de Monforte, que era há mais de 15 anos, tesoureiro da Camara Municipal desta cidade, cargo que desempenhou sempre com o maior zelo e competência.

O extinto era casado com a sr.ª D Maria Francisca Macedo Garcia e pai da sr.ª D. Maria Rosália Garcia Barradas.

D. Augusta do Espírito Santo

BRAGANÇA, 4 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Augusta do Espírito Santo, de 83 anos, natural de Travanca (Vinhais), proprietária. Era mãe do sr. Álvaro Augusto, soldado da G. N. R., casado com a sr.ª D. Maria Gracinda Nequinha, e avó da sr.ª D. Maria de Deus Nequinha, professora do ensino primário em Meles, concelho de Macedo de Cavaleiros.

SUFRAGIOS

D. Maria Elisa Domingues Soares Branco

Mandada dizer por seu marido, o arquitecto Cassiano Branco, pela sua filha e pelo seu genro, celebrou-se hoje, na capela das Amoreiras uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Maria Elisa Domingues Soares Branco, na passagem do segundo aniversário do seu falecimento.

D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja do Loreto, missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade.

Dr. Egídio Rodrigues Rocha de Gouveia

MISSA DO 30.º DIA

Mandada celebrar por sua viuva, reza-se amanhã, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelas 11 e 45, missa de 30.º dia, sufragando a alma do dr. Egídio Rodrigues Rocha de Gouveia.

Dr. Egídio Rodrigues Rocha de Oliveira

Celebra-se amanhã, ás 11 e 45, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa do 30.º dia por alma do dr. Egídio Rodrigues Rocha de Oliveira

QUEIMA DAS FITAS do Porto e Coimbra

O sr. Presidente da Republica recebe amanhã, no Palácio Nacional de Belém, ás 16 e 45 e ás 17 horas, respectivamente, os estudantes componentes das comissões centrais da Queima das Fitas das Universidades do Porto e de Coimbra.

Hoje, a Comissão Central da Queima das Fitas do Porto esteve no Ministério da Educação Nacional, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta.

FORÇAS MILITARES DO ULTRAMAR

Foram reforçados, com 1503 contos e com 2100 contos, respectivamente, os orçamentos das forças terrestres e aéreas das províncias de Macau e de Moçambique.

✝

DR. EGÍDIO RODRIGUES ROCHA DE GOUVEIA

Missa do 30.º dia

Sua viuva e mais família participam que amanhã dia 5, pelas 11,45 horas será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

O Rotary Clube de Lisboa
recebeu hoje a visita
do governador do distrito rotário português

Sob a presidência do prof. Dias Marques, reuniu-se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa, em sessão especial para receber a visita do dr. Rui Clímaco, governador do distrito rotário de Portugal.

Secretariou o dr. Carlos Estorninho, e dirigiu o protocolo o dr. Ramos Taborda, que fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes

O dr. Carlos Estorninho comunicou a celebração do duplo aniversário, o 60.º de Rotary Internacional e o 39.º do Rotary Clube de Lisboa, que se efectuará no dia 23 do corrente, com a presença de senhoras e de membros do corpo diplomático, em jantar festivo seguido de baile, no novo Hotel Estoril-Sol, em Cascais.

O presidente, a propósito da morte de «sir» Winston Churchill, evocou a acção desse grande homem de Estado e de Letras, pondo em evidência a sua luta em defesa da cultura ocidental. Lembrou também que Churchill pertenceu ao Rotary Clube de Londres.

O prof. Dias Marques referiu-se ainda, com palavras de saudade, ao antigo presidente do Rotary Clube de Amarante, eng. Norberto Sobral de Campos, tendo a assistência guardado uns momentos de recolhimento em memória dos dois rotários falecidos.

Seguidamente, procedeu-se á cerimónia da aposição do emblema rotário aos novos sócios do clube, dr. Fernando Pedroso Rodrigues, advogado, dr. José da Cruz Costa, médico-cirurgião, e Conrado Andersen, comerciante, que foram apresentados pelos seus padrinhos, respectivamente, dr. Eduardo Uipéteri, Joaquim Ferreira Queimado e dr. Carlos Elias da Costa.

O presidente informou a assembleia da indicação do sócio do clube, sr. Octávio Rodrigues Vaz, para governador do distrito rotário português no próximo ano rotário.

A ultima parte da reunião foi preenchida pelo discurso do governador dr. Rui Clímaco, de Coimbra, que foi saudado pelo presidente em termos demonstrativos de muito apreço.

O dr. Rui Clímaco, num vibrante improviso, traçou o panorama do movimento rotário em Portugal, dando especial realce á fase de franco desenvolvimento registado nos ultimos anos. Fez considerações sobre a importancia que o «ideal de servir», lema rotário, tem, não só na vida particular e profissional de cada um, mas também na vida da comunidade a que pertence e, reflexamente, nas relações internacionais.

Uma azinheira
procedente de Fátima
no Jardim da Paz
em Los Angeles

As comemorações do V Aniversário Anual de Desportos, que decorrerão em Los Angeles, na Califórnia, incluem uma sugestiva evocação de Portugal.

Milhares de pessoas poderão visitar, no enorme Estádio de Long Beach (cuja construção ultrapassou os oito milhões de dólares), um Jardim Mundial de Paz. Para evocar a paz no desporto e no Mundo, Portugal será o unico país representado, por existir aqui o santuário de Fátima.

Por iniciativa do S. N. I. e da Pan American e, graças á colaboração do sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz, presidente da Comissão Regional de Turismo, de Leiria, chegou a Lisboa, uma azinheira precedente de Fátima. Destina-se ao «Jardim da Paz, e sobre ela será colocada uma bonita imagem de Nossa Senhora de Fátima, rodeada de flores brancas e de luzes, ouvindo-se, ao mesmo tempo, o som de «Ave-Maria».

Muitos católicos portugueses da California, entre os quais, algumas testemunhas do «Milagre do Sol», em Fátima, em 1917, terão a alegria de visitar o «Jardim da Paz». Esta iniciativa do S. N. I. e da Pan American, trará, certamente, muitos milhares de americanos a Fátima

Reuniões científicas

Ordem dos Engenheiros

Na Ordem dos Engenheiros, promovido pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Químico-Industrial e incluído no ciclo relativo a alguns aspectos fundamentais do desenvolvimento da industria química, haverá, hoje, ás 21 e 30, um colóquio sobre «O papel da programação linear na investigação operacional», que será orientado pelo eng. Luís Alves.

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, celebra-se hoje, ás 21 e 45, a abertura solene do ano académico. Durante a sessão, o famoso cientista francês prof. A. Brion desenvolverá o tema «Nouvelles orientations prophylatiques dans le domaine de l'aviculture».

Preside á sessão o sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar; e falará da obra científica do prof. Brion o sr. dr. A. Taborda Duarte, secretário da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária

DUAS PALESTRAS SOBRE PEDIATRIA
no Hospital de D. Estefânia

Efectua-se esta noite, no Hospital de D. Estefania, a primeira sessão do Curso de Aperfeiçoamento para Internos, iniciativa do Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, de que é chefe o sr. dr. Alfredo Franco.

O curso é subordinado ao tema «Pediatria» e, na sessão de hoje, falam o sr. dr. Manuel Cordeiro Ferreira, sobre «Vacinas correntes», e o sr. dr. Fernando Sabido, que se ocupa de «Alimentação artificial do lactente são».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O Mundo Cão n.º 2» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Rendez-vous» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Quando brilha o Sol» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Um ás no gatilho» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Capitão invencível» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Meio* — P D João I lote 146 — B Janeiro (Telefone 931551). *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) *Igreja* — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — *Confiança* - Estrada Militar lote D (Tel 971023)

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905): *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A chuva solucionou
o problema do abastecimento de água à população de Évora

ÉVORA, 4. — A prolongada estiagem que chegou até ao princípio da estação invernosa, estava a causar grandes preocupações á vereação municipal eborense, que, nos ultimos 15 dias, teve de encarar a hipótese de estabelecer um severíssimo regime de racionamento do consumo de água.

A população, graças aos cuidados do Município em ocultar o grave problema, não chegou a aperceber-se da gravidade do mesmo; e a hipótese das restrições está agora afastada em definitivo, por efeito da chuva que tem caído.

Na recente reunião da vereação municipal, o respectivo presidente, sr. dr. Serafim Silveira Junior, comunicou o facto á vereação e disse que o futuro do abastecimento também poderá agora ser encarado com optimismo, pois a Barragem do Divor, sobre a qual assentará a base da solução do problema, está a acumular água á média de 50 000 metros cubicos em cada 24 horas.

Esta importante obra de aproveitamento hidro-agrícola, que o Ministério das Obras Publicas recentemente construiu na região de Évora, além de irrigar terras de cultura, deverá abastecer de água esta cidade e diversas povoações do seu concelho

Para o efeito, estão em curso trabalhos de construção de uma torre de tomada e de uma estação de tratamento de águas.

GATUNOS À SOLTA

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 4 — Durante a madrugada, audaciosos gatunos arrombaram o galinheiro de um funcionário residente no Instituto desta localidade, de onde furtaram 14 galinhas e 1 peru.

Nesta freguesia têm-se verificado vários assaltos, sem que até esta data se tenham descoberto os seus autores.

Apela-se para a G. N. R. de Barbacena, o posto mais próximo desta localidade, no sentido de envidar os seus esforços para a descoberta dos larápios que insistem em roubar os habitantes desta laboriosa povoação.

As chuvas beneficiam as culturas da região brigantina

BRAGANÇA, 4. — Com o agrado de todos os agricultores da região brigantina, tem continuado a chover, com maior ou menor intensidade, nos ultimos dias, pelo que todos os rios e ribeiros já levam os seus cursos bastante aumentados, nomeadamente, os rios Sabor e Fervença, os mais importantes da região, o que muito facilitará a aparecimento das nascentes que haviam desaparecido totalmente, o crescimento de pastos e de todos os produtos hortícolas, o desenvolvimento das searas, nabais, etc. Entretanto, parece terem desaparecido as geadas, que tanto assolaram a região e causaram incalculáveis prejuízos a toda a sua lavoura.

ARTES PLÁSTICAS

Exposições na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes encerra ao fim da tarde a exposição de Severo Portela que se encontra nas salas do rés-do-chão. A exposição do pintor Espiga Pinto, no primeiro andar, continua aberta ao publico até o dia 9 do corrente.

No grande salão a exposição «Ouros do Peru» que tem sido muito visitada e suscitado o maior interesse, ficará aberta até o fim do mês

No sábado, nas salas do rés-do-chão, abre a exposição do paisagista Ayres Ferreira.

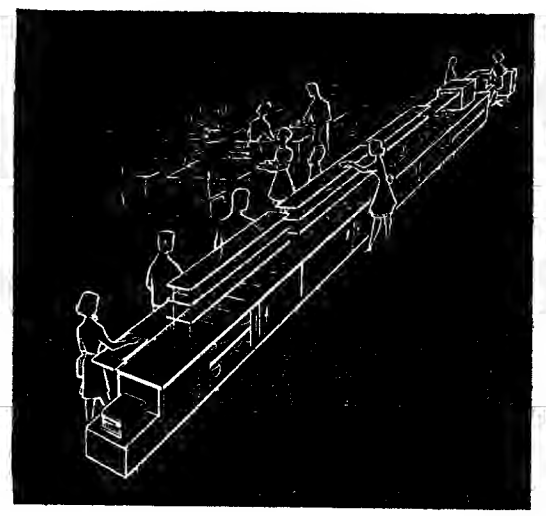
No primeiro andar abrirá a sua exposição, no dia 11, o pintor Jaime Murteira, exposição que ficará aberta até o dia 25 do corrente.

Artur Bual ceramista

A ceramica que tamanha vitalidade tem conhecido entre nós desde que há um quarto de século mestre Jorge Barradas se lançou na modelação das suas figuras e na pintura de painéis ceramicos, actualizando verdadeiramente uma das artes de maiores tradições em Portugal, mas que se deixara ficar em canones avelhentados, tem atraído muitos pintores e escultores de primeiro plano. Destaquem-se dos que se seguiram a Jorge Barradas, Manuel Cargaleiro, Querubim Lapa e Maria Keil. Dos mais recentes ainda Mário Silva, Artur José e Figueiredo Sobral, todos eles em plena actividade.

Agora é Artur Bual cuja obra pictória tem suscitado tantas apreciações e comentários, tanto a do artista abstracto como a de certas figuras suas, entre as quais os retratos de Camilo Castelo Branco e Aquilino Ribeiro, que se está a virar para a ceramica. A notícia surpreendeu, mas foi-nos confirmada pelo próprio Artur Bual que nos disse ter já ido á fabrica onde mestre Jorge Barradas tem o atelier e ter já começado a sua actividade de ceramista

«SELF-SERVICE»
no RESTAURANTE
ou REFEITÓRIO
o sistema que:



- Garante maior rapidez
- Permite a escolha das refeições
- Mantém maior higiene
- Ocupa menos espaço
- Emprega menos pessoal.

ESTUDAMOS SOLUÇÕES E CONSTRUIMOS TODO O EQUIPAMENTO PARA COZINHAS INDUSTRIAIS, EM AÇO INOXIDÁVEL

INDÚSTRIAS Satelite de R. Casals
ALBARRAQUE

Gabinete de estudos:
AV. MIGUEL BOMBARDA, 1-1.º, E — TEL. 45837 — LISBOA

O OLEODUTO
de Moçambique
para a Rodésia do Sul

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros, hoje publicada na folha oficial, torna publico ter-se procedido em Lisboa a uma troca de notas alterando a convenção entre o Governo português e o Governo da Federação da Rodésia e Niassalandia respeitante á construção e exploração de um oleoduto para a condução de ramas e produtos petrolíferos refinados dos depósitos na costa de Moçambique até determinado ponto de ou em Machipanda, na fronteira entre Mocambique e a Federação da Rodésia e Niassalandia, bem como a outros assuntos relativas á dita construção.

Essa em virtude do Governo da Rodésia do Sul ter assumido a responsabilidade pela aplicação dos acordos celebrados pelo anterior Governo da Federação das Rodésias e da Niassalandia no que respeita ao dito oleoduto.

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Amizade sangrenta» e «Uma lágrima no rosto» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* Às 21: «Lucrécia Bórgia» e «As grades do inferno» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Julgamento á porta fechada» e «Mestre impostor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020)

ALMADA — *Magalhães* — P Luís de Camões 10 (Tel 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — *Central* — Av Alfredo da Silva 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — *Silva Rocha* — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Higiene* — R José Joaquim Marques 142 (T 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel 22946); *Alice* — P de Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Colheita de sangue

Continuou hoje, na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, a colheita de sangue, efectuada pelo Instituto Nacional de Sangue, nos estudantes universitários, que continuam, generosamente, a realizar a sua nobre dádiva a favor dos doentes dos Hospitais da área de Lisboa. A colheita prosseguirá amanhã.

O «State of Maine» largou hoje do Tejo

Rumo a portos espanhois, a Gibraltar e á Madeira — onde deve estar de 21 a 24 do corrente — largou hoje de manhã do Tejo o navio-escola «State of Maine», da Academia Marítima do Maine, que, com 35 oficiais e 300 cadetes, se encontrava atracado á muralha de Alcantara, desde o passado domingo.

DESPORTOS

Uma nova doutrina do desporto (6)

* Conversa com Jean Borotra

A criação de uma categoria de atletas autorizados a receber dinheiro favoreceria o desaparecimento do amadorismo disfarçado

Prossegnimos a publicação da entrevista concedida a «Le Monde» e «Diário de Lisboa» por Jean Borotra.

Depois de ter sublinhado a necessidade de integrar o desporto na escola e de favorecer o desenvolvimento das actividades ao ar livre, graças à distribuição de zonas de repouso em redor dos agregados populacionais, Jean Borotra, que presidiu aos trabalhos da comissão encarregada pelo Alto Comissariado dos Desportos, da França, de estabelecer uma nova doutrina, evoca as dificuldades que provoca a manutenção das regras do amadorismo nos desportos de notória competição.

«A influência das grandes competições na coesão dos grupos e nas relações internacionais, o papel do campeão na adesão dos jovens e no das massas, a contribuição do desporto no desenvolvimento do aprendiz de campeão, na sua promoção social e profissional, não podem ser de uma maneira geral discutidas. Mas é preciso reconhecer que o falso amadorismo (isto é, o facto de um «amador» receber — em violação da regra — dinheiro mediante a respectiva actividade desportiva) e o desaparecimento do espírito desportivo equacionam certas justificações, as mais elementares, da competição em alta escala.

É desolador, com efeito, verificar o exemplo oferecido aos jovens — que têm os seus olhares fixos neles — por determinados campeões que não respeitam nenhuma regra, quer a escrita, como a do amadorismo, quer a não-escrita, como a do «fair-play». A importância excessiva concedida à vitória do atleta, pelo público, pela Imprensa, pela opinião em geral, conduz a abusos que aviltam a legítima glória da vitória e desfiguram o desporto.

Seguramente, o amadorismo disfarçado e a deslealdade nos estádios desacreditam a competição aos olhos de quantos estão preocupados pela formação e promoção dos homens e, especialmente, aos olhos dos educadores e pais. O desporto está, por conseguinte, ameaçado.

Para o salvar, é indispensável denunciar as hipocrisias actuais, que encorajam o mal, e exigir dos poderes desportivos nacionais e internacionais uma regeneração da competição em alta escala.

A legitimidade da ajuda ao campeão

— O amadorismo disfarçado, tornado possível pela cumplicidade do campeão e do dirigente, equaciona o problema do estatuto do atleta. Que solução se pode vislumbrar?

— É inevitável no contexto actual o amadorismo disfarçado. É a consequência da inadaptação ao mundo de hoje da noção do amadorismo.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(Continua)

HÓQUEI EM PATINS

O MALHANGALENE venceu o Sporting

A terceira jornada da Taça de Portugal em hóquei em patins, efectuada ontem á noite, forneceu os seguintes resultados: Malhangalene, 3-Sporting, 2; Benfica, 2-Cascais, 0 (em Lisboa); Infante de Sagres, 4-Vigorosa, 3; F. C. Porto, 6-Ponta Delgada, 3.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Inf. Sagres ...	3	3	—	—	13-5	6
Malhangalene ..	3	2	1	—	8-6	5
Sporting	3	2	—	1	14-8	4
Benfica	3	1	1	1	6-5	3
Vigorosa	3	1	1	1	5-5	3
F. C. Porto ...	3	1	1	1	8-9	3
U. Sportiva	3	—	—	3	4-11	0
Cascais	3	—	—	3	5-14	0

A próxima jornada realiza-se depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos do Porto e engloba os jogos seguintes; U. Sportiva-Malhangalene, Porto-Sporting, Infante Sagres-Benfica e Vigorosa-Cascais.

Castigos da F. P. F.

Suspenso por um ano o delegado da Académica em Lisboa

A direcção da F. P. F. decidiu aplicar a pena de suspensão por um ano ao delegado da Associação Académica em Lisboa, sr. Augusto de Almeida Proença. O castigo foi aplicado por «não acatamento das leis do jogo e normas gerais de correcção desportiva».

FINALÍSSIMA

Benfica-Sporting em ténis de mesa?

Com os jogos Benfica-Centro Católico e Sporting-Vitória de Lisboa, termina, esta noite, o «Regional» de ténis de mesa (seniores).

Se Benfica e Sporting vencerem os seus encontros terão de disputar uma «finalíssima».

AUTOMOBILISMO

O «Rallye Aniversário» do Benfica

A Secção de Motorismo do S. L. Benfica vai organizar, nos dias 20 e 21 deste mês, o «Rallye Aniversário» a Torres Novas, em estreita colaboração com o Clube Desportivo local.

Uma fase do encontro de hóquei em patins entre o Sporting e o Malhangalene

BASQUETEBOL

ADVERTIDOS OS JOGADORES DO SACAVENENSE

O «caso» do Sacavenense, ou melhor, a atitude tomada pelos jogadores daquele clube na partida efectuada contra o Sporting, no Campeonato Nacional, na fase metropolitana e que visava, especialmente, a Federação de Basquetebol, tomou agora, outro rumo, pois os dirigentes federativos em sua ultima reunião, resolveram advertir aqueles jogadores e chamar a atenção do clube para o facto do procedimento daquele não se poder repetir, pois ficará sujeito a sanções mais graves.

A Federação justificou a sua atitude através de documentos que foram enviados ao Sacavenense, especialmente, as circulares de 7-7-64 e 26-12-64, nas quais se referem as fórmulas da utilização dos campos, datas e dias e, ainda, da acta da reunião de delegados (á qual apenas compareceu o representante do Sporting) que antecedeu o início do torneio em questão.

Por outro lado os dirigentes federativos informaram os clubes concorrentes que após elaboração do calendário da prova este não podia sofrer modificações de carácter permanente ou de privilégio, como é o caso, agora, apresentado pelos sacavenenses que pediam que apenas alguns dos encontros (que mais lhe interessavam) fossem jogados no seu campo.

Contudo, a Federação informou o Sacavenense, que as suas pretensões poderiam ser accedidas, a partir da segunda volta do torneio e desde que os restantes concorrentes dessem, também, o seu acordo.

Entretanto, os sacavenenses, fizeram chegar á Direcção-Geral dos Desportos, uma exposição acerca desta questão, que toma, portanto, novo rumo.

Na Associação de Basquetebol foram distribuídos os prémios de 1964

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, realizou-se, ontem, á noite, a assembleia geral ordinária para apreciação e discussão do relatório e contas da gerência finda, documento que foi aprovado por unanimidade e com um voto de aclamação.

No final efectuou-se a distribuição dos prémios das provas disputadas em 1963-64.

Receberam prémios os seguintes clubes:

Divisão de Honra — 1.ª categoria, Benfica; 2.ª, Sporting.
1.ª Divisão — 1.ª categoria, Oriental; 2.ª, Ateneu.
2.ª Divisão — 1.ª e 2.ª categorias, C. D. U. L.
3.ª Divisão — 1.ª categoria, C. I. F.; 2.ª, Lisgás.
Juniores — Sporting.
Infantis — Algés.
Feminino — Benfica.
Grande Torneio — «Taça Carvalho Santos» — Sacavenense.
Torneio de Juniores — «Taça Vitor Sancho» — Algés.
Torneio de Infantis — «Taça Albano Fernandes» — Benfica.
Torneio Feminino — «Taça dr. Armando Rocha» — C. D. U. L.

O 28.º aniversário do Grupo Desportivo da Cuf

Com a apresentação do grupo de teatro «Ribalta», do Ateneu Setubalense, no palco do Cinema Ginásio, do Barreiro, terminaram as comemorações do 28. aniversário do Grupo Desportivo da Cuf. A numerosa assistência aplaudiu calorosamente o magnífico agrupamento cénico de Setubal que, em bom nível artístico, representou as peças «A cigarra e a formiga» e «O Quinto Mandamento».

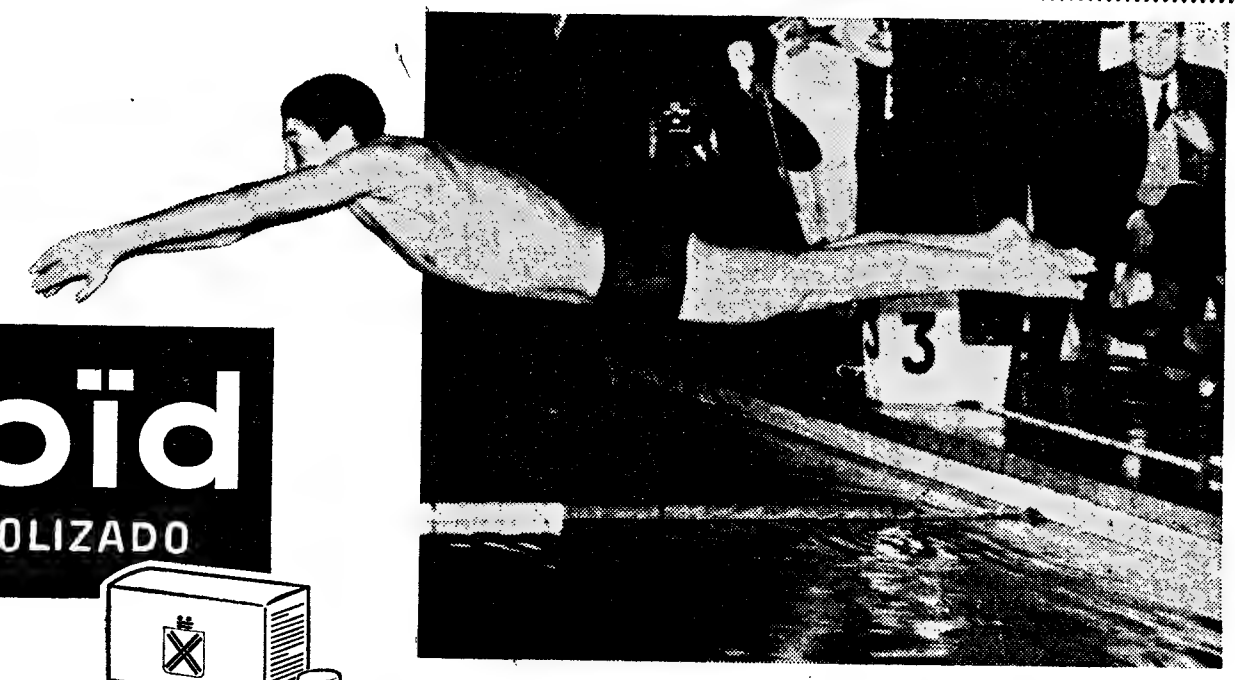
XADREZ

Empate de Joaquim Durão no torneio de Malaga

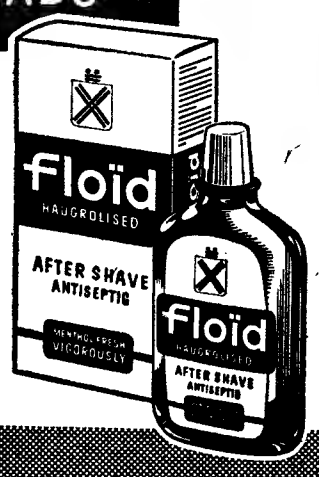
MÁLAGA, 4. — (F. P.). — Foram os seguintes os resultados da primeira jornada do 15.º Torneio Internacional de Xadrez da Costa do Sol, disputado em Málaga:

António Medina (Espanha) e Alberick O'Kelly (Bélgica), empate; Arturo Pomar (Espanha) e Janos Flesch (Hungria), empate; Roman Toran (Espanha) venceu Gonzalez Haro (Espanha); António Rocha (Brasil) e Joaquim Durão (Portugal), empate.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.



Floïd
HAUGROLIZADO



LOÇÃO FACIAL PARA DEPOIS DA BARBA

Natação é desporto onde a beleza não fica em segundo lugar!
Todavia, o praticante da modalidade sabe como é grande o esforço a despender e como esse esforço se reflecte no rosto, terminadas as provas!
Por isso FLOID é a loção facial que ele usa depois de fazer a barba!
Com FLOID, o rosto readquire toda a virilidade do atleta perfeito!

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O pianista Roger Williams e sua orquestra; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 55: Variedades «Nova Onda»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «Longe é para lá do oceano», de Beckert de Assunção; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — 16 e 30: Intercambio musical: Festival de Besencon, de 1964, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa: parte de um concerto em que colaboram o Quartçto Parrenin, o pianista Claude Helffer e o clarinetista Guy Deplus; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?: «Cinco miniaturas» (Victor Legley); três canções de «D. Quixote, a Dulcinea» (Ravel), e «Quarteto, op. 44» (Marius Flothuis); 18 e 40: Folclore do Mundo: musica de dança e de teatro do Sul da India, da China e da Turquia; 19: Escritores perante a musica, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, op. 88, em sol maior» (Dvorak), e «Les Humoresques» (Sibelius); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica sinfónica: «Musica Aquática» (Haendel), e «Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21» (Chopin); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 45: Encerramento.

3. programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Intercambio musical: «Maio musical de Versalhes, de 1964», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa: a Ópera de Camara de Milão, sob a direcção de Cesare Brero, apresenta «Orfeo», ópera em cinco actos (Monteverdi); 23 e 33: Intercambio musical: «Maio musical de Bordéus, de 1964», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa: parte de um concerto pela Orquestra Nacional da Radiotelevisão Francesa, sob a direcção de Igor Markevitch; 0: A Sonata: «Sonata n.º 10, em sol maior» (Corelli; «Sonata n.º 3, em dó maior, op. 3, n.º 3» (Leclair), e «Sonata, op. 40» (Shostakovitch): 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Páginas soltas; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto: 21 e 15: Musicalmente quase tudo: 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club: 22 e 45: Concerto ligeiro: 23: Estudio A; 23 e 30: Melodias na noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Orquestra: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estudio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: O fado na voz de...; 17: Estudio A; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: (Angola); 18 e 15: Variedades; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: No Cançonetas; 18: Mensagem do soldado mundo da canção; 20 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Acordeões; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Musica para jovens; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Trechos de zarzuelas; 22 e 45: Conjuntos de ritmo; 23: Hoje é vedeta...; 23 e 15: Oiça... que vai gostar; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma guitarra na noite: 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Religião e Moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário: 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 21 e 30: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: A Universidade no Mundo; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «História de Portugal»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, No Mundo da Arte; 21 e 55, Festival da Canção Italiana de S. Remo — programa da Eurovisão: Canções finalistas do festival e seus intérpretes: «Abbracciami forte», por Ornella Vanoni; «Amici Miei», por Nicola di Bari; «Aspetta Domani», por Bongusto; «Ho Bisogno di Viverti», por Gigliola Cinquett; «Invece No», por Betty Curtis; «L'Amore Ha I Tuoi Occhi», por B Filippini; «Le Colline Sono m Fiore», por Wilma Goich; «Pix Prima o Poi», por Remo Germani; «Se Pianci se Ridi», por Bobby Solo; «Si Vedra», por Vittorio Inzaina; «Vieni Con Noi», por Milva; 23, «O Homem Invisível»; 23 e 25, «TV Jazz»; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar («Educação de Adultos»); 19 e 25, TV Educativa («Matemática», pelo prof. dr. Sebastião e Silva); 19 e 50, TV Educativa («Inglês», pela dr.ª Ann Wood); 20 e 15, Forest Ranger; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30 Fim de semana; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22 e 5, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 5, «O Problema é Fácil» da série «Relações Sociais», de autoria de Olavo d'Eça Leal. (Intérpretes: Catarina Avelar, Paulo Renato, Luís Filipe, Fernanda Figueiredo e Maria Helena d'Eça Leal); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «My Fair Lady»
OLIMPIA — «Os 7 invenciveis».
ODEON — «La Verbena de La Paloma».
LYS — «A guerra e a paz».
PARIS — «O mistério do voo 22».
ROYAL — «O samba do amor».
IDEAL — «A mão maldita».
CINE-ORIENTE — «Noites de Casablanca».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — As 18 e 30: «O rendor dos heróis».
MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris Hotel»
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena»
VILLARET — As 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral»
VARIEDADES — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento»
TRINDADE — As 21 e 30: «O jogo das trapaças»
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí venham vê-las!».

CINEMAS

IMPERIO — *Estudio* — «Harakiri».
S. LUIZ — Teatro francês — «La Parisienne».
TIVOLI — «Empresta-me o teu marido».
IMPÉRIO — «As cinco caras do assassino».
S. JORGE — «007 ordem para matar».
EDEN — «America América»
ALVALADE — «Sua excelência o mordomo»
CONDES — «A ultrapassagem».
POLITEAMA — «Sahara-posto 6».
ROMA — «Enquanto dura a tormenta»
CHIADO TERRASSE — «A jaula do amor».
CAMPOLIDE — «O sinistro mr. Sardanicus».
PROMOTORA — «Fedra»
RESTELO — «Os novos internos».
CINE-MOSCAVIDE — «O Gavião».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário 74 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belmar**, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro, Av.** Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — **Fusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av. Visconde de Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma, Aven.** Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Lda.**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27-41 (389216).
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho**, R. Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25.
BELÉM — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — **Santa Maria, Av 5 de Outubro**, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva, R. de St.ª** Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — **Simão**, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — **Prates e Mota**, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef PPC 6616

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	666$50	672$00
Cons. 3 % T. 10	722$50	722$00	723$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	840$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.950$00	1.950$00	1.953$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª serie	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.210$00	1.215$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª serie car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	1.430$00
Caut. 3.ª série s/j	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	455$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	820$00	840$00
Gás Elect. 4 %	830$00	820$00	840$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	835$00	830$00	840$00
Gás. Elect 5 %	975$00	975$00	990$00
U E. P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E P. 5 % 1951	—	88$50	89$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	910$00	914$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	—	—
Metropolitano	999$00	—	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	430$00	430$00	—
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.760$00	1.760$00	1.780$00
Ultramarino	892$00	892$00	895$00
Agricultura	53$50	53$50	54$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	360$00	355$00	362$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	670$00	670$00	675$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	100$00	—
Açúcar de Angola	820$00	820$00	825$00
Boror	—	160$00	175$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.725$00	1.705$00	1.750$00
Col do Buzi	—	181$50	183$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	38$00	37$00	39$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	689$00	688$00	689$00
Lobito	567$00	567$00	570$00

Compª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.005$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	950$00	940$00	955$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	790$00	790$00	794$00
Nac de Navegação ...	—	960$00	990$00
Col. de Navegação ...	—	530$00	550$00
Port de Celulose	—	6.000$00	—
Port de Pesca	970$00	965$00	970$00
Port de Tabacos	—	252$00	253$00
Tabacos de Portugal ..	—	700$00	725$00
Termoeléctrica	1.300$00	1.295$00	1.303$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	450$00	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.830$00	1.900$00
Gás e Electricidade ...	380$00	379$50	380$00
H. Alto Alentejo	192$00	191$50	192$00
H. E Cávado	1.255$00	1.255$00	1.260$00
H. E Zêzere	1.400$00	1.399$00	1.402$00
Nac. de Electricidade	1.420$00	1.420$00	1.425$00
União Eléctrica Port.	184$50	184$00	185$00
H Douro	1.278$00	1.278$00	1.279$00
H. E. S Estrela	—	—	—
Sacor	5.080$00	5.080$00	5.120$00
F Invest. Atlantico ...	—	134$90	139$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América.		
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Áustria	$57	$59
Bélgica	1$10	1$15
Brasil	$01,4	$01.9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$09
França (N Francos) ...	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal -barra fino	33$20	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

150 quilos de peixe apanhados por 4 amadores na costa moçambicana

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — Em poucas horas, quatro sul-africanos, que se haviam deslocado a Lourenço Marques para tratarem de negócios e decidiram aproveitar alguns momentos de diversão, apanharam, ao largo, cento e cinquenta quilos de peixe, incluindo atuns e bacalhaus.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

UM MILHAR DE JORNALISTAS NA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DE GAULLE

PARIS, 4 — (F. P.) — A conferência de Imprensa do general de Gaulle começou ás 14 horas precisas. Reuniu-se no Eliseu um milhar de jornalistas.

Será pura coincidência? Este 4 de Fevereiro é o vigésimo aniversário da conferência de Yalta, símbolo, para o presidente da Republica francesa, da partilha do Mundo em duas «hegemonias».

Interrogado sobre a sua saude, o presidente respondeu: «Estou bem. Mas estejam descansados que mais tarde ou mais cedo acabarei por morrer».

O general de Gaulle agrupou as perguntas que lhe foram apresentadas em quatro temas: a politica dos rendimentos; o sistema monetário internacional; a situação do Mundo em relação á Alemanha e o que disso se pensa na França; e a situação da O. N. U.

PROPOSTA PARA QUE SE REVEJA A CARTA DA O. N. U.

O general disse que a França propõe a reunião em Genebra de uma conferência dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França e China comunista, para rever a Carta das Nações Unidas.

ATAQUE AO DÓLAR

PARIS, 4 — (R.) — Em termos enérgicos, de Gaulle, atacou o padrão do cambio do ouro.

O presidente afirmou: «O padrão não corresponde já ás realidades. As suas desvantagens estão a aumentar Chegou o momento de reconsiderar, com serenidade, a questão.

Acrescentou que os seis países do Mercado Comum dispõem actualmente de reservas de ouro tão avultadas como os Estados Unidos e teriam ainda maiores reservas se convertessem todos os seus dólares em ouro

O transcendente valor do dólar perdeu-se. O dólar já não é uma medida internacional. E' um meio de pagamento pertencente a uma unica nação.

Descontentamento dos jornalistas madeirenses

FUNCHAL, 4 — (L.) — Os jornalistas da Imprensa diária madeirense telegrafaram ao presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas e ao Grémio da Imprensa Diária, manifestando o seu enorme desapontamento pela sua não inclusão no novo contrato colectivo de trabalho.

Os jornalistas madeirenses vão expor o que consideram uma flagrante injustiça á Presidência do Conselho, ao ministro das Corporações e a outras entidades governamentais.

Amanhã, os jornalistas locais vão efectuar uma reunião para elaborar as referidas exposições.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O dr. Azeredo Perdigão em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA (CABO VERDE, 4 — (A. N. I.) — O presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, visitou hoje a parte velha da Cidade da Praia, incluindo a fortaleza, ruínas e a escola, assistindo, ao fim da tarde, a uma festa tipicamente caboverdiana, nos jardins da Camara Municipal.

O dr. Azeredo Perdigão, que é acompanhado por sua esposa, chegou ontem, a Cabo Verde, para uma permanência de alguns dias, tendo visitado já o bairro Craveiro Lopes, o liceu Adriano Moreira e estabelecimentos hospitalares desta cidade.

O «caso Carlitos»

Foi entregue pelo Sporting, na Federação Portuguesa de Futebol, a título de reclamação do jogador Carlitos, um parecer no qual se contesta ao Conselho Jurisdicional o direito de obrigar a indemnizar o Belenenses, como foi estabelecido, dentro de um prazo que termina no próximo dia 23.

O Sporting entende que só os tribunais comuns podem obrigar a tal pagamento e mostra-se disposto a recorrer para o director-geral dos Desportos.

O MAREMOTO

(Continuação da 1.ª página)

tensidade compreendida entre 7,6 e 8 da escala de «Richter (de 12 pontos). No Alaska, foi lançado um apelo para que a população das regiões ao nível do mar se abrigue em terreno de maior altitude.

Das Aleutas, informam que houve poucos prejuizos e que não há vítimas.

Em ambos os lados do Pacífico foram feitos avisos contra a perspectiva de um maremoto, mas as primeiras notícias indicam que este causará apenas ligeiros prejuizos.

Um alerta nas Ilhas Hawaii foi cancelado depois de cerca de 25 mil pessoas terem sido evacuadas para terreno mais elevado.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo avistou-se, esta manhã, com o titular da pasta do Interior, para exame de problemas respeitantes á administração e á politica daquele distrito.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia recebeu, hoje, o bispo da diocese de Dili, sr. D. Jaime Garcia Goulart, e a deputada sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes, de Moçambique.

● Ministro da Economia

O ministro da Economia recebe, hoje, ao fim da tarde, os governadores dos distritos autónomos de Angra do Heroísmo, da Horta e de Ponta Delgada, que lhe vão expor assuntos de interesse para o arquipélago dos Açores, dependentes daquele Ministério.

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu, esta tarde, o sr. prof. Carlos Larroudé, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, e o governador civil do distrito da Guarda, acompanhado do presidente e vereadores da Camara Municipal de Pinhel.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, hoje, o governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, a direcção do Grémio Nacional da Industria Vidreira e o sr. prof. Gomes da Silva.

O contrato de trabalho dos empregados bancários

Os presidentes dos Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários de Lisboa, Porto e Coimbra foram hoje recebidos, ao princípio da tarde, pelo ministro das Corporações e Previdência Social, com quem apreciaram os principais problemas da classe, em especial os que dizem respeito ás negociações, em curso, para a revisão do contrato colectivo de trabalho.

Nessa reunião, que foi muito demorada, tomaram também parte o sr. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho e Corporações, e o sr. dr. Luís Tomé, assistente dos serviços de Acção Social daquele Ministério. O sr. prof. Gonçalves de Proença trocou largas impressões com aqueles dirigentes corporativos sobre as reivindicações dos empregados bancários, que ultimamente têm sido objecto das negociações entre os sindicatos e o Grémio dos Bancos e Casas Bancárias.

Contraproposta do Grémio?

A propósito das negociações sobre a revisão do contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários, consta agora, na classe, que o grémio estaria disposto a conceder um determinado aumento de vencimentos (20 por cento, ao que se diz), contra a prestação de mais meia hora de trabalho diário, sem supressão do trabalho de sábado. Por esse motivo, um grupo de bancários redigiu uma circular, em que se afirma:

«A confirmar-se um tal rumor, a classe ficaria perante uma habilidosa manobra preparada contra ela. Tendo, ao que parece, o Grémio proposto inicialmente o aumento de hora e meia de trabalho diário, com supressão do sábado, proposta que, pela sua violência, suscitou o unanime repudio da classe, teria sido decidido perpetrar a mesmíssima violência em duas fases suaves: a primeira correspondente ao aumento de meia hora sem supressão do sábado, e a segunda (reservada para mais tarde, talvez para o próximo ano) consistindo na troca do sábado por mais uma hora diária de trabalho».

Acentuam os signatários da circular que não pode a classe, de forma alguma, «aceitar a solução que corresponda a um aumento do seu tempo de trabalho, nem mesmo por meia hora, porque já sabemos o que está contido dentro desse acréscimo de tempo aparentemente insignificante».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico acional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, nas regiões do Norte, e muito nublado ou encoberto nas regiões do Centro e Sul, onde chovia; o vento era fraco, predominando de Leste, mas soprava forte na costa algarvia.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 18°,8; mínima: Penhas da Saude, 1°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,4; na água do mar, 13°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 11°,8; mínima, 9°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°,9; mínima, 9°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela, períodos do céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento fraco de leste. A sul do sistema Lousã-Estrela, céu muito nublado, vento fraco ou moderado de leste e períodos de chuva.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 39* *Ocaso ás 18 e 03*

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 16 — Dia 23 — Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 4 e 55 (3,9 m); 17 e 12 (3,7 m). **Dia 5** — Às 5 e 23 (3,9 m); 17 e 48 (3,7 m). **Dia 6** — Às 5 e 51 (3,9 m); 18 e 21 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 10 e 39 (0,9 m); 22 e 45 (1 m). **Dia 5** — Às 11 e 17 (1 m); 23 e 28 (1 m). **Dia 6** — Às 11 e 50 (1 m).

PARA MAIOR EFICIÊNCIA DOS SEUS TRANSPORTES...
OS NOVOS FURGÕES
COMMER

MAIOR CAPACIDADE
Racional aproveitamento do espaço útil.
3 confortáveis lugares sentados, à frente, com a carga máxima (1.250 Kgs.)
Transformável em autocarro de 9 lugares.

MAIOR ECONOMIA
Mecânica robusta. Acabamento impecável. Construção sólida.
Facilidade de manobra.
Velocidade e potência
para reduzir o tempo de transporte
na cidade ou na estrada

VÁRIOS MODELOS À SUA ESCOLHA
A partir de 2 tipos básicos,
vários modelos para carga ou passageiros,
que respondem às suas necessidades.

EM EXPOSIÇÃO
HOJE E AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.
SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES · RUA BRAAMCAMP, 90, 92, E 94 — LISBOA

Adolfo, Barral e Celestino

Cumprimentam os amigos e clientes na passagem do seu 5.º aniversário

CHEFE DE CONTABILIDADE

Admite importante unidade hoteleira, com prática e idade não superior a 40 anos, preferindo-se diplomado pelo I. C. L. Resposta indicando idade, habilitações, cargos desempenhados, ordenado pretendido e mais referências, a este jornal, ao n.º 14.

Vida Literário e Artístico

SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
NÚMERO 340
4 DE FEVEREIRO 1965

«Nós Matámos o Cão Tinhoso»

excepcional revelação moçambicana

por MANUEL FERREIRA

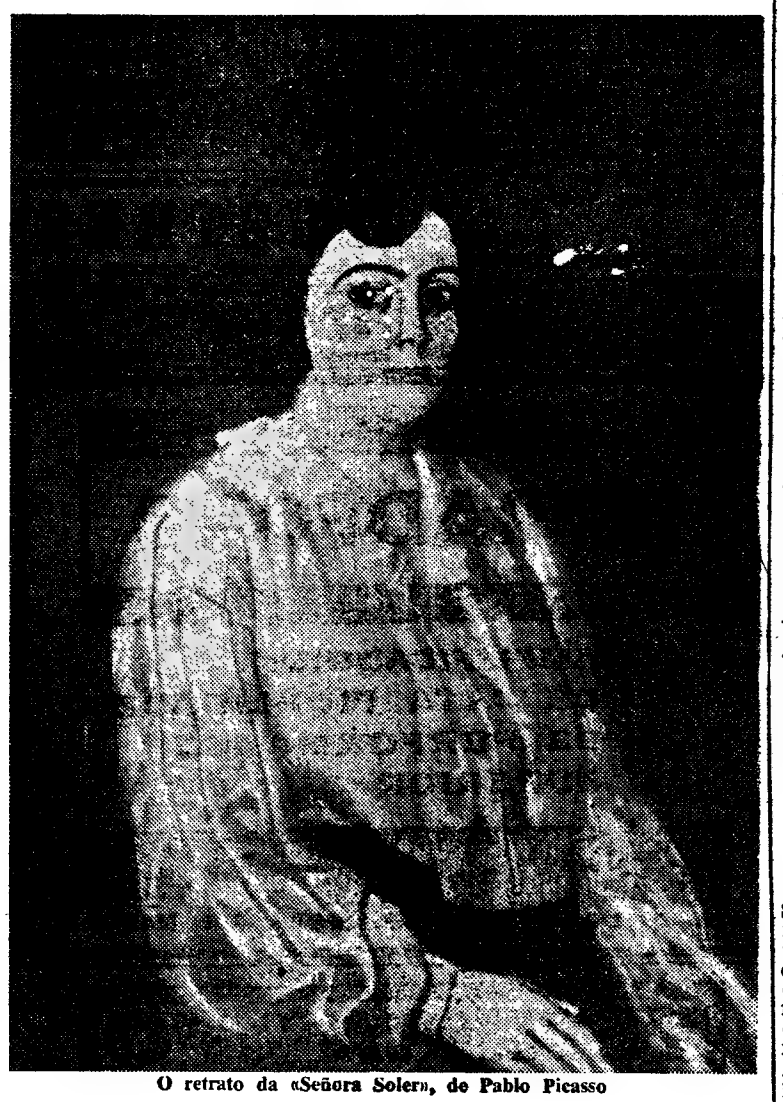
Nós Matámos o Cão Tinhoso, de Luís Bernardo Honwana, autor que já há alguns meses Urbano Tavares Rodrigues revelou aos leitores da Metrópole e para quem também chamámos a atenção numa página cultural, é uma das mais sugestivas promessas literárias não só de Moçambique como de toda a ficção africana de expressão portuguesa.

Nestes ultimos anos, escritores como Ascênsio de Freitas, Guilherme de Melo, Nuno Bermudes, António de Almeida Santos, Afonso Ribeiro, Vieira Simões, alargando caminhos melhor ou pior tenteados por outros escritores (1), uns mais outros menos, e cada um a seu modo, têm procurado surpreender a realidade moçambicana, no que ela tem não de estático, de exótico, de aceitação, mas de mais vivo, de mais significativo que é precisamente o lastro onde decorrem os desajustamentos e contradições das relações humanas.

Afigura-se-nos, porém, que nenhum deles ainda conseguiu encontrar como Luís Bernardo Honwana zonas tão expressivas. Porquê? Exactamente por ter sabido utilizar ingredientes dos que melhor definem a complexidade social do meio onde nasceu e se fez homem, ingredientes esses moldados numa forma a primor. Esta experiência de Luís Bernardo tem uma importância excepcional neste momento. Pois se não é tarefa fácil em qualquer parte do Mundo dar, a partir do circunstancial, a face real e dinâmica de uma sociedade, projectando-a no universal, muitíssimo menos o é, quando o problema se põe em relação a mundividências tropicais, onde avultam, se emaranham, se entretecem problemas típicos que não têm equivalente nos que caracterizam as sociedades europeias e cuja apreensão por isso se torna num verdadeiro problema, sobremodo para aqueles escritores que, por motivos de classe ou de permanência, nunca os *viveram* profundamente.

De aí, quando hoje se fala de *Negritude*, e a buscamos através quer dos prosadores moçambicanos quer através dos prosadores angolanos, temos dificuldade em senti-la, a não ser, salvo raras excepções, de modo difuso, embora a poesia se venha furtando melhor a tal carência. Este fenómeno de certo modo se explica pelo facto de alguns escritores que se estão firmando no Ultramar serem natu-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



O retrato da «Señora Soler», de Pablo Picasso

UMA OBRA REPRESENTATIVA DA PRIMEIRA FASE DE PABLO PICASSO

A aquisição de obras de Picasso, de qualquer dos seus períodos criadores, não é já acontecimento que suscite especial sensação no mundo artístico, tão frequentes se tornaram as transacções que consagram a universal irradiação do grande mestre da Escola de Paris. Foi especialmente assinalada, no entanto, a compra pela Galeria de Estado da Baviera, de Munique, do célebre retrato da «Señora Soler», que é uma das criações mais valiosas do «período azul» de Picasso. A obra foi adquirida nos Estados Unidos pela soma espectacular de um milhão e meio de marcos, ou seja, cerca de 11 000 contos.

A história das deambulações deste quadro tem interesse, como testemunho do destino aventuroso das obras de arte. O retrato da senhora espanhola de cabelos e olhos escuros (formato 100x73 cm), pintado por Picasso em 1903, foi com-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

UM ESTUDO SOBRE AS CARTAS DE SOROR MARIANA na revista espanhola «Papeles de Son Armadans»

A revista espanhola «Papeles de Son Armadans», dirigida pelo romancista Camilo José Cela e editada em Madrid e Palma de Maiorca, tem conquistado uma projecção internacional que não é vulgar nas publicações em línguas ibéricas. A sua notável qualidade literária e independência intelectual justificam essa aura singular, como pode certificar-se no n.º 105 da revista, recentemente distribuído, em que se destacam as seguintes colaborações: «Cancela para un libro de geografia a pic», por Camilo José Cela; «Uamuno y la visión taurina de la historia», por Ricardo Sempere; «Una noche toledana», por A. Serrano Plaja; «Arando en la madera», por A. Fernandez Molina; «Nota sobre Ráfols Casamada», por Rodriguez Aguilera; e comentários, crítica, informação, etc.

Cumpre destacar especialmente, porém, nesta edição de «Papeles» as páginas preenchidas com um notável estudo de Candido Marrecas que se intitula «Sobre las Cartas Portuguesas de Sor Mariana Alcoforado». Foi esse trabalho suscitado, como o autor confirma em carta que nos dirigiu, pela referên-

(Continua na página central deste suplemento)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

ORGANIZADO por António Aragão e E. M.ª de Melo e Castro e apresentado em suplemento especial do «Jornal do Fundão» com data de 24 de Janeiro, veio a publico um amplo e multímodo manifesto da «Poesia Experimental». Sem duvida que toda a arte nasceu e nasce sempre experimental e até que toda a criação humana é sempre experimental — como cada passo marca o caminho para outros passos que nunca se sabe aonde podem conduzir. Acontece porém, que a extensão excessiva das acepções possíveis de um termo, de qualquer termo, tem apenas o risco de o esvaziar de sentido por carência de limites. A experiência desta «poesia experimental», que transporta consigo a simpatia de todas as audácias inovadoras, que e uma inconstestável afirmação de juventude e de inconformismo, ainda que não se acredite nas suas virtualidades nem se possa sentir-lhe a sedução, está ameaçada por esse risco — o da dissolvente extensividade deste conceito· que «a arte experimental de hoje se desenvolve num aprofundamento sistemático de todas as manifestações do espírito humano, quer subjectivas quer objectivas, servindo-se de todos os recursos e vias tecnológicas de que vamos dispondo e que vamos dominando cada vez mais eficientemente e mais amplamente no nosso dia a dia» A «arte experimental» assim definida abrangerá, afinal, todas as artes de todos os tempos — e até mais do que as artes: todas as formas da acção e da criação humanas. O que equivale a privar a definição do significado específico que se pretende dar-lhe

*

SE quiser apontar-se um exemplo da literatura viva, intensa, fascinadora na sua naturalidade e para além dos possíveis defeitos demonstráveis, não seria fácil encontrar neste tempo obra que melhor represente esse formidável sortilégio da arte do que «Pastores da Noite», de Jorge Amado. Da massa popular da Baía, dos bairros suburbanos da miséria, da vadiagem, dos prostíbulos, dos «candonblés», superando a paisagem humana obscura e anónima, faz nascer o romancista uma autêntica humanidade — a coorte dos caracteres fortemente definidos, as personagens movendo-se ante os olhos do leitor como figuras vivas que cada um fica a conhecer na sua mais íntima e actuante verdade. Nunca Jorge Amado foi tão fiel a si-mesmo e á sua fé humana como nestes livros em que o povo brasileiro se reflecte na plenitude simultanea do colectivo e do individualizado. Já não é uma técnica literária mas uma simbiose de autor com o mundo observado e, através da observação, compartilhado — um autêntico realismo social muito mais forte por se ter libertado de condicionamentos pragmáticos — a que se afirma com o irresistível poder da própria vida num livro dominador como é este «Pastores da Noite».

*

O romance, a que tem vindo a atribuir-se crescente importancia gnosiológica no nosso mundo interrogativo e inquieto, não pode conquistar a significação universal sómente pelo estilo, ou pela descoberta psicológica, ou pelo desvendamento social, ou pela intensidade imaginativa do argumento, ou pela veracidade na representação do real e do fantástico. Faz-lhe falta tudo isso e alguma coisa mais — a presença viva de um criador, a coragem, como dizia Balzac, de absorver a consciência e a sensibilidade de todos os homens numa expressão em que todos se sintam retratados, desde os mais simples aos mais complexos. Um autor não será clássico, já escreveu Azorin — e clássico terá aqui o sentido de mais largamente universal — se não reflectir o nosso próprio sentimento perante a vida. Um grande romance é uma obra que sempre se está formando, que condensa ao longo do tempo o que se vai reflectindo nela de todos os que a encontram no seu caminho.

★

E' uma prolongada, inquieta e juvenil pesquisa das possibilidades de expressão pessoal no romance a de Ruben A. no livro há pouco publicado «A Torre da Barbela». Sob o estilo encrespado em constantes sobressaltos, a sobreposição de planos no tempo histórico e no tempo romanesco, a rebusca e, ao mesmo tempo, o temor de um fantástico quase hoffmaniano, adivinha-se o homem vibrátil, que nem o mundo real, nem o mundo imaginatico satisfazem, que se procura a si mesmo ao longo da mais disparada fantasia e que, através dela, nunca chega a desprender os pés do real que o perturba. A originalidade de Ruben A. neste romance, como em outras criações de ficção que têm assinalado o seu caminho de escritor, não é a das aparências da forma, mas a da substancia dividida do seu próprio eu que se transporta para uma narrativa de surpreendentes disparidades. Assim se revela uma juventude que não conta os anos decorridos e que tem sempre presente o enigma de um futuro. «A Torre da Barbela» será, decerto, um romance muito discutido e muitas vezes condenado. Mas a sua força de realização, como a da torrente jovem que rompe um caminho difícil na montanha, não pode deixar de fascinar a quem não perde nem pode perder o sabor da juventude.

O solar dos quatro ventos

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Rolana Lebrun, ao sair da prisão, foi contratado por Bernadette Faivre. Algum tempo depois, porém, acusaram-no de ter morto o marido de Bernadette, um velho antiquário. Roland confessou que, na verdade, tentara roubar o sr. Faivre, porque amava Bernadette e esta dissera-lhe ser muito infeliz. Mas negou determinantemente ter morto o patrão. O advogado do jovem, o dr. Marical, acreditou nele e, convidado por Bernadette para jantar no solar dos Quatro Ventos, ficou chocado com a atenção que Pascal, filho ao primeiro matrimónio do sr Faivre, testemunhava á madrasta Depois do jantar, Marical surpreendeu, no parque da propriedade, Pascal e Maryse, secretária do falecido.

13 — Depois do que ouvira no parque, Marical não conseguiu conciliar o sono. Já não havia duvida de que Roland falara verdade, ao afirmar que não matara Charles. O assassino fora Pascal... O filho de Faivre tencionava casar-se com a madrasta, para ficar com a fortuna paterna. Assim, poderia cumular Maryse de riquezas. Um ciume amargo começou a torturar o causídico. Mas Bernadette era uma jovem demasiado pura e recta, para pensar em casar com o enteado. Certamente recusaria semelhante situação. Disso estava Marical seguro. Mas, nesse caso, que faria Pascal? Um calafrio de terror percorreu o advogado... Era necessário travar os movimentos de Pascal, o mais depressa possível. Urgia, também, que Bernadette fosse prevenida do perigo que corria.

14 — Na manhã do dia seguinte, Marical foi ao solar dos Quatro Ventos. Encontrou Bernadette sózinha Contou-lhe a conversa que ouvira na véspera. «É horrível, é horrível!» — disse a jovem, quase inconscientemente Marical compreendeu o sofrimento da jovem Ela pensara que Pascal embora um pouco desregrado, não seria capaz de semelhante acção, pois acreditava que ele tinha bons sentimentos. Tal como fizera em relação a Roland, a jovem ajudara-o em tudo, tentando reabilitá-lo. Agora, era necessário compenetrar-se de que fora traída nas suas boas intenções... Marical respeitou o silêncio de Bernadette. Algum tempo depois, porém, a jovem recompôs-se em parte, conseguindo dizer· «Não, é impossível. Pascal era incapaz de fazer isso... Aliás, ele chegou ao local do crime, alguns minutos depois de ter soado o disparo. Eu já tinha descoberto o corpo do meu marido e Roland estava ali tremendo de pavor!» Quando aquelas palavras soaram, Marical quase que desejou não ter ouvido nada, pois não era tarefa fácil fazer que aquela mulher compreendesse a mentalidade do enteado. O advogado, no entanto, reconheceu que lhe devia algumas explicações. «Recorde-se de que a janela do sótão estava aberta». — disse Marical. «O revólver encontrava-se, caído, no meio da sala. Pascal podia ter disparado do parque e. depois, lançar a arma para dentro de casa». Mas Bernadette escondeu a cara entre as mãos e começou a soluçar «Já não sei...» — disse, desanimada. «É possível, mas de tal modo horroroso que.. O senhor é a unica pessoa que me pode ajudar a saber a verdade». Instintivamente, Marical pôs-lhe as mãos nos ombros, num gesto protector.

15 — Nessa mesma manhã, o advogado falou com o juiz encarregado do caso. e aquele magistrado passou um mandato de captura contra Pascal Faivre. As autoridades foram ao solar prender o jovem Pouco depois, no gabinete do juiz, Marical dizia-lhe: «Ouvi a conversa que você teve, no parque, com Maryse Breuil. Por que escondeu ter estado com ela na noite do crime?» O jovem baixou a cabeça. «A minha madrasta ignorava a nossa ligação. Por outro lado, se tivesse conhecimento desse facto, não toleraria a presença de Maryse e despedia-a imediatamente» «Você esquece-se de dizer que tencionava desposar a sr.ª Faivre!» — prosseguiu o advogado. Pascal ficou lívido, mas nada disse. «O seu pai era um homem honesto!» — acrescentou Marical. «Os seus credores mostraram-se impacientes. Apesar da generosidade da sua madrasta, você não conseguia sair de uma situação cada vez mais aflitiva. Foi nessa altura que você resolveu aproveitar-se do roubo de Roland. para disparar sobre o seu pai». «Eu estava no parque!» — gritou Pascal — «Quando entrei em casa, já fora cometido o crime!» «De acordo», — disse Marical — «mas você podia ter disparado do parque, atirando. em seguida, a arma para dentro de casa. Isto, claro está, depois de a ter limpo cuidadosamente». Pascal tremia, violentamente abalado «É falso» — gritou. «Eu não matei o meu pai!».

16 — Quando saiu do gabinete do juiz, Marical estava extenuado. Pascal negara firmemente a sua culpabilidade e, assim, surgiram algumas duvidas no espírito do advogado Seria Roland o verdadeiro culpado? Acaso teria aquele rapaz, aparentemente simples, uma força de carácter invulgar? Se tudo fora fingido, não havia duvida que procedera hábilmente. O telefone tocou. «Está?» — disse uma voz precipitada. «Daqui fala Maryse Breuil. Eu queria avis- senhor doutor! Sim, trata-se de uma coisa muito importante». Pouco depois, a jovem entrava no escritório do advogado e dizia: «Senhor doutor, fez com que Pascal fosse preso. Eu sei que ele está inocente, porque o acompanhei na noite do crime. Posso provar o que acabo de dizer. Descobri uma coisa que lhe deve interessar. Venha comigo ao solar dos Quatro Ventos».

tar-me consigo o mais depressa possível.

(Continua)

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para: FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 22 de Fevereiro

o moderno paquete rápido

«JERUSALÉM»

recebendo passageiros em «Cabin» Cl. e 3.ª classe. Ar condicionado, piscina, Salas de Cinema, de Festas, etc Estabilizadores de balanço. Cozinhas internacional e típicamente portuguesa.

Consulte o seu Agente de Viagens ou os

Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5/6 — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — PORTO

TERRENO

Algés perto praça touros, 228 m2, vende-se sem intermediários; lote ao lado, igual, possível venda. Resposta «Diário Lisboa», ao n.º 12.

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

LUSTRES

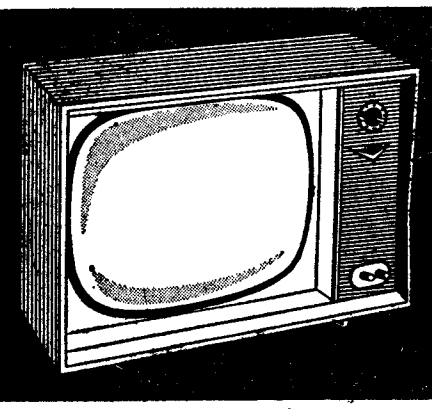
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639.

FOLHA-DE-FLANDRE

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

LISBOA - TELEFS. 68 4

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

RADFORD

AMPLIFICADORES DE ALTA FIDELIDADE DE PERFORMANCE SUPERIOR

Representante JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. Telf. 44029 Lisboa-1

A CHEGAR NOVA REMESSA EM MARÇO

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS — TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO 17 — TEL. 44602-736569

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada. 64 — Tel. 326162

MAQ. LAVAR — FOGÕES

PEQUENO ANUNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

TECNICAMPO

CARAVANAS DA NOVA LINHA «BELLAIR»

MODELOS EM EXPOSIÇÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 44-A e 44-B
TELEF. 53 82 87

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

ACTIVIDADE EDITORIAL

NOVAS EDIÇÕES

ESCAPARATE

(De 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1965)

Autores portugueses

Título — «A Sibila»
Autor — Agustina Bessa Luís
Editora — Guimarães
Numero de páginas — 297
Preço — 35$00

Autores estrangeiros

Título — «O Suicida Entusiasta»
Autor — Dries Van Coillie
Tradutor — Manuel Maria Motta Cardoso
Editora — Ulisseia
Colecção — Documentos do Tempo Presente, 24
Numero de páginas — 352
Preço — 50$00

Título — «O Nó do Problema»
Autor — Graham Greene
Tradutor — J. P. de Barreto Mendonça
Editora — Ulisseia
Numero de páginas — 359
Preço — 30$00

Título — «O Véu Pintado»
Autor — Somerset Maugham
Tradutor — Hamílcar de Garcia
Editora — Livros do Brasil
Numero de páginas — 270
Preço — 35$00

Título — «As Três Sereias»
Autor — Irving Wallace
Tradutor — H. Silva Letra
Editora — Portugália
Colecção — Contemporanea/Portugália, 62
Numero de páginas — 478
Preço — 65$00

Título — «Nassreddine — O Vagabundo»
Autor — Leónidas Soloviov
Tradutor — Francisco Tenreiro
Editora — Estudios Cor
Colecção — De Bolso, 13
Numero de páginas — 253
Preço — 15$00

Título — «História da Musica»
Autor — Franco Abbiati
Tradutor — Jorge de Andrade
Editora — Arcádia
Colecção — BAB 39/40
Numero de páginas — 331
Preço — 25$00

Título — «As Mulheres»
Autor — Ercole Patti
Tradutor — Nunes Martinho
Editora — Ulisseia
Colecção — Sucessos Literários, 32
Numero de páginas — 232
Preço — 25$00

Título — «Poirot, o Teatro e a Morte»
Autor — Agatha Christie
Tradutor — Jorge Fonseca
Editora — Livros do Brasil
Colecção — Os Mestres da Literatura Policial — Col. Vampiro, 212
Numero de páginas — 217
Preço — 12$50

Título — «Teresa Raquin»
Autor — Emílio Zola
Tradutor — João Gaspar Simões
Editora — Arcádia
Colecção — BAB, n.º 38
Numero de páginas — 280
Preço — 15$00

Título — «Viver, Amar ou Morrer»
Autor — William Ard
Tradutor — Luís de Meneses Nazaré
Editora — Ibis
Colecção — Rififi, 13
Numero de páginas — 214
Preço — 12$50

«O MEDO — RAQUEL»

por Graça Pina de Morais

É como novelista, dotada de excepcionais qualidades de observação e interpretação dos caracteres quando absorvidos por inquietos problemas de consciência, que a escritora Graça Pina de Morais tem afirmado no nosso panorama literário uma vigorosa personalidade. Com as mesmas qualidades se revela agora no volume de teatro «O Medo — Raquel», apresentado pela *Editora Lux* em que se retratam, na intensidade do diálogo e na movimentação da cena, as personagens representativas de insanáveis dramas de desajustamento no mundo que o destino lhes impõe. As duas peças em três actos que preenchem o livro dão o testemunho flagrante de uma autora que se mostra perfeitamente segura dos seus meios no debate, novelístico ou teatral, de casos psicológicos de profundo dramatismo.

«UM AUTO PARA JERUSALÉM»

por Mário Cesariny de Vasconcelos

Com um lugar claramente expresso e definido na nossa literatura contemporanea sobretudo como poeta de inspiração surrealista, Mário Cesariny de Vasconcelos vem agora assumir novas responsabilidades de escritor com a peça «Um Auto para Jerusalém», publicado na colecção de teatro da *Editora Minotauro*. Entre outros aspectos que a crítica literária não deixará de apontar oportunamente, o autor acentua nesta criação de multímodas perspectivas uma originalidade e uma força significante que sempre têm destacado a sua discutida obra. O lirismo que dificilmente consente barreiras, um humor penetrante e ácido, por vezes a sátira político-social, entrecruzam-se na peça agora publicada com intensidade constante. «Um Auto para Jerusalém» ficará a assinalar, sem duvida, um passo de relevo na carreira do escritor e também no esforço do nosso teatro novo para romper a todo o custo as barreiras que lhe têm fechado um necessário caminho.

«Levada de Contos» um novo livro do escritor Cruz Cerqueira

Jornalista, crítico de arte, investigador e ensaista, Cruz Cerqueira, com uma obra de valor, incluindo trabalhos literários, em que afirma a sua erudição e os seus méritos de escritor, aparece agora com um livro de ficção, «Levada de contos», cuja leitura suscita vivo interesse.

São narrativas curtas, impressivas, num estilo sugestivo e claro, que se tornam aliciantes pelos motivos escolhidos, pela urdidura dos conflitos, em ambientes nos quais se enquadram as personagens que se nos revelam no carácter e na psicologia através das próprias palavras, isto é, em diálogos expressivos, claros e reveladores e que retratam interiormente os protagonistas.

Bem trabalhados na sua estrutura, revelam ainda uma penetrante observacção e uma queda natural do escritor para esta difícil modalidade do ficcionismo literário. A leitura deste punhado de contos, breves, em harmonioso equilíbrio de sequência, prende e proporciona agradáveis momentos de regalo para o espírito a par de outros que emocionam, pois o autor, com a mão feita no jornalismo, sensibilidade de artista e enlevos poéticos, sabe descobrir motivos de crescente interesse, que se valorizam na narração pelo brilho literário e pela força empolgante transmitida pelo novelista.

Deve constituir novo êxito para Cruz Cerqueira esta «Levada de Contos» — Edições Letes, de Ponte de Lima, com atraente capa de António Amorim.

Livros novos de autores estrangeiros

LIVROS DO BRASIL

A editora *Livros do Brasil* acaba de publicar, no ambito da sua Colecção Enciclopédia o valioso estudo de divulgação científica «O que é o Espaço Exterior», de Lloyd Motz. Por «espaço exterior» entende-se o espaço que se alonga para além do Sistema Solar, muito para além da órbita de Plutão. Através desse espaço, o conhecimento humano, apoiado nas modernas técnicas de prospecção (telescopia óptica, radiotelescopia, espectroscopia, etc.) tem atingido ultimamente profundidades inconcebíveis, da ordem dos dois milhões de anos-luz, e revolucionou os conceitos clássicos, basilares, que se haviam elaborado lentamente, e á custa dos maiores esforços, em duzentos anos de especulação acerca da natureza do espaço e do tempo, da luz e das estrelas, das galáxias, do Universo. É destas questões que se ocupa o volume agora editado por *Livros do Brasil*. Também por esta editora foi posto á venda o volume «Luta Inter-Galáctica», de Edmund Hamilton, que constitui interessante leitura para os apreciadores de ficção científica. A edição integra-se na série já extensa da Colecção Argonauta.

EDITORIAL MINERVA

Na Colecção Catavento (Livro de Bolso) publicou a *Editorial Minerva* a curiosa narrativa «Como chegar a Agente Secreto», da autoria do conhecido «coronel» Rémy. A obra é prefaciada pelo coronel Passy, que foi chefe do gabinete de Contra-espionagem, de Informações e de Acção da França Livre e documenta com larga minucia a preparação e as actividades dos agentes secretos. A edição é ilustrada.

JOSÉ RÉGIO

Terceira edição de «Jacob e o Anjo» de José Régio

Na série das «Obras Completas» de José Régio, publicadas pela *Portugália Editora* e de que foram já apresentados os volumes «Ensaios de Interpretação Crítica» e «Jogo da Cabra Cega», foi agora posta á venda a criação dramática «Jacob e o Anjo». Data a primeira edição desta peça de teatro, que assinala um dos momentos mais altos da carreira literária de José Régio, do ano de 1941; a segunda edição veio a publico em 1953 — e ambas se encontravam desde há muito esgotadas. A peça nunca foi representada em Portugal mas subiu á cena, pela primeira vez, em Paris no teatro «Studio des Champs Elysées» em 31 de Dezembro de 1952, adaptada por J. Geener sobre a versão integral em francês de André Raibaud. A reedição agora apresentada vem renovar a atenção e interesse do publico leitor perante uma obra que é das mais belas e mais profundas criações da literatura portuguesa neste século.

O drama intenso e irresoluvel das consciências divididas entre as limitações ou os absurdos da vida e um angelismo sempre projectado no ideal; a fatalidade do poder que conduz á iniquidade e é crueldade, esmagando como ninharias as próprias inocências; a ironia trágica do destino, a angustia, a solidão, os apelos que não encontram resposta — traduzem-se nesta obra de José Régio com uma grandeza trágica que está bem á altura da sua admirável poesia. Entre as experiências multiformes do teatro de hoje, «Jacob e o Anjo» aponta um caminho fundamental que não pode ser ignorado pelas gerações presentes. A *Portugália Editora* interpretou oportunamente um imperativo de cultura literária incluindo a peça entre os primeiros volumes das «Obras Completas» de José Régio.

A edição tem a elegancia clara e sóbria que convém ao seu significado como obra de arte.

«O Tempo e o Modo»

A edição agora distribuída da revista de cultura «O Tempo e o Modo», expressamente empenhada na conjugação construtiva do pensamento e da acção, apresenta colaborações do mais oportuno interesse. Pedro Tamen e António Ramos Rosa documentam e analisam o significado do Encontro de Poesia de Berlim, acrescentando Sophia de Mello Breyner Andresen traduções de poetas que tiveram nele especial projecção. Salgado de Matos e Vasco Pulido Valente tratam do Encontro de Sociologia de Madrid. De Manuel de Lucena é publicado um notável estudo sobre «A Igreja e o Mundo Contemporaneo» e José Augusto França versa com a sua notória largueza de critério «A Pintura Portuguesa e o Mundo Moderno». Crónicas de Vasco Pulido Valente sobre M. Luther King, de Vasco Miranda sobre Charles Péguy, de José Bento sobre Cecília Meireles e de Eduardo Lourenço sobre Agustina Bessa Luís; poemas de Pedro Tamen e António Osório; um debate sobre o filme «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»; noticiário crítico e crítica de artes e letras, preenchem também valiosas páginas nesta edição de «O Tempo e o Modo».

«Nós Matámos o Cão Tinhoso»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

rais da Metrópole e outros que o não são terem tido uma infância e uma educação estritamente ou quase estritamente de padrão europeu, vivendo sempre dentro ou próximo dos centros urbanos, afastados por isso dos ambientes onde aqueles problemas se tecem, e que nós outros àvidamente buscamos nos romances e nos contos para não falarmos já de qualquer outra forma de expressão artística oriunda do continente africano. E embora essas zonas urbanas ou urbanizadas não deixem, evidentemente, de nos interessar sèriamente, a verdade é que nem sempre ajudam a uma penetração funda no autêntico mundo africano. Depois, vem a outra grande questão: uma particular realidade, um determinado conteúdo exige formas próprias de expressão. E parece-nos que este tem sido o pomo da dificuldade dos pioneiros de uma ficção autênticamente moçambicana.

Em resumo: queremos nós encontrar na ficção seja de Moçambique, seja de Angola, seja de São Tomé o tratamento de temas intrínsecos com o à-vontade que o vamos encontrar, de uma maneira geral, quando abordamos a ficção cabo-verdiana (a última grande revelação foi Teobaldo Virgínio) embora, por motivos que não vêm ao caso, haja um afastamento cada vez maior do todo étnico-social crioulo em relação ao xadrez étnico-social daquelas áreas.

Longe de nós querermos esquecer ou injustamente minimizar alguns nomes que numa fase anterior tentaram desbravar caminhos e dar, a seu modo e consoante as suas forças, a contribuição que estava ao seu alcance (1). Limitados, porém, pelas circunstâncias do tempo histórico, difícil teria sido irem mais longe. É aos nossos dias e às modernas gerações que está reservado o grande papel do *reencontro* total do escritor com a realidade viva, concreta, insofismável, de que ele é comparsa e agente, o caso de Castro Soromenho que sendo moçambicano e tendo vivido quase toda a sua vida em Angola, atingiu uma altura nos seus livros, sobretudo nos seus romances angolanos *Viragem* e *Terra Morta*, que o colocam entre os primeiros romancistas portugueses contemporâneos, bem como o do jovem Luandino Vieira (2) e o do Cochal Osório, pela contribuição que têm dado para uma literatura retintamente angolana, e que são evidentemente valores integrados numa consciencialização actual.

Mas se quisermos hoje falar de *Negritude*, em relação às terras africanas portuguesas, põe-se-nos, de pronto, a partir de agora, o nome ainda mal conhecido entre nós, desse jovem de 22 anos, natural de Lourenço Marques, que frequenta o liceu e é jornalista. A alma do negro ou do mestiço, o seu comportamento social, as suas desconcertantes reacções psicológicas diante de imprevistas situações impostas, reacções aliás coerentes se encaradas na realidade que as origina. Simplesmente isto: o moçambicano, com a naturalidade das coisas evidentes, emerge do seu anonimato e ganha uma força, uma ressonância impressionantes. Impõe-se-nos nas suas misérias e grandezas, com a fluência das águas correntes, e o segredo cremos estar no facto de o autor de *Nós Matámos o Cão Tinhoso* não ser um estranho, não se colocar fora do jogo e confundir-se ou, antes, fundir-se nos outros que são também ele. Quer dizer: toda a análise se processa de dentro para fora. Eis a qualidade maior, de entre outras (simplicidade de processos, uma quase ingénua maneira de narrar, uma adorável espontaneidade, um enternecido poder de comunicação), que fazem deste jovem escritor moçambicano um lúcido poeta do sofrimento um nome a fixar e um escritor a acompanhar na sua carreira agora iniciada tão auspiciosamente e que esperamos seja enriquecida se ele souber resistir às tentações do êxito fácil, por vezes o grande inimigo das autênticas vocações, e não se deixe inebriar pelo ambiente de aplauso que à sua volta se criou embora o deva, sem dúvida, considerar como motivo de estímulo e de reconhecimento a que tem jus.

Mas não tenhamos recelo. Luís Bernardo nesta sua estreia, sendo tão novo como é, revela uma percuciência na observação, na análise na criação de situações e movimentação de personagens estruturalmente autóctones, que fazem dele um genuíno escritor moçambicano de expressão portuguesa, que não deixa margem para dúvidas quanto ao seu futuro.

Claro que Luís Bernardo Honwana terá longos escolhos a vencer. A simplicidade e a espontaneidade, a sinceridade, de modo nenhum são compatíveis com uma forma, aqui e ali um tanto descuidada, matizada por vezes de repetições que escaparam e monotonizam o texto, uma ou outra vez a revelar certa pobreza de expressão, aliás coisas normais numa estreia desta natureza. A experiência e a consciência de Luís Bernardo hão-de ensiná-lo a vencer todas essas dificuldades, as dificuldades de todos afinál, até pròpriamente as dos mais experientes. Outros escolhos mais ele encontrará na sua jornada e esses procedem do caminho que escolheu: o caminho da dignidade, da coragem, o caminho da isenção, do amor, da intransigência, da seriedade. Luís Bernardo já sabe por certo quanto custam aos homens de carácter atitudes desta grandeza. Mas não tenha dúvidas nem ilusões: a conquista da integridade profissional são batalhas que se têm de vencer dia a dia, terrenos que hão-de disputar-se momento a momento, palmo a palmo, às vezes de dentes cerrados para que a coragem não nos faleça e o ânimo seja o fogo sagrado da batalha de todos os dias.

MANUEL FERREIRA

---

(1) — Não nos foi ainda dado ler **Godido**, livro de contos publicado em 1949, da autoria do falecido moçambicano João B. Dias, que dizem ser uma experiência de valor.

Como elemento de informação e referenciação sobre a actividade cultural de Moçambique, aconselhamos a leitura do livro **Para uma Cultura Moçambicana**, Lisboa, 1951, de Rodrigues Júnior, embora nos separem divergências em muitos conceitos ali emitidos.

(2) — Já quando tinhamos este artigo pronto lemos **Luuanda**, livro de contos de Luandino Vieira que é, como Pinheiro Torres assinalou, uma obra notável, e que marca um avanço extraordinário sobre a sua estreia: **Infância e outros contos**, publicado em 1960, pela Casa dos Estudantes do Império.

A propósito, desejaríamos oportunamente tecer algumas considerações, especialmente sobre a legitimidade ou a ilegitimidade de ter surgido uma literatura angolana com a publicação de **Luuanda**, questão tempestuosamente levantada agora nos jornais de Luanda.

PÁGINAS DE POLÉMICA

Ainda a propósito da crítica que o dr. Alexandre Pinheiro Torres fez nestas colunas ao livro do dr. João de Araujo Correia «Montes Pintados», escreveu-nos o autor da obra criticada mais a resposta que a seguir inserimos ao que aqui lhe retorquiu o crítico ás suas primeiras observações. Publicamo-la, bem como o comentário do dr. Alexandre Pinheiro Torres, pela consideração que nos merecem um e outro, independentemente da divergência de opiniões que transparece dos termos vivos em que ambos escrevem. Supomos, porém, que os nossos leitores ficarão suficientemente elucidados da posição em que se coloca cada um dos contendores, pelo que consideramos o debate encerrado nestas colunas.

Escreve o dr. João de Araújo Correia

Nunca pensei que fosse tão criança o dr. Pinheiro Torres. Tão criança é, que adoptou o seguinte *slogan:* «quando o crítico diz bem é bestial, quando diz mal é uma besta». *Slogan* lapidar.

Quando, em 1963, agradeci ao dr. Pinheiro Torres o espontaneo elogio da «Manta de Farrapos», não pensei que lhe agradecia uma *bestialidade.*

Ao repelir a fantasiosa análise do meu ultimo livrinho, considerei fantasista o analista, mas, não lhe chamei *besta.* Sou amigo dos animais e cato o meu respeito ao dr. Pinheiro Torres.

Tão pueril é o meu adversário, que me ameaça com uma fotocópia significativa da minha correcção. Dá-me *20 valores* em Civilidade, pensando que me dá *um 0.*

Sempre criança, explica puerilmente a sua estouvanice de copista. Não é preciso ser Sherlock Holmes para perceber a ingenuidade da desculpa. Mas, imagine-se que o remendo mal deitado é um belo cerzido, próprio de mãos subtis de fada mentirosa.

O dr. Pinheiro Torres, como criança, é encantador de generosidade. Baptizou o meu livrinho, dando-lhe duas almas. Deu-lhe alma de proprietário e alma de padreca. Bem haja! O meu livrinho, com essas duas almas, não ficará no limbo.

Quem fica no limbo, se lhe não acudo, é o dr. Pinheiro Torres. Não ficará, porque amor com amor se paga. Dou-lhe, de graça, *alma de cântaro,* isto é, vazia. O tempo, a seu tempo, a encherá de coisas.

Não tem, por enquanto, coisa nenhuma em si quem viu o que viu nos meus «Montes Pintados». Sejam testemunhas da minha acusação os meus leitores inteligentes. Dou-lhes um doce se descobrirem, na objectividade dos meus contos, algum ressaibo de proselitismo. O que neles há é natureza bruta, mas, sincera como a luz do Sol. O que neles há é humanidade obscura exalçada pelo sofrimento. Não há mais nada. A minha pena é costeira. Não se atreve com o mar alto das ideologias. Esse mar alto é logradoiro do dr. Pinheiro Torres — grande navegador

Se eu fosse amigo de lisonjas, como quer o dr. Pinheiro Torres, não me apearia da alta burra de escritor doutrinário. Nela me colocou o dr Pinheiro Torres, dando-me foros de Alexandre Herculano. Fez do meu livrinho de historietas um opúsculo pensado em Vale de Lobos.

Não sei se o dr. Pinheiro Torres tem ideias próprias. Creio que não. Se tivesse ideias próprias, seria menos faccioso. Não seria fanático. E' própria do fanatismo a possessão alucinatória. Só um alucinado poderá ver em mim uma sobrepeliz.

Que demónios encubaram no corpo de Pinheiro Torres! Se eu fosse *padreca,* ia a Lisboa ler-lhe os exorcismos.

18-1-65

JOÃO DE ARAUJO CORREIA

Responde o dr. Alexandre Pinheiro Torres

No meu comentário á outra carta do dr. João de Araujo Correia não quis transcender os limites do que nela estava contido, mas o ilustre escritor da Régua, que gosta da sua arruaça, já começou a tirar a giga da cabeça e não tarda nada que a ponha no chão. Assim, que o «leitor inteligente», a quem ele faz apelo, fique sabendo que o dr. João de Araujo Correia tem como processo de desforço perante a crítica afirmar que esta *não leu* os seus livros. Em 1952, perante algumas correctíssimas e pertinentíssimas limitações que um crítico de «O Primeiro de Janeiro» havia posto ao seu livrinho «Por Amor da Nossa Fala», logo o dr. João de Araujo Correia proclama nos seguintes termos: «O autor de semelhante *crítica* não leu o meu opúsculo. Se o leu, não o compreendeu. Se o compreendeu, criticou-o de má fé Se o autor de semelhante *crítica* tivesse lido, compreendido e analisado com bons olhos, bom entendimento e boa consciência o meu opúsculo, não se atreveria a inculcá-lo aos seus leitores como produto de cérebro idiota. O autor de semelhante *crítica* não leu ou não compreendeu ou não quis compreender o meu opúsculo. Por falta de leitura ou de lisura, produziu uma sentença tão adequada ao meu crime como lêndea de sevandija a um barba honrada».

Os desabafos (e até insultos) continuam (não há neles a sombra de um argumento) e termina: «Sinto-me sujo perante os milhares de leitores de «O Primeiro de Janeiro».

Donde se conclui que o processo que está na origem dos destemperos do ilustre escritor da Régua organiza-se deste modo:

1.°) Inteira-se da «falta de respeito á sua personalidade» (expressão do seu biógrafo Cruz Malpique) que é a de qualquer crítico pôr algumas restrições aos seus escritos;

2.°) Sente-se sujo;

3.°) Sentindo-se «sujo» pretende «limpar-se».

O dr. João de Araujo Correia sentindo-se «sujo» pelas escassas restrições que pus a «Montes Pintados» desembolsa a sua velha rábula já batida e decreta (carta anterior) que eu não lera o livro. Ora que mais havia ele então de poder inventar? Eu pergunto: mas por que motivo em vez de fazer apelos ao seu *«leitor inteligente»* não vem provar *com argumentos* que a moralidade subjacente a «Montes Pintados» não é de facto reaccionária? Se eu afirmei (e continuo a afirmar) e em esquema provei isso mesmo (10-12-64), que o dr. João de Araujo Correia se ocupe agora em PROVAR (mesmo em esquema) que eu não tenho razão. Tudo o que escreva e não constitua essa PROVA é conversa fiada.

De resto, vejamos uma coisa:

O dr. João de Araujo Correia é um escritor cujo mérito tenho realçado. Mas desde quando é que se convenceu que pode dar lições á crítica? Muitos escritores neste País o poderão certamente fazer, mas o senhor doutor? Pode dar lições á crítica um homem que á pergunta: «Quais lhe parecem ser as melhores obras de ficção em prosa na literatura portuguesa?» responde: «As que mais ficção contiverem. Por exemplo: os contos populares e os romances de Julio Dinis».

Pode pretender dar lições á crítica (seja ela qual for) um homem que á pergunta: «Quais as obras mais significativas da ficção em prosa portuguesa a partir do Naturalismo?» responde: «...bons romancistas como, por exemplo, Vieira da Costa e Antero de Figueiredo», nomes a que não junta quais quer outros sob o candido pretexto de só querer nomear os *mortos?*

Mas então que paródia esta? Quem é o sr. Vieira da Costa como romancista? Quem é o sr. Antero de Figueiredo como romancista?

Pergunto: pode um homem com opiniões críticas destas armar-se em castigador da crítica?

E pergunto: vale a pena á crítica desatar a discutir com um homem cujas opiniões críticas se medem por tal bitola?

Ora passe V. Ex.ª muito bem!

«Fadista», desenho de Rafael Bordallo Pinheiro, copiado por Alberto Souza

«Alfacinhas»

A obra «Alfacinhas — Os Lisboetas do Passado e do Presente», que vem sendo publicada em fascículos e edição de Fernando Souza, constitui uma realização de grande interesse literário, folclórico e artístico, destacando-se neste ultimo aspecto a presença excepcional de Alberto Souza como ilustrador. O 5.° fascículo, que veio agora a publico, é apresentado por Acurcio Pereira, mestre de cronistas, que trata um tema aliciante e de larga ressonancia. «O Fado», com a sua arte de prosador castiço e de subtil colorista, além de conhecedor profundo das origens da chamada «canção nacional». A famosa Maria Severa, natural da Madragoa, merece-lhe um escorço cheio de sabor, onde recorda as palavras de Pinto Carvalho. Acurcio Pereira evoca também as figuras da Cesária, da Luísa Cigana, Maria das Neves e outras, lembrando o Retiro dos Patos, a Horta das Tripas e, por fim, a silhueta romantica e lírica do Hilário.

Estas manchas literárias são acompanhadas por fotografias que farão as delícias de quem se interesse por esta segunda metade romanesca e marialva do século XIX alfacinha, retratos susceptíveis de chamar também a atenção de cineastas e coleccionadores. Além disso, aqui encontramos desenhos de Rafael Bordalo, de Bekerster Joubert, um óleo do Morgado de Setubal, estudos admiráveis de Alberto Souza, desenhos do mesmo e de Stuart Carvalhais.

Os fascículos já publicados — de um conjunto de doze que completam o volume de 208 páginas, segundo a ideia de Alberto Souza — apresentam notável interesse estético, quer sob o angulo literário quer sob o belo aspecto plástico. Nos próximos numeros sairão textos de Aquilino Ribeiro, Maria Judite de Carvalho, Julieta Ferrão, padre Moreira das Neves, Alfredo Guisado, Joaquim de Oliveira e Urbano Tavares Rodrigues.

Concurso literário em Braga

BRAGA, 4 — O «Convivium Sá de Miranda», desta cidade, no propósito de evocar a memória da figura ilustre do seu patrono, quer como principal reformador da Literatura Portuguesa no século XVI, quer como homem de «alto e heróico entendimento» e de reconhecida superioridade moral, vai promover um concurso literário, com vista á recordação e á revivência do seu ideário e das formas estróficas e métricas que usou antes e após a introdução em Portugal do «dolce stil nuovo». E' de aconselhar aos concorrentes a leitura das «Poesias» de Sá de Miranda.

O concurso é aberto para as seguintes espécies: poesia lírica; poesia narrativa; poesia de crítica social; soneto lírico; prosa de ficção; e prosa científica.

MUSEU DA GRAVURA

Holandeses no ... durante a oc...

A história dos portugueses durante o período de ocupação filipina não se desvaneceu só porque o poder político se perdeu na metrópole.

Povo, mercadores, administrações e comandos, isolados ou submetidos, tiveram existência ou vida própria; e, se é triste evocá-los durante este período de dependência, não é menos justo fazê-lo na função bastarda de apararem os golpes como subditos de Sua Majestade Católica.

É o caso da colónia portuguesa do Brasil, objecto das ambições e ataques dessa empresa majestática, a Companhia das Índias Ocidentais, criada pelos holandeses para a guerra de corso e o esbulho das possessões do Novo Mundo.

Destes acontecimentos há relatos circunstanciados na *História da América Portuguesa,* de Rocha Pita, em certas cartas do padre António Vieira, na obra de Varnhagen, *História das Lutas com os Holandeses no Brasil,* na *História da Companhia de Jesus no Brasil* de Serafim Leite, e em *Os Holandeses no Brasil,* do professor C. R. Boxer.

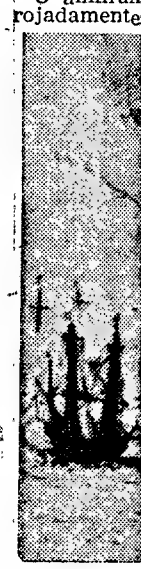
Dos holandeses existe a obra de C. Barlaens — *Rerum per octennium in Brasilia et abbi ingestarum história,* cuja primeira edição de 1647 e uma segunda de 1660, ilustradas de estampas, são um interessante documento iconográfico.

Vem isto tudo a propósito de quatro estampas que, na obra de Barleans, ilustram o tremendo desastre sofrido pela portentosa esquadra que, em 1638, sob o comando do conde da Torre, fôra enviada ao Brasil, justamente para reforço e reconquista das posições perdidas ou ameaçadas pelos ataques holandeses. Seguimos bastante resumidamente a descrição de Varnhagen:

Em 1637, Maurício de Nassau era nomeado governador e almirante todo poderoso do domínio holandês das Indias O... tia de Lisb... esquadra con... ço, a que se ... navios num... nidas em ág... tas a defro... ssau cons... cá-la.

A primeira... pouco ao n... racá (entre ... o rio Goyan... landesa).

O almiran... rojadamente...



O primeiro combate naval. A nau almirante lusitana com bandeira no topo do mastr...

bate fica in... frega.

No dia se... entre o Goy...

o escritor britânico mais lido no mundo

somerset maugham

o véu pintado

colecção AUTORES DE SEMPRE

que já apresentou do mesmo autor

«MRS. CRADDOCK»
«O MÁGICO»
«A OUTRA COMÉDIA»
«LIZA»

preço 35$00 broch., 55$00 encad. à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS TRÊS SEREIAS

o mais discutido e audacioso romance do autor de O PRÉMIO

irving wallace

portugália editora

as mulheres, de ercole patti: livro de agu...
as mulheres, de ercole patti: colecção su...
as mulheres, de ercole patti: 232 (esplêndi...

o suicida entusiasta, de dries van coillie... experiência de três anos nas prisões da ... colecção documentos do tem... presente;

butterfield 8, de john o'hara: depressão, ... clandestinos, gangsterismo; colecção séri... butterfield 8, de john o'hara; 268 página...

as antigas civilizações do peru, de j. ald... novos conceitos históricos de uma fascin... um livro pelicano: 64 págs. ilustradas; 3...

editora ulisseia r. miseric...

o nó do problema, de graham greene (r... toda a penetração psicológica do famosc... o nó do problema: col. série literária; 3...

A GRAVURA

eses no Brasil
te a ocupação

eses du-
ação fili-
ó porque
u na me-

istrações
submeti-
vida pró-
á-los du-
endência,
na fun-
os golpes
Majestade

ortuguesa
abições e
jestática,
Ociden-
es para a
ulho das
do.
á relatos
tória da
cha Pita,
António
gen, *His-*
olandeses
Compa-
Serafim
no Bra-
er.
obra de
er octen-
ingesta-
ra edição
de 1660,
o um in-
nográfico.
o de qua-
de Bar-
desastre
esquadra
ando do
viada ao
eforço e
perdidas
es holan-
esumida-

das Indias Ocidentais; em 1638 partia de Lisboa para o Brasil uma esquadra com alguma tropa de reforço, a que se juntaram ainda outros navios num total de 86 velas reunidas em águas brasileiras, dispostas a defrontar os 41 navios que Nassau conseguira reunir para atacá-la.

A primeira acção naval deu-se um pouco ao norte da ilha de Itamaracá (entre a ilha de Itamaracá e o rio Goyana, reza a inscrição holandesa).

O almirante holandês avança arrojadamente com a sua nau por

Aspecto do segundo ataque holandês

entre a esquadra inimiga, ataca a nau do conde da Torre e quatro galeões que a socorrem, mas o com-

A nau almirante lusitana (a mais alta ao centro, bandeira no topo do mastro)

nhagen: assau era almirante holandês

bate fica indeciso e morre na refrega.

No dia seguinte novo encontro, entre o Goyana e o cabo Branco (perto do Cabo Branco, diz a inscrição holandesa). A esquadra do conde da Torre, que evita o combate, é novamente atacada. Um dos navios holandeses vai a pique.

Ao terceiro dia, as duas esquadras, levadas para o norte pelo vento e as correntes, acham-se defronte do forte de Cabedelo e da Margarida (perto da embocadura do rio Paraíba, segundo a inscrição holandesa). Novamente o almirante holandês se mete entre as naus almirantes de Castela e Portugal. O fogo desmantela-lhe as velas e a mastreação; lança ferro, é abordada por quatro navios inimigos, decide cortar amarras e encalha, arrastando consigo uma nau lusitana e duzentos homens que a tinham abordado.

Com dois dias de intervalo, os holandeses atacam pela quarta vez, na altura de Canhau (perto da embocadura do Rio Grande, diz a inscrição). A nau do conde da Torre é obrigada a retirar-se. A esquadra dispersa-se vergonhosamente. Alguns navios foram para ás Antilhas, outros procuram chegar ao Maranhão, o do conde da Torre refugia-se na Bahia. Outros, com tropas, ainda conseguem desembarcar 1.300 homens no porto dos Touros.

Como remate deste tremendo desastre é nomeado o marquês de Montalvão «vice-rei e capitão general de mar e terra, empresa e restauração do Brasil», e enviado ao novo continente para substituir o conde da Torre, caído em desgraça, privado do título, das comendas e cargos publicos, e mandado preso para S. Julião da Barra. Libertou-o a revolução de 1640 que eclodiu logo depois.

O nome de F. Post está inscrito nas quatro estampas das batalhas. Frans Post acompanhou Maurício de Nassau ao Brasil em 1637 onde pintou várias paisagens. Supomos que são de sua mão as águas fortes da obra de Barlaens, pois também teve reputação de água-fortista. A minucia da composição leva-nos a ilustrar este artigo apenas com alguns pormenores, mesmo assim ampliados.

F. R.

Um estudo sobre as cartas de Soror Mariana

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cia que se fez em tempo neste suplemento á tradução das cartas realizada por Enrique Badosa. Baseando-se em argumentação pessoal de muito interesse e em autoridades eruditas ponderáveis, contesta Candido Marrecas a legitimidade da atribuição feita pelo prof. Deloffre, de Lyon, e J. Rougest, da autoria daquela discutida criação literária ao francês Guileragues. O debate neste assunto parece muito longe ainda, na verdade, de poder considerar-se encerrado. Mas a opinião expressa por Candido Marrecas no final do seu estudo constitui matéria de reflexão especial.

«Tudo o que há de fundo de sintaxe e formas portuguesas nas Cartas é tão significativo que, se as retraduzirmos, palavra por palavra, para o português, apresentam o género e o carácter desta língua — naturalmente porque Soror Mariana, ao escrevê-las, sem o necessário domínio do francês, fez uma redacção conforme á sua língua *mater*, quase literal e naturalmente incorrecta». A revisão do problema, assim apresentada nos «Papeles de son Armadans» por um ensaísta e estudioso português, pode representar o ponto de partida para num novo estudo mais fundamentado da autoria das famosas «Cartas» — que Candido Marrecas não considera escritas intencionalmente para o publico mas antes um «grito sincero de alma torturada».

Conversa em Paris com Victor Sá

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

VICTOR SÁ

Há acasos verdadeiramente surpreendentes. E alguns com tanto de surpreendente como de agradável. Assim, poucas horas após ter chegado a Paris, encontrar, em Austerlitz, um amigo como Victor Sá. Com um substancial gorro de pele — que o termómetro, em inverno excepcionalmente duro, marcava muitos graus negativos, e com gorros semelhantes se aqueceu e ornamentou uma grande parte da população parisiense — ali estava, de subito, á minha frente, esse rosto franco, de olhar vivo, expressão quase grave abrindo-se num sorriso pleno de simpatia.

Mas um táxi aguardava já com as malas — e em terra não se pode fazer esperar quem quer que seja, muito menos um «chauffeur» de táxi. Um rápido abraço, um encontro aprasado de fujida, e eis-me, alguns dias depois — e como já era, aliás, minha intenção — no sempre tão agradável e frutuoso convívio com o conhecido historiador e ensaista: ao qual se deve, além do resto, um dos mais sérios esforços — tanto mais de admirar quanto é certo ter-se quase sempre, senão sempre, desenvolvido nas mais difíceis, quando não penosas, circunstancias — para o conhecimento e compreensão do nosso século XIX, nomeadamente a influência dos socialistas utópicos, em especial de Proudhon, assim como de alguns dos seus maiores vultos, tais como Antero de Quental; e ao qual se deve, ainda, um esforço a todos os títulos raro no sentido de uma ampla e verdadeira cultura popular.

Em Braga, na Póvoa de Varzim ou em qualquer capital do mundo, Victor Sá é sempre o mesmo progressivo escritor e cidadão interessado em tudo que respeita á sua Pátria, e cuja missão de intelectual nela encontra o seu grande campo de actividade.

Há cerca de dois anos em Paris, graças a uma bolsa que muito justamente lhe foi concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, a nossa conversa havia de incidir também sobre o objecto dos seus estudos em França. E qual é esse objecto? — perguntarão os leitores ainda não informados. Foi esta, precisamente, a primeira questão que lhe pusemos:

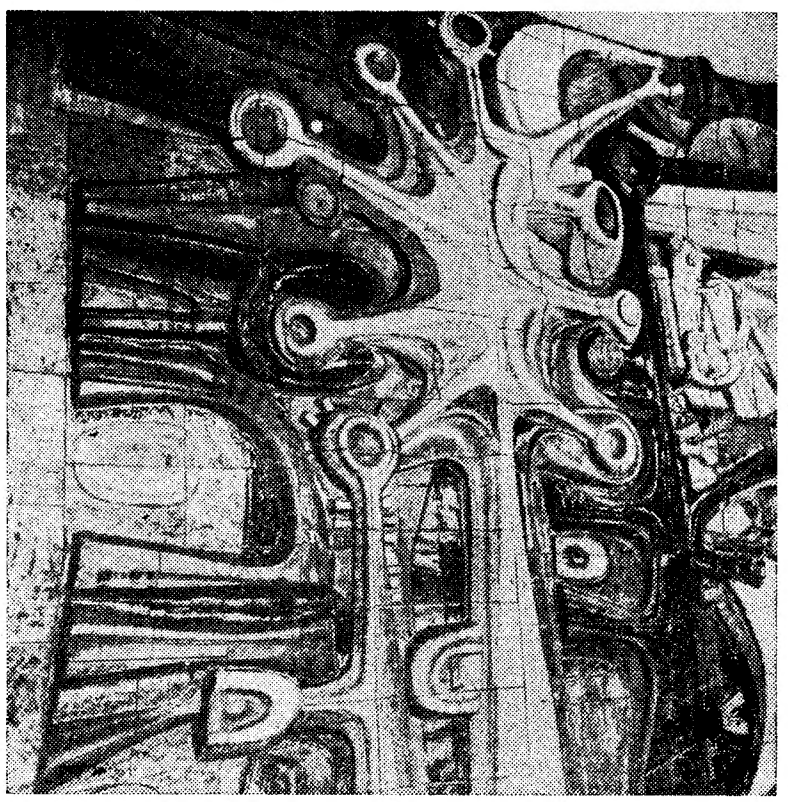
— Em que ambito tem delimitado o seu trabalho de investigador?

— Na sociedade portuguesa, na evolução sofrida entre a revolução liberal e o regime republicano. A minha atenção sobre este período não é recente, como sabe. Em alguns trabalhos publicados fiz já várias tomadas de vista sobre essa época. Mas, em Paris, tenho aperfeiçoado o método de trabalho, tenho-me disciplinado no rigor da análise. Por outro lado, a França oferece as melhores perspectivas para a compreensão dos acontecimentos portugueses daquela época; posso apreciá-los sem os preconceitos mentais nem as limitações que tolhem uma objectiva apreciação, e que aí nos afectam mesmo quando nos supomos isentos da nefasta influência desses preconceitos.

— No estrangeiro, portanto, prossegue estudos de interesse nacional?

— Sim. Encaro o meu estágio em França como uma oportunidade preciosa de me valorizar como português. A especialização que tenho feito nos meus estudos é toda voltada aos temas da nossa história e do nosso viver social. E logo que termine aqui a tese que estou a preparar, continuarei em Portugal

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



A Cerâmica Portuguesa está em momento alto mercê do esforço e sentido estético, conhecimentos dessa arte, de alguns que a impuseram definitivamente como elemento decorativo de primeira ordem. Exemplo flagrante desse valor decorativo pode ser o grande painel cerâmico realizado por Querubim Lapa, em que se continua a tradição dos nossos grandes ceramistas, para o monumental edifício do Banco Nacional Ultramarino em Lourenço Marques, sob projecto de José Bastos. Do grande painel de 8 metros por 11 damos um pormenor, em que se podem verificar a largueza de concepção, a riqueza de matéria e profundidade de obra definitiva

le patti: livro de agudas controvérsias
le patti: colecção sucessos literários
e patti: 232 (esplêndidas) págs.—25$00

de dries van coillie: uma dura
mos nas prisões da china vermelha
do tem- presente; 368 págs.—50$00

o'hara: depressão, jazz, bares
erismo; colecção série literária
o'hara; 268 páginas — 35$00

es do peru, de j. alden mason: os
ricos de uma fascinante civilização
4 págs. ilustradas; 397 págs. — 50$00

r. misericórdia, 125 - 1.º
lisboa

e graham greene (reedição):
sicológica do famoso escritor inglês
col. série literária; 360 págs. — 30$00

HERVÉ BAZIN
o romancista da coragem
A MORTE DO CAVALINHO
um combate à hipocrisia e à violência
Col. Século XX ..... 35$00
Do mesmo autor na mesma colecção:
LEVANTA-TE E CAMINHA 30$00
ÓLEO SOBRE AS CHAMAS 35$00
DE VÍBORA NA MÃO ..... 30$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8
Mem Martins
Utilize a nossa modalidade de pagamentos suáves

CONVERSA COM VICTOR SÁ

(Continuação da página central deste suplemento)

os trabalhos de investigação, que dão bem para ocupar o resto da minha vida. A questão está em saber quais os centros de investigação histórica ou outros institutos científicos em que possa aplicar a especialização que estou a adquirir.

— Parece-lhe, então, que o estágio que tem feito em Paris terá importancia na evolução da sua obra?

— Mas absolutamente! Uma importancia fundamental. A bolsa de estudos que me tem permitido trabalhar na Sorbonne, sob a direcção do professor Léon Bourdon, representa a primeira oportunidade da minha vida para a realização de um trabalho intelectual sistemático e organizado.

Como sabe, anteriormente nunca dispuz de condições materiais para o meu trabalho intelectual. Tudo o que realizei foi á margem de outras actividades fundamentais para a subsistência diária, inventando horas vagas para as ocupar em estudos de circunstancia. O amadorismo é a marca de todo o trabalho realizado nessas condições precárias, que são, aliás, as condições de trabalho comuns a muitos intelectuais portugueses, geralmente os que mais trabalham.

A bolsa que a Fundação Gulbenkian me concedeu foi a grande oportunidade que tive de me organizar como intelectual, e organizar-me em contacto com mestres da melhor qualidade. A assistência crítica que sempre tenho encontrado da parte dos mestres e companheiros de trabalho com quem privo representa um precioso aprendizado, que neutraliza as influências do romantismo histórico e literário tão persistentes no nosso estilo de pensamento e de expressão.

— De que elementos de investigação dispõe em Paris, se os seus estudos incidem sobre temas portugueses?

— Paris é uma grande capital de cultura. As bibliotecas, bem fornecidas e organizadas, têm-me permitido facilidades de consulta como em Portugal só poderia dispor, e nem sempre, deslocando-me entre Braga e Coimbra, Porto e Lisboa. Além da Biblioteca Nacional Francesa — só ela, um mundo! —, o Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros dispõe de um precioso recheio bibliográfico no que respeita aos nossos problemas. Tenho podido observar, até, que, presentemente, estão a ser recolhidas por bibliotecas estrangeiras muitas obras respeitantes á cultura portuguesa, que as nossas bibliotecas oficiais não possuem, mas que os alfarrabistas de Lisboa estão a enviar para muitas partes do mundo, a pedido mesmo de novos Estados recentemente constituidos como independentes. No que respeita ao século XIX as bibliotecas francesas estão particularmente recheadas de bibliografia portuguesa, e, volto a repetir, muita até que não se encontra nas nossas bibliotecas nacionais.

É por todas essas razões que eu tenho encontrado em Paris um clima mais favorável ao estudo dos nossos problemas que em Portugal próprìamente.

São por demais claras as palavras de Victor Sá para necessitarem de quaisquer comentários. É com o maior interesse que aguardamos os frutos do seu fecundo trabalho.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

UMA OBRA DE PICASSO

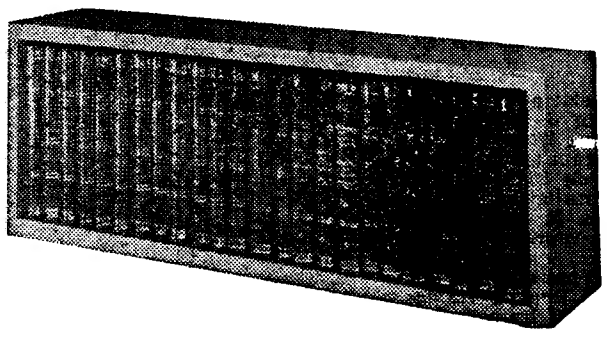
(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

prado pelo conhecido comerciante de obras de arte e coleccionador Justin K. Thannhauser, em Nova York. Justin K. Thannhauser, que conta hoje 71 anos de idade, é descendente de uma família alemã, que viveu na Baviera durante quatro séculos. No princípio do nosso século Heinrich Thannhauser, pai de Justin Thannhauser, hoje residente em Nova York, fundou uma galeria em Munique, que adquiriu renome europeu. A Galeria de Thannhauser desempenhou papel importante no processo de imposição das teoria modernas na pintura. Foi, por assim dizer, um dos trampolins do jovem Picasso. Depois da Segunda Guerra Mundial Thannhauser fundou filiais em Berlim, em Paris e na Suíça. A perseguição de toda a arte moderna pelos nazis forçou Thannhauser a fechar, entre 1933 e 1939, as suas galerias na Alemanha e, mais tarde em Paris. Thannhauser emigrou para os Estados Unidos. Há dois anos, em 1963, o conhecido comerciante de arte criou a Fundação Thannhauser, uma das mais magnanimas fundações de arte da nossa época, que abrange 75 obras de extraordinário valor. A Fundação foi integrada no Museu Guggenheim, em Nova York. Na Primavera de 1965 as obras pertencentes a esta fundação serão mostradas em várias cidades dos Estados Unidos, e trazidas em seguida em «tourée» para a Europa.

Outro quadro conhecido regressou recentemente á Alemanha: a «Pedreira de Bibémus» de Paul Cézanne, pintada entre 1898 e 1900. O quadro, confiscado pelos nazis e vendido em seguida, foi para os Estados Unidos por intermédio da Holanda. A obra foi adquirida por um particular. O «Folkwang Museu» de Essen, na Região do Ruhr, adquiriu agora o valioso trabalho pagando por ele mais de 1 milhão de marcos.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por **Esc. 1000$00**

Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte* e *Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldini, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde* e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À LIVRARIA CIVILIZAÇÃO R. Alberto Aires Gouveia, 27 PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

.....

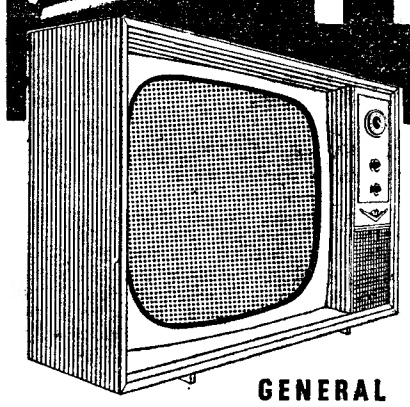
ENDEREÇO .....

.....

depósitos especiais por cofre mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
Rua Augusta - Lisboa

APENAS 140$00 por mês



é quanto custa um televisor GEP-3 com UMA ANTENA ABSOLUTAMENTE GRÁTIS

um produto da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ELECTRO DECORADORA BARREIRENSE LDA.
Rua D. Manuel I, 52 — Barreiro — Tel. 2272387

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 483 — TELF. 28034

PEQUENO MAGAZINE

A ITÁLIA CALÇA MEIO MUNDO

Em consequência do grande desenvolvimento da sua industria de calçado, a Itália é hoje um dos maiores fornecedores do mercado mundial.

Calcula-se que aquele país tenha exportado, até o fim do ano que passou, calçado no valor de 160 milhões de dólares, o que coresponde a um aumento de 23 milhões, em comparação com o ano de 1963.

PRODUÇÃO DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

A industria alemã da especialidade produziu no ano findo mais de três milhões de máquinas fotográficas.

A produção em 1963 foi de cerca de dois milhões e meio.

A pluralidade dos mundos habitados

Na opinião do cientista norte-americano Henry Norris Russel, há no nosso Sistema Solar mais dois planetas, Vénus e Marte, com possibilidade de serem habitados por seres iguais aos que vivem na Terra.

Acrescenta o dr. Russel: — «A vida está em plena expansão na Terra, e, provávelmente, existiu e ainda existe em Marte. Por isso, é justo supor que, mesmo no âmbito de outros Sistemas Solares, haja planetas com vida.»

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Fevereiro de 1935 publicava:

«A TELEVISÃO...

Pois será um facto dentro de alguns meses, um facto — para toda a gente, e não apenas para uma roda de técnicos ou de raros amadores da T. S. F.

«O ministro inglês das Comunicações assim o declarou no Parlamento. Haverá emissões diárias de programas de televisão, já no campo prático e acessível, e oferecendo um largo campo ás possibilidades mais modestas.

«Estarmos em nossa casa, cómodamente, a ver e a ouvir — a um tempo — o que se passa na Inglaterra é milagre da ciência (embora já há dois ou três anos revelado) que faria estarrecer de pasmo os nossos bisavós, que acusariam os sábios de feiticeiros.»

REVELA-SE uma nova toureira

No festival tauromáquico anual que decorre na «praça metálica» do arrabalde madrileno de Getafe, saiu á arena uma expontanea e conseguiu dominar um bravo novilho nalguns lances brilhantes, antes da intervenção da Polícia.

A futura toureira é Clarita Montes, francesa, de país espanhóis, que se tem havido com tal arte e galhardia em várias corridas no Sul da França.

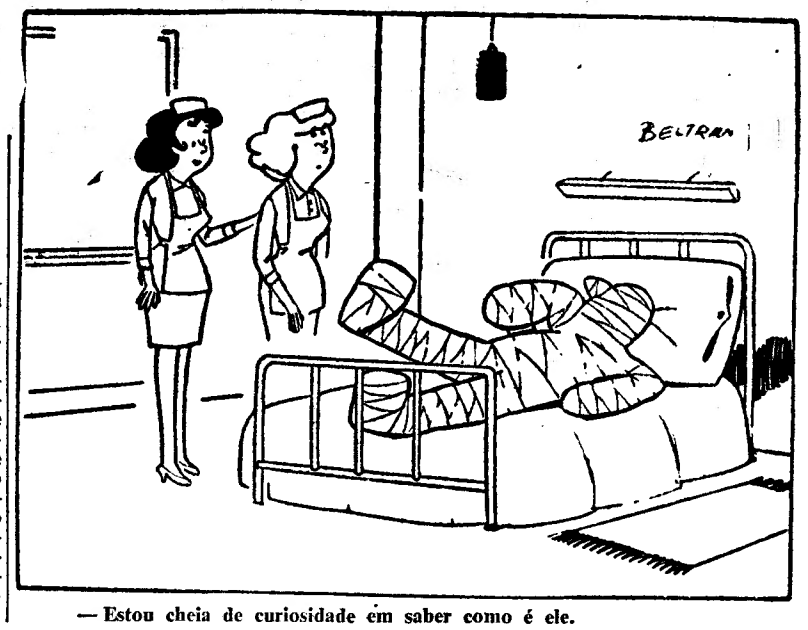
A ACÚSTICA nas regiões polares

Nos desertos das álgidas regiões polares, em resultado da atmosfera fria, límpida e serena, podem as pessoas falar de umas para as outras a cerca de uma légua de distancia.

NOVA TÉCNICA DE SECAGEM DE MADEIRA

A crescente necessidade de madeira para a montagem de construções e de habitações torna indispensável o desenvolvimento de um novo método de secagem.

Uma empresa austríaca, especializada na técnica da secagem da madeira, aperfeiçoou um sistema que se distingue, relativamente aos processos tradicionais, pelo facto de produzir, além de uma revolução horizontal do ar, se realizar, também, uma permuta do ar no sentido vertical, o que representa um importante processo no aspecto relativo á constancia do ambiente de secagem — assim mais fácil e mais rápida.

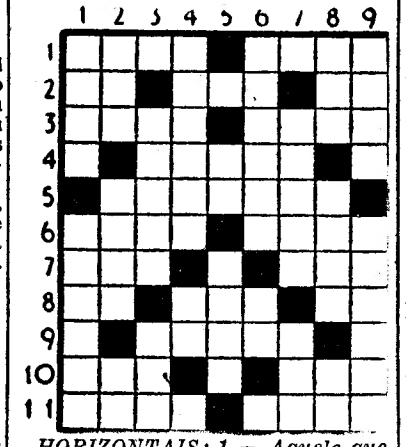


— Estou cheia de curiosidade em saber como é ele.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3647



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Cana de açucar. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. O maior rio da Sibéria. Preposição. 3 — Estimar. Espécie de veado de cauda comprida e galhos achatados na parte superior. 4 — Hastes de madeira, achatadas num dos lados, que servem para fazer avançar na água embarcações pequenas. 5 — Dança antiga, originária das Canárias. 6 — Apelido do descobridor do caminho marítimo para a India. Cidade da Roménia. 7 — Nome de mulher. Medida de superfície. 8 — Nota musical. Felicidade. Artigo definido. 9 — Pórtico de templo egípcio. 10 — Prende. Rio de França. 11 — Instrumento musical de sopro. Freguesia do concelho de Monção.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Antigo navio de alto bordo. 2 — Cidade da Baviera. Pronome indefinido. Símbolo químico do térbio. 3 — Guarnece de arames. Sustento. 4 — Trigueira. Símbolo químico do bismuto. 5 — Canhamo de Manila. Quadro. 6 — Fortalece. Ruim. 7 — Empunhara. Olé. 8 — O que é conforme ao dever ou á moral. Ilha situada no Pequeno Belt. Sufixo que designa estado. 9 — Rio da China. Desprende.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3646

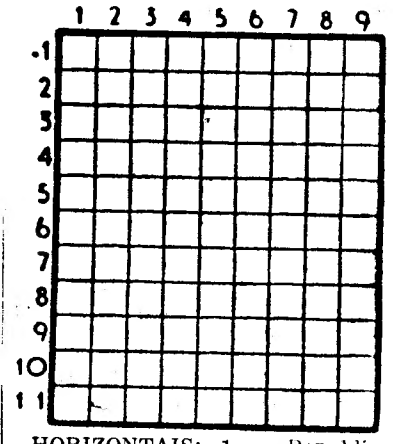
HORIZONTAIS: 1 — VALE. Rato. 2 — Mirrada. 3 — Arada. 4 — Ui. Apa. Fé. 5 — Açamariam. 6 — Não. Ado. 7 — Ti. Bar. At. 8 — Pó. Em. 9 — Mel. Mor. 10 — Casarieis. 11 — Asa. Ras.

VERTICAIS: 1 — QUANTO. Cã. 2 — Am. Içai. Mas. 3 — Lia. Ao. PESA. 4 — Erram. Bola. 5 — Rapada. Ru. 6 — Radar. Remi. 7 — Ada. Ia. Moer. 8 — Tá. Fada. Ria. 9 — Remota. SS.

(PROVÉRBIO: VALE QUANTO PESA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7492



HORIZONTAIS: 1 — Republica latina da América do Sul. 2 — Asilo de leprosos. 3 — Preposição. Funda. 4 — Ver. Galha duma espécie de carvalho. 5 — Celeste. Utensílio de lavoura. 6 — Companheiro e dedicado escravo de Camões. Prefixo de ar. 7 — Campeão. Acometer. 8 — Pronome pessoal. Agora. 9 — Chalaça picante. Céu. 10 — Cidade de Luanda. 11 — Cidade de França. Genro de Maomé.

VERTICAIS: 1 — Combater. Cloro (s. q.). 2 — Balizas. Progenitor. 3 — Símbolo químico da prata. Acusado. Terreno endurecido para debulha de cereais. 4 — Chefe etíope. Nome duma árvore. 5 — Repelido. 6 — Unha de fera. Nome de mulher. 7 — Dá urros. Ferro temperado. O mais. 8 — Criada grave. Impedira. 9 — Frequentava. Fora arrastado pelas ondas.

Solução do problema n.º 7491

HORIZONTAIS: 1 — Ia. Pia. Go. 2 — Orça. Coas. 3 — Siar. Urna. 4 — Artista. 5 — Airão. 6 — AC. Dor. Tó. 7 — Ripa. Aral. 8 — Tão. Eça. 9 — As. Toa. Ar. 10 — Lorpa. 11 — Oram. Alas.

VERTICAIS: 1 — Ios. Cartago. 2 — Aria. Cias. 3 — Cara. Pó. La. 4 — Partida. Tom. 5 — Iró. Mor. 6 — Acusara. Apa. 7 — Orto. Re. Al. 8 — Gana. Taça. 9 — Osa. Colares.

FACTOS REAIS — Dos autómatos de ontem aos «robots» de hoje

13 — *O século XVIII foi a idade de ouro das «marionettes» mecanicas. No panorama da época um nome se impôs, o de Jacques de Vancanson, francês, nascido em Grenoble. Este hábil mecanico construiu e expôs em Paris, em 1738, um autómato, que representava um fauno tocando flauta. Construiu depois um tocador de tambor. Mas a glória de Vancanson apoia-se principalmente num canário mecanico, cuja perfeita ilusão de vida ia até ao pormenor do boneco digerir os grãos que lhe lançavam. O boneco fazia, diz Brewster, todos os movimentos de um animal vivo; comia e bebia com avidez, gorgulhava quando mergulhava o bico na água, agitava as asas e cantava como os próprios canários.*

14 — *Dois grandes nomes suíços (os suíços foram sempre excelentes relojoeiros) dominaram também este século, que podemos classificar de clássico na história dos autómatos. São eles Pierre Jaquet-Droz e seu filho Henri-Louis.*

Pierre Jaquet-Droz realizou, com Leschot, um «escritor», que, em 1770, percorreu a Europa. O boneco representava um rapaz, escrevendo com uma pluma, que molhava na tinta contida num tinteiro que tinha á frente. Traçava com perícia as letras e as palavras iam surgindo, uma a uma, até formarem frases. O mecanismo que possibilitava esta operação estava contido no dorso do boneco.

15 — *Entretanto, os autómatos, cada vez mais perfeitos e cujo numero crescia com o sucesso obtido, iriam em breve morrer do seu próprio engenho.*

Em 1769 um nobre hungaro, o conde de Kenspelen, apresentou ao mundo estupefacto o autómato mais sensacional que era possível imaginar: um jogador de cartas...

Mas concluiu-se, depois de alguns anos de demonstrações através do mundo, que se tratava afinal de uma burla: um anão, bom jogador, estava colocado dentro do engenho e por debaixo dele mesmo, e podia ver e conduzir o jogo.

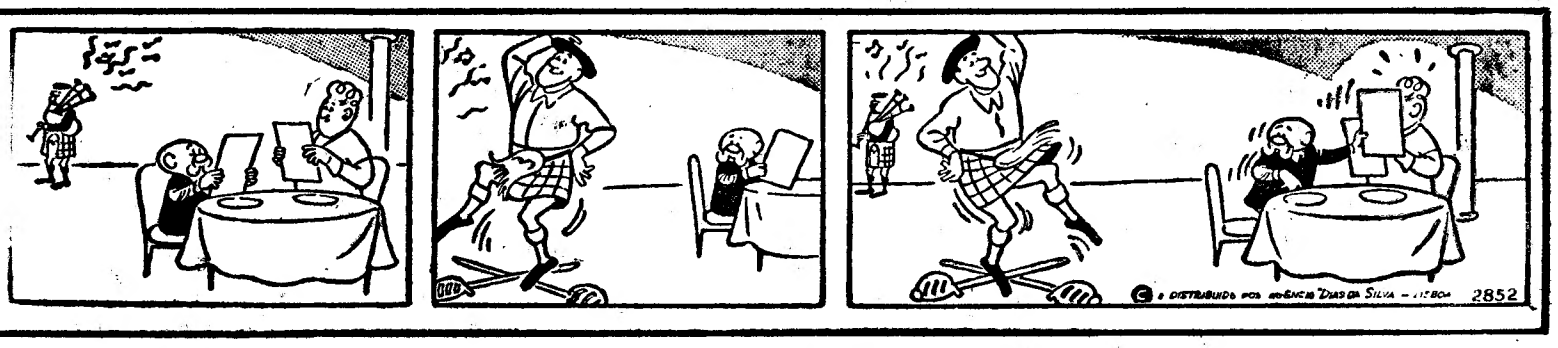
O próprio Napoleão se deixou ludibriar jogando com o «autómato», em presença de toda a corte.

16 — *Não foi esta, aliás, a unica impostura do género. Em Itália um mecanico construiu uma personagem que podia levantar os braços ou as pernas. Descobriu-se, do mesmo modo, que alguém se colocava dentro do boneco. Em Berlim, igualmente, um inglês apresentava em cena um boneco que era regulado por processos igualmente pouco sérios. Podemos empregar para este caso, se não se desejar ser mais severo, a palavra ilusionismo.*

Viram-se nesta altura estes truques e ver-se-ão sempre, quer nas feiras quer nos espectáculos de «music-hall»...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LIVROS & AUTORES

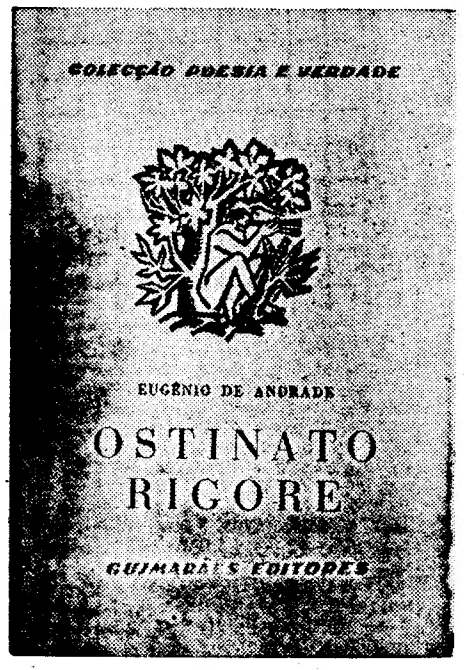
Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

Seleccionando livros de poesia:

OSTINATO RIGORE de EUGÉNIO DE ANDRADE
PRAÇA DA CANÇÃO de MANUEL ALEGRE
CHIGUBO de JOSÉ CRAVEIRINHA
TERRA IMÓVEL de LUÍSA NETO JORGE

Dos vários livros de poesia recebidos nas últimas semanas, seleccionei quatro cujo nível me parece fora de discussão, pois os restantes nada mais mereceriam do que algumas linhas de enfado pela sua má qualidade. Sim: nem sempre o crítico está disposto a bater na mesma tecla.

De EUGÉNIO DE ANDRADE, poeta cujo apuradíssimo gosto devia ser exemplo permanente para os mais novos, apareceu, em edição de «Guimarães Editores», um livro inédito: *Ostinado Rigore*. «Rigor obstinado» «rigor teimoso», título que aponta para um programa que o poeta de *Mar de Setembro* vem perseverando em levar paulatinamente a cabo programa sem dúvida necessário dentro do panorama de uma poesia cuja linguagem sempre pronta a desatar-se precisa de modelos da mais severa disciplina e da mais feroz exigência. Ora a produção actual de Eugénio de Andrade, se de certo modo perdeu a maravilhosa força metafórica de *As Mãos e os Frutos* (1948), seu primeiro livro e desde logo obra-prima da moderna poesia portuguesa, ganhou, entretanto na procura «obstinada» de um «rigor» de expressão que hoje se limita ao estrito campo da mais intransigente necessidade.



Capa do livro «Ostinato Rigore», de Eugénio de Andrade

Desde *Coração do Dia* (1958), belíssima obra de certo modo ainda sob a égide de *As Mãos e os Frutos*, que Eugénio de Andrade se torna mais parcimonioso de meios expressivos, mais travado, mais insistente na tentativa de transmitir ao leitor, e pelo caminho mais curto, o seu mundo poético que, embora apertado por fronteiras de não muito larga extensão, é um dos mais verdadeiros e menos fabricados da nossa poesia moderna. Neste encaminhamento para a máxima economia de meios parece-me que Eugénio de Andrade está a esgotar as ultimas virtualidades que o seu mundo lhe oferece mas um novo aspecto que antes aflorava com menos clareza surge actualmente com uma importancia que não posso deixar de pôr em relevo. Trata-se da maior consciência que o poeta empresta agora á *impessoalização* das vivências poéticas muito pessoalmente experimentadas. Tudo se tem passado na poesia de Eugénio de Andrade como se ela se quisesse despir de um *eu* que, a princípio, parecia ser demasiado visível para o gosto do poeta. Assim, as coisas que actualmente nos transmite são, cada vez mais, coisas que tambem pertencem aos outros. Isto significa que o seu *eu* tem tomado aspectos latitudinarios que a partir de *Os Amantes sem Dinheiro* (1950), mais inequívocamente se vem determinando no sentido do ocultamento da *pessoa que fala*. Isto é importante na medida em que Eugénio de Andrade está a construir uma poesia pura despida de solipsismo (o solipsismo que se julgava ser a doença crónica de toda a poesia pura) podendo talvez afirmar-se — hipótese a esclarecer, a estudar melhor e a aprofundar — que a sua obra poetica poderá ficar como paradigmatica da síntese de uma posição tética (poesia pura) e de uma posição antitética (poesia comprometida).

Ostinato Rigore exercita-se no caminho dessa *impessoalização*. Há portanto, mudanças qualitativas a observar no interior da ultima poesia do poeta mudanças qualitativas essas que, segundo julgo, derivam, em Eugénio de Andrade, de apenas uma diferente perspectivação em relação a um mundo poético por si quiçá suficientemente remexido. O que significa que o autor de *Mar de Setembro* terá de atender ao desgaste que ele próprio operou no seu mundo. Permitir-me-ei recordar-lhe que a renovação de uma poesia (as tais mudanças qualitativas no interior dela) resulta sempre de um conteudo novo que acaba por forçar o surto de novos meios de expressão. A diferente perspectivação em Eugénio de Andrade terá, se não estou em erro, de ser aprofundada e alargada no sentido de mais que uma mera diferente perspectivação, no sentido exacto de um enriquecimento desse conteudo que fatalmente, dentro do *corpus* da sua poesia, o empurrará para até então insuspeitados e imprevistos horizontes formais. Mas o conteudo de uma poesia não se renova por pura volição do poeta; ele é consequência de novas experiências vitais ou mentais do autor. A Poesia e a Vida estão ligadas. Alguém disse o contrário?

Sim. A poesia e a vida estão ligadas. A estreita conexão entre elas torna-se flagrantemente clara em dois livros de versos que muito acabam de me impressionar: *Praça da Canção* de Manuel Alegre e *Chigubo* do moçambicano José Craveirinha.

Considero *Praça da Canção* («Cancioneiro Vertice») uma das notáveis estreias poéticas dos ultimos anos. Aqui a amargurada experiência pessoal do poeta é-nos transmitida num tom quase épico, talvez toldado pelo toque menos puro de certas palavras sobre as quais o tempo ja fez exercer a sua acção corrosiva. Se a «escrita» de Manuel Alegre tivesse utilizado o principio de «rigor obstinado» que está implícito no estilo de um Eugénio de Andrade, teria desconfiado da eficácia poetica de um determinado vocabulário, de um determinado *tom*, que hoje se encontra rigorosamente datado e cuja data, entenda-se, já não é, na verdade, a do tempo de Manuel Alegre, jovem de apenas 27 anos, que não de todo se libertou de uma ganga linguística envelhecida. Ora, mesmo nos casos em que esses detritos afloram, demasiado visíveis, á tona de água dos poemas, a força destes é tão poderosa, correspondem eles a sentimentos tão sinceramente experimentados, que o leitor, qualquer leitor, não pode deixar de ficar muitíssimo impressionado. Manuel Alegre é dotado de verdadeiro fôlego épico, e alguns dos seus poemas são dos mais belos que terei lido. Destaco, entre estes, «Canto Peninsular», «Canção de Manuel, Navegador», «Liveiro da Esperança», «País de Abril», «Carta do Manuelinho de Évora a Miguel de Vasconcelos, Ministro do Reino por vontade estranha», «Canção Terceira», «Romance do Tempo Inocente», e toda a série «Nambuangongo, meu Amor».

Praça da Canção é, insisto, um grande livro de estreia, afirmando Manuel Alegre como o maior poeta neo-realista na novíssima geração. A título excepcional, transcrevo o seu poema «Canto Peninsular»:

CANTO PENINSULAR

Estar aqui dói-me. E eu estou aqui
há novecentos anos. Não cresci nem mudei.
Apodreci.
Doem-me as proprias raízes que criei.

Foi a guerra e a paz. E veio o sol. Veio e
[passou
a tempestade.
Muita coisa mudou. Só não mudou
este monstro que tem a minha idade.

E foi de novo a guerra e a paz. Muita coisa
[mudou
em novecentos anos.
Eu é que não mudei. Neste monstro que sou
só os olhos ainda são humanos.

Quantas vezes gritei e não me ouviram
quantas vezes morri e me deixaram
nos campos de batalha onde depois floriram
flores e pão que do meu sangue se criaram.

Andei de terra em terra
por esse mundo que de certo modo descobri.
E fui soldado contra a minha própria guerra
eu que fui pelo mundo e nunca saí daqui.

Mil sonhos eu sonhei. E foram mil enganos.
Tive o mundo nas mãos. E sempre passei
[fome.
Eis-me tal como sou há novecentos anos
eu que não sei escrever sequer o meu
[próprio nome.

Falam de mim e dizem: é um herói.
(Não sei se por estar morto ou porque ainda
[não morri).
Mas nunca ninguém disse a razão por que
[me dói
estar aqui.

De JOSÉ CRAVEIRINHA, um dos poetas mais destacados de Moçambique, um dos três nomes daquele território (os restantes: Noémia de Sousa e Valente Malangatana) que teve a honra de ver o seu nome incluído na antologia *Modern Poetry from Africa*, editada em 1963 pela «Penguin Books», acaba a Casa dos Estudantes do Império de editar *Chigubo*, pequena colectanea de treze poesias e trinta e cinco paginas. Ora este livro, verdadeira expressão do que deva entender-se por *negritude* (e por negritude não deve entender-se a mera exploração do exotismo folclórico africano, com muitos regionalismos á mistura, mas sim a expressão de «um momento historico particular» da África), vem provar a profunda vitalidade da poesia ultramarina, hoje, mais do que nunca, consciente do verdadeiro caminho a percorrer. Um homem que escreve um poema do fôlego e da beleza que é «Ode a uma carga perdida num barco incendiado chamado Save» não pode deixar de ser um poeta notável. Ora tal homem é José Craveirinha. *Chigubo* é, pois, uma obra a que damos a nossa inteira adesão, pela sua profunda humanidade, verdade e consciente aproveitamento dos valores estéticos. *Chigubo* vem provar que a poesia ultramarina é, hoje, uma poesia perfeitamente segura, tendo ultrapassado a fase de incipiência que era costume diagnosticar-se-lhe.

Depois da rápida referência a Manuel Alegre e José Craveirinha, resta-nos *Terra Imóvel* de LUÍSA NETO JORGE. Esta jovem poetisa começou a tornar-se notada no dia em que uma *plaquette* sua, intitulada *Quarta Dimensão* foi publicada na colectanea «Poesia 61» (juntamente com *Tatuagem* de Maria Teresa Horta, *Canto Adolescente* de Casimiro de Brito, *Morfismos* de Fiama Hasse Pais Brandão e *A Morte Percutiva* de Gastão Cruz). *Quarta Dimensão* revelava já uma assinalável capacidade de criação e de inventiva poéticas, como disso é prova, por exemplo, o belo poema «Ritual do Medo».

Em *Terra Imóvel*, aparecido na colecção «Novos Poetas» da *Portugália Editora*, confirma Luísa Neto Jorge aquelas qualidades e de uma forma que reputo acima de toda a expectativa. É na verdade, digna de menção a maneira impressiva como logo nos

LUÍSA NETO JORGE

primeiros poemas nos traduz a imagem do pequeno-burgues desgastado pela sua estreiteza de horizontes, pelo seu quotidiano tecido de frustrações, perfeitamente coisificado, encurralado numa vida vegetativa, em que a sua *sombra* é uma mulher reduzida a sua função irracional de fêmea: *Deita-se como um objecto / um metal fundido / entregue ao seu peso a si / Quando ele se ergue / por baixo do peito tem a sombra / / enterrada la vive a mulher / espaço / habituado a fêmea*. Por outro lado, na tradução da desagregação burguesa encontra Luísa Neto Jorge felicíssimos equivalentes poéticos que, na sua novidade expressional, não deixam, todavia, de reflectir a evidente influencia quer da «escrita» neo-realista *(Reconheço pai / o sítio dele / os óculos a tristeza / sítio o sopro)* quer da surrealista *(O álbum desfazia-se / porque um bicho o roia / com a família engrossava / de carne outra família)*, ou, pelo menos, do mesmo espírito que a essas «escritas» entre nós presidiu. Mas a influência concretista, e até a de João Cabral de Melo Neto («Um quadro de Brauner») estão presentes em *Terra Imóvel*, livro que então, sendo assim, se poderia taxar de «mosaico de escritas», se acaso não víssemos que, mesmo assim sendo, essas experiências se encontram suficientemente aglutinadas por toques muito pessoais que acabam por conferir a *Terra Imóvel* uma voz suficientemente diferenciada.

Poesia de um realismo sem tibiezas, quase sem pontos fracos (mesmo uma das mais rigorosamente realistas que ultimamente se têm escrito entre nós), onde algumas dificuldades de leitura não constituem a mera capa de um vácuo poético ou a concessão á criação de *halos*, exibe, com efeito, um vigor bem viril e uma forte capacidade de sugestão plástica de que a notável poesia «*O incêndio rompeu nos alicerces*» é prova bastante eloquente.

Terra Imóvel marca ainda uma saudável e desalienada tomada de posição da mulher portuguesa em relação ao seu próprio estatuto dentro da sociedade portuguesa contemporanea. Analisar tal aspecto, e mostrar a novidade da posição de Luísa Neto Jorge não cabe porém no ambito dos meus projectos imediatos para esta página, embora para mim se revista de fundamentalíssima importancia.